ANNO XLVI. NUMERO 7. TERÇA FEIRA 11 DE JANEIRO DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem..	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem.	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da justiça.

Rio de Janeiro, 29 de dezembro de 1869.—Illm e Exm. Sr.—Em officio n. 102 de 27 de setembro ultimo submetteu V. Exc. a decisão do governo imperial as seguintes duvidas, propostas pelo juiz de direito da comarca de S. João, nessa provincia.

1ª Se o decreto n. 3373 de 7 de janeiro de 1865 faculta chamar-se para presidir o jury, nos casos nelle especificados, o juiz de direito de outra comarca, quando o da proxima e seus substitutos estiverem impedidos.

2ª Se o jury, uma vez convocado, póde ser adiado por mais tempo do que o marcado na lei.

3ª Finalmente, se, nos termos do decreto citado, póde ser chamado para presidir o jury o juiz de direito da comarca mais proxima, embora pertença a outra provincia.

Quanto a primeira duvida, o decreto n. 3373 de 7 de janeiro de 1865 faculta a substituição do juiz de direito impedido de presidir o jury pelos juizes de direito das comarcas mais proximas.

Quanto á segunda e terceira, não só o jury não póde ser adiado por mais tempo além do praso legal, como os juizes de direito de provincias diversas não se podem mutuamente substituir, embora estejam proximas as respectivas comarcas.

Deus guarde a V. Exc. — *José Martiniano de Alencar*.—Sr. presidente da provincia da Parahyba.

Ministerio da fazenda.

Expediente de 3 de dezembro de 1869.

Circular.—Rio de janeiro, em 3 de dezembro de 1869. O visconde de Itaborahy, presidente do tribunal do thesouro nacional, declara aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda, afim de que o façam constar aos das alfandegas, para a devida intelligencia e execução, que ás companhias e sociedades, a quem se tem concedido isenção de direitos a favor dos objectos de que precisam para seu uso, não se deverá permittir que despachem os mesmos objectos sem que o thesouro tenha previamente fixado sua qualidade e quantidade annualmente.

E, pois, cumpre que os Srs. inspectores exijam das ditas companhias e sociedades relações desses objectos, e as submetam á approvação do thesouro, afim de que possam gozar do favor concedido.—*Visconde de Itaborahy.*

— Dia 4 —

Circular.—Rio de Janeiro em 4 de dezembro de 1869.—O visconde de Itaborahy, presidente do tribunal do thesouro nacional, remette aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda, para seu conhecimento, a copia junta do aviso circular que nesta data dirige ás presidencias das provincias, declarando-lhes que as ordens do dia do quartel-general, e quaesquer outras relativas a assumptos militares, devem ser transmittidas ás thesourarias directamente pelas presidencias das provincias aos respectivos inspectores, e não por intermedio dos ajudantes de ordens, por não serem para isso competentes.—*Visconde de Itaborahy.*

Copia do aviso a que se refere a ordem supra.

Circular.—Rio de Janeiro em 4 de de dezembro de 1869.—Illm. e Exm. Sr.—Tendo-se suscitado duvidas em algumas das thesourarias de fazenda sobre a pratica de corresponderem-se os ajudantes de ordens das presidencias com as mesmas thesourarias, em nome daquellas, transmittindo lhes ordens tendentes a assumptos militares, declaro a V. Exc. que as ordens do dia do quartel general, e outras quaesquer relativas a assumptos militares, devem ser transmittidas ás thesourarias directamente pelas presidencias das provincias aos respectivos inspectores, e não pelo intermedio dos ajudantes de ordens, que não são para isso competentes, como já foi decidido pelo aviso n. 86 de 23 de março de 1853 a respeito dos secretarios do governo.

Deus guarde a V. Exc.—*Visconde de Itaborahy.*—A S. Exc. o Sr. presidente da provincia de...

— Dia 10 —

Officio á thesouraria de Pernambuco.—O visconde de Itaborahy, presidente do tribunal do thesouro nacional, communica ao Sr. inspector da thesouraria da provincia de Pernambuco, em resposta ao officio n. 146 de 30 de junho deste anno, que o mesmo tribunal, sendo-lhe presente o recurso do escrivão do civil da cidade do Recife, Manoel Joaquim Baptista, interposto do despacho da dita thesouraria que sustentou o da respectiva recebedoria, julgando perempta a sua reclamação contra o lançamento do imposto de lojas etc., em relação ao seu cartorio no exercicio de 1868—1869, resolveu: 1º, tomar conhecimento do referido recurso, visto constar dos documentos que o acompanham, que sendo a decisão da recebedoria de 5 de maio do corrente anno, foi a petição dirigida a thesouraria, datada de 25 do mesmo mez, achando-se portanto dentro do praso legal, e alem disso ser expresso no regulamento de 17 de março de 1860, art. 37, § 4º e art. 77, que os lançadores devem communicar aos collectados as alterações para mais, que fizerem nos lançamentos, por meio de uma nota que lhes entregarão, e exigir delles declaração escripta na nota de que ficam scientes da alteração: e este preceito legal deixou de ser observado, não tendo o contribuinte conhecimento do augmento, que teve no lançamento, senão quando se lhe foi exigir o pagamento do imposto, e 2º dar-lhe provimento, porquanto o imposto sobre lojas, hoje substituido pelo de profissões e industria, não deve ser confundido com o da decima urbana, quanto ao seu modo de lançamento e effeitos. Este recahe sobre o predio, e aquelle unicamente sobre a loja ou local, onde se exerce a industria, como se evidencia do art. 1º do regulamento de 15 de junho de 1844 e art. 2º do de 23 de março de 1869.

Assim, desde que o recorrente provou que só occupava a loja ou andar terreo da casa onde tem o seu cartorio, só podia ser obrigado a pagar o imposto de 20 0/0 correspondente a essa parte do dito predio.

— Dia 11 —

Officio ao presidente da provincia do Rio de Janeiro.—Em resposta ao officio de V. Exc. de 30 de julho ultimo, relativo as duvidas expostas pelo juiz de paz do 1º districto da capital dessa provincia sobre alguns artigos do regulamento expedido com 17 de abril do corrente anno, para a arrecadação do imposto do sello, declaro a V. Exc:

Quanto á 1ª, que os actos e papeis, de que tratam os arts. 18, § 1º e 19, § 1º e 2º, sujeitos ao sello fixo, não estão obrigados ao proporcional, em vista do art. 21 n. 9 do sobredito regulamento.

A disposição do art. 2º paragrapho unico, refere-se aos titulos ou contractos sujeitos ao sello proporcional, que de nenhum modo podem ser obrigados ao sello fixo.

Quanto a 2ª, 3ª, e 4ª com referencia as replicas dos despachos, escriptas nos proprios requerimentos, as contas das custas ahi feitas, como é costume e dos autos de depositos de bens penhorados, lavradas, como são, nas de penhora pelos officiaes de justiça, e que já se acham resolvidos pela portaria de 15 de setembro ultimo, declarando não estarem taes actos sujeitos a novo sello.

Pelo que respeita á 5ª que, sendo devido o sello dos livros de protocollo das audiencias e outros, antes de começarem a ser escripturados, uma vez satisfeito o imposto, podem continuar a servir até a sua conclusão, independente de novo sello, ou do pagamento da differença da taxa, que só se cobra no caso do art. 37 do regulamento citado.

Relativamente a 6ª e ultima duvida que, estando os requerimentos, reclamações, denuncias, recursos e outros actos relativos a direitos politicos, eleitoraes, sujeitos ao sello, não podem deixar de ser comprehendidos na disposição generica do art. 48 § 4º do mesmo regulamento, tanto mais quanto pela autorisação conferida ao governo imperial pelo art. 16 § 3º da lei n. 1507 de 26 de setembro de 1867 ficarão supprimidas ás isenções estabecidas pelo art. 23 e outros da lei n. 380 de 19 de agosto de 1866, como a disposição do referido artigo.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO EXM. SR. DR. MANOEL DO NASCIMENTO MACHADO PORTELLA, VICE-PRESIDENTE DA PROVINCIA, EM 2 DE NOVEMBRO DE 1869.

1ª secção.

N. 2.—Deliberação.—O vice-presidente da provincia attendendo ao que requereram Fonseca & Santos, resolve conceder-lhes licença para embarcar para o presidio de Fernando no vapor da companhia Pernambucana os generos constantes da relação junta assignada pelo secretario do governo, não podendo porém effectuar o desembarque dos mesmos generos sem que por parte do commandante do referido presidio se proceda a exame afim de se verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

2.ª secção.

N. 4.—Portaria ao Dr. chefe de policia interino.—Para que se possa effectuar o pagamento da despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Agua Preta durante o mez de setembro ultimo, e a que se refere o seu officio de 11 de outubro proximo findo sob n. 1,482, faz-se preciso que V. S. me remetta a relação nominal de taes presos, conforme solicita o inspector da thesouraria provincial em officio de 29 do citado mez de outubro n. 665.

N. 5.—Circular aos commandantes superiores da guarda nacional desta provincia.—Por aviso de 6 de outubro proximo findo ao presidente da provincia do Espirito-Santo, e por outro de 16 do mesmo mez a esta presidencia declarou o governo imperial que nas transferencias dos officiaes da guarda nacional devem ser apostilladas as respectivas patentes, e que a excepção sómente do caso especial do art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, todas as demais apostillas estão sugeitas ao pagamento do imposto de sello e emolumentos marcado nos decretos numeros 4,354 e 4,356 de 17 e 24 de abril do corrente anno: o que a V. S. communico para sua intelligencia e execução e afim de que faça constar aos officiaes da guarda nacional sob seu commando superior, que em taes casos devem solicitar as competentes apostillas e pagar o referido imposto para poderem exercer os postos para que forem transferidos.

N. 6.—Portaria ao commandante superior da guarda nacional do Bonito.—Communico a V. S. para os fins convenientes que segundo consta do *Diario Official* n. 248 de 19 do mez findo por decreto de 16 do dito mez foi reintegrado no commando do 5.º esquadrão de cavallaria da guarda nacional do municipio de S. Bento o major Bento José Alves de Oliveira.

N. 7.—Dita ao commandante superior da guarda nacional de Garanhuns.—Transmitto a V. S. para os devidos fins cópia do decreto n. 4,424 de 20 do mez findo, constante do *Diario Official* n. 252 de 23 do dito mez, que marca o 2.º uniforme para o esquadrão de cavallaria n. 12 da guarda nacional desse municipio.

N. 8.—Dita ao juiz municipal do Bonito.—Em additamento a portaria desta presidencia de 9 deste mez informe Vmc. com urgencia sobre os factos constantes dos documentos juntos por cópia. e que ao conhecimento desta presidencia trouxeram José Cypriano Bezerra de Mello e Pedro de Oliveira Cabral nas petições juntas por cópia.

3ª secção.

N. 9.—Portaria ao inspector da thesouraria de fazenda.—Recommendo a V. S. que, em vista das inclusas contas em duplicata, que me remetteu o commandante superior deste municipio com officio de 29 de outubro ultimo sob n. 224, mande liquidar e pagar a despeza feita durante os mezes de julho e agosto deste anno com o fornecimento d'agua para o 2.º batalhão de infantaria, aquartelado no Hospicio.

N. 10.—Dita ao mesmo.—Constando de aviso da repartição da guerra de 23 de outubro ultimo, ter-se solicitado do da fazenda a expedição das necessarias ordens, para que por conta dos §§ 6 e 8 seja concedido a essa thesouraria o credito de 1:785$130, sendo 306$100 para o § 6.º e........ 1:479$030 para o § 8.º, assim o declaro a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes.

N. 11.—Dita ao mesmo.—Communico a V. S. para seu conhecimento que segundo consta de aviso do ministerio do imperio de 25 de outubro proximo findo, solicitou-se nesta data do da fazenda a expedição de ordens para que pela respectiva verba do actual exercicio se pague nessa thesouraria ao senador Frederico de Almeida e Albuquerque e ao Dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira Andrade a quantia de 2:000$000 a cada um como ajuda de custo, a que teem direito na qualidade de presidentes nomeados este para a provincia do Pará e aquelle para esta.

N. 12.—Dita ao mesmo.—Communico a V. S. para seu conhecimento que segundo consta de aviso do ministerio do imperio de 21 de outubro proximo findo foi autorisado pela verba—Soccorros Publicos—do exercicio de 1869 a 70, o credito de 90$000 para pagamento da gratificação que venceu no mez anterior José Pedro dos Santos Neves, como encarregado das desinfecções dos navios procedentes de portos em que grassa a febre amarella.

N. 13.—Dita ao inspector da thesouraria provincial.—De conformidade com a sua informação de 29 de outubro ultimo sob n. 668, e da repartição das obras publicas de 11 do citado mez, n. 346, resolvi conceder a permissão, que solicitou o arrematante das obras do 16.º lanço da estrada do sul, Joaquim Manoel da Costa, para, não obstante não estar ainda concluido o praso de responsabilidade do seu contrato, fazer entrega definitiva de taes obras, renunciando o direito, que tem aos dez por cento, que se acham em deposito nessa thesouraria como garantia de conservação d'aquellas obras: o que declaro a V. S. para seu conhecimento e devida execução na parte que lhe tocar.

N. 14.—Dita ao mesmo.—Em resposta ao officio de 28 de outubro ultimo sob n. 664, em que V. S. me declarou haver a contadoria dessa thesouraria impugnando o pagamento integral da quantia de 1:380$000, proveniente das mensalidades, relativas ao trimestre de outubro a dezembro deste anno, dos alumnos internos gratuitos do Gymnasio Provincial, como se vê da relação, que inclusa devolvo, tenho a dizer que mande effectuar esse pagamento pois que os alumnos, Antonio Francisco Cordeiro Netto, José Libanio de Rego Barros, Sebastião Pereira Mattoso e João Pereira Mattoso a quem se refere o seu citado officio, foram admittidos n'aquelle estabellecimento, em virtude de ordem desta presidencia de 31 de agosto proximo findo.

N. 15.—Dita ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o chefe de policia interino em officio de 29 de outubro ultimo sob n. 1564, recommendo a V. S. que, em vista da inclusa conta, mande pagar a quantia de 8$780 despendida com o concerto feito em um arrombamento, que na cadeia do termo de Limoeiro praticaram os respectivos presos.

N. 16.—Dita ao mesmo.—Transmitto por cópia a V. S. para seu conhecimento a deliberação desta data pela qual resolvi autorisar a companhia de Beberibe a construir um chafariz na povoação do Monteiro mediante a prorogação de oito mezes de seu previlegio, conforme dispõe o § 6 do art. 2.º da lei provincial n. 46 de 14 de junho de 1837.

N. 17.—Dita ao mesmo.—Depois de liquidados em vista dos prets juntos em duplicata, que me remetteu o commandante superior deste municipio com officio de hoje sob n. 227, mande V. S. pagar os vencimentos dos guardas nacionaes destacados na freguezia de S. Lourenço da Matta, a contar de 15 de agosto a 15 de outubro deste anno.

N. 18.—Dita ao chefe da repartição das obras publicas.—De conformidade com a sua informação de 11 de outubro ultimo sob n. 346, e da thesouraria provincial de 29 do citado mez n. 668, resolvi conceder a permissão que solicitou o arrematante das obras do 16º lanço da estrada do sul Joaquim Manoel da Costa, para não obstante não estar ainda concluido o praso de responsabilidade do seu contracto, fazer entrega definitiva de taes obras, renunciando o direito que tem aos dez por cento que se acham em deposito na mencionada thesouraria, como garantia de conservação daquellas obras. O que declaro a Vmc. para seu conhecimento e devida execução na parte que lhe tocar.

N. 19.—Dita ao mesmo.—Expeça Vmc. as suas ordens para que com urgencia seja collocado no cancellão principal da casa de detenção uma fechadura, em substituição a que nella está a qual segundo officio do chefe de policia n. 1563 de 29 do mez findo se acha damnificada.

4ª secção.

N. 21.—Portaria ao desembargador da Santa Casa de Misericordia.—Em vista de sua informação de 29 de outubro proximo findo sob n. 2236, mande V. Exc. admittir no collegio dos orphãos a menor Rosa, neta de Alexandre José Pereira de que trata a certidão de idade inclusa.

N. 22.—Dita ao conego governador do bispado.—Declaro a V. S. em resposta ao seu officio n. 144 de 21 do mez findo que, de conformidade com a doutrina dos avisos de 30 de julho de 1862, 19 e 23 de dezembro de 1864, nesta data me dirijo ao governo imperial solicitando approvação a nomeação do padre Manoel da Silva Cid, para coadjuctor da parochia de Nossa Senhora do Rosario de Goianna, afim de poder ter lugar o pagamento da resp ectiva congrua.

N. 23.—Dita ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Com a informação junta por copia ministrada pelo capitão do porto em 30 de outubro proximo findo, respondo ao officio que Vmc. me dirigio em 26, reclamando contra o facto de irem algumas embarcações concertar junto ao caes da estação das Cinco Pontas.

N. 24.—Dita ao director da companhia do Beberibe.—Transmitto por copia a Vmc. para seu conhecimento e fim conveniente a deliberação desta data pela qual resolvi autorisar a companhia de Bebiribe a construir um chafariz na povoação do Monteiro, mediante a prorogação de 8 mezes de seu previlegio conforme dispõe o § 6 do art. 2º da lei provincial n. 46 de 14 de junho de 1837.

N. 25.—Dita ao gerente da companhia Pernambucana.—O S. gerente da Companhia Pernambucana mande dar uma passagem de estado a ré no vapor que seguir para o norte ao Dr. Fabio Alexandrino dos Reis e Silva promotor publico do Aracaty.

N. 26.—Deliberação.—O vice-presidente da provincia attendendo ao que requereu os moradores da povoação do Monteiro e tendo em vista as informações ministradas pelo vice director da companhia de Bebiribe e thesouraria provincial de 8 e 29 de outubro proximo findo, resolve autorisar a mesma companhia a construir um chafariz naquella povoação, mediante a prorogação de mais 8 mezes de seu previlegio, conforme dispõe o § 6 do art. 2º da lei provincial n. 46 de 14 de junho de 1837.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO SR. DR. JOAQUIM CORREA DE ARAUJO, SECRETARIO DO GOVERNO, EM 2 DE NOVEMBRO DE 1869.

2ª secção.

N. 27.—Officio ao Dr. chefe de policia interino.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda declarar a V. S. que nesta data se expedio ordem para ser substituida a fechadura do cancellao principal da casa de detenção desta cidade, a que se refere o seu officio n. 1563 de 29 do mez findo.

N. 28.—Dito ao mesmo.—Nesta data autorisou-se a thesouraria provincial a pagar a quantia de 8$780 constante do officio de V. S. datado de 29 de outubro ultimo sob n. 1564, o qual fica assim respondido de ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia.

N. 29.—Edital.—Pela secretaria do governo se convida os Srs. Augusto Cezar da Cunha, bacharel Bernardino de Sena Dias Junior, bacharel João Lins Cavalcanti de Albuquerque, João Elysio de Figueiredo Cruz, José Policarpo de Freitas, Jovino Epiphanio da Cunha, Leolpoldino Antonio da Fonceca, Manoel José de Sant'Anna Araujo e Manoel Rufino dos Santos a irem ou mandarem a repartição do correio pagar o porte dos respectivos requerimentos para que possam ter o conveniente destino.

3.ª secção.

N. 30.—Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda transmittir a V. S. as dez inclusas ordens do thesouro nacional sob ns. 185 a 194, e bem assim dous officios da directoria geral das rendas publicas datados de 18 e 20 de outubro ultimo ns. 7 e 8.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DA PROVINCIA DO DIA 7 DE JANEIRO DE 1870.

Aureliano Rogerio Marcelino.—Expeça-se ordem para ser o supplicante dispensado do serviço até a proxima vindoura reunião do respectivo conselho de qualificação, perante quem deverá allegar o que lhe convier.

Bernardino da Silva Costa Campos.—Passando recibo entregue-se.

Baroneza de Vera-Cruz.—Pagos os direitos que forem devidos, como requer, remettendo-se estes papeis ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para os fins convenientes.

Domicio Rodrigues da Silva.—Expeça se ordem para ser o supplicante dispensado do serviço até a proxima vindoura reunião do respectivo conselho de qualificação, perante o qual deverá allegar o que lhe convier.

Emilia Candida de Mello Lima.—Conceda-se dous mezes com ordenado somente.

Genuino Francisco Pedro da Silva.—Expeça-se ordem para ser o supplicante dispensado do serviço até a proxima vindoura reunião do respectivo conselho de qualificação, perante quem deverá allegar o que lhe convier.

Gertrudes Maria da Conceição Mendes.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Galdino da Trindade Pessoa.—Expeça-se ordem para o supplicante ser dispensado do serviço até a proxima vindoura reunião do conselho de qualificação respectivo, perante quem deverá allegar o que lhe convier.

João Francisco da Cruz.—Expeça-se ordem para ser o supplicante dispensado do serviço até a proxima vindoura reunião do respectivo conselho de qualificação, perante quem deverá allegar o que lhe convier.

Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar certificar.

Capitão José Sancho Bezerra Cavalcante.—Ao Sr. coronel commandante superior da guarda nacional de Santo Antão para satisfazer o despacho de 16 de novembro, remettendo o requerimento a que o supplicante allude.

Joaquim Francisco de Gusmão.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

José Amancio Pereira da Matta.—Dê-se.

Bacharel Joaquim Guedes Corrêa Gondim.—Conceda-se com ordenado, na fórma da lei.

João Francisco Ribeiro.—Expeça-se ordem para o supplicante ser dispensado do serviço até a proxima vindoura reunião do respectivo conselho de qualificação, perante quem deverá allegar o que lhe convier.

Liberato Frisco Ribeiro.—Seja dispensado até a proxima vindoura reunião do respectivo conselho de qualificação, perante o qual deverá o supplicante allegar o que lhe convier.

Mariana da Conceição Pereira.—Junte o titulo de aforamento e a planta do terreno de marinha a que allude, e de que trata o art. 11 do decreto n. 4105 de 22 de fevereiro de 1868.

Maria Valeria de Paula Barros.—Encaminhe-se.

Manoel do Sacramento e Silva.—Expeça-se ordem para o supplicante ser dispensado do serviço até a proxima reunião do respectivo conselho de qualificação, perante o qual deverá allegar o que lhe convier.

Manoel Lourenço Justiniano de Almeida.—Expeça-se ordem para ser o supplicante dispensado do serviço por tres mezes.

Santa Casa de Misericordia da cidade de Goyanna.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria provincial.

Maria da Conceição Vieira.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Maria Francisca da Conceição.—Informe o Sr. commandante do presidio de Fernando

Vicente de Moraes Mello.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Repartição da policia.

2ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 10 de janeiro de 1870.

N. 32.—Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas n'esta repartição, foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

No dia 8 do corrente, á minha ordem, José Francisco de Lima, para recruta.

A' ordem do subdelegado do Recife, Luiz da Silva, por crime de ferimentos.

A' ordem do da Varzea, João Raymundo dos Santos, por crime de tentativa de morte.

No dia 9, á ordem do subdelegado do Recife, Maximiana Maria da Conceição e Maria Getrudes Benicia Lyra da Conceição, por disturbios.

A' ordem do de S. José, José e Manoel, escravos de Pedro da Cunha, por andarem fugidos.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. senador Frederico de Almeida e Albuquerque, presidente da provincia.— O chefe de policia, *Luiz Antonio Fernandes Pinheiro.*

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

SECRETARIA DA PRESIDENCIA.—Por deliberação de 10 do corrente, foi nomeado o Sr. Dr. Elias Frederico de Almeida e Albuquerque, para servir de secretario interino do governo da provincia.

— Foi nomeado chefe da repartição das obras publicas o 1º tenente do corpo de engenheiros José Tiburcio Pereira de Magalhães.

DINHEIRO.—Os vapores *Guará* e *Cruzeiro do Sul* levaram hontem as seguintes quantias:

Para a Parahyba	60:000$
« o Rio Grande	30:000$
» o Ceará	2:000$
« o Maranhão	14:154$
« o Pará	165:000$
« a Bahia	22:300$
« o Rio de Janeiro	2:800$

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO S. FRANCISCO.—Esta via ferrea rendeu no proximo findo

mez de dezembro...........	111:897$070
e dispendeu..........................	96:543$008
dando de saldo....................	15:354$062

Nas dispezas está incluida a verba de 61:538$460 proveniente de differenças de cambio.

Subtrahida esta verba da dispeza, resta sómente como custeio propriamente dito da estrada a quantia de 35:004$548, o que abaixa á proporcionalidade entre a despeza e a receita a 31,28 por cento, isto é, torna-a menor de 55,08 por cento do que é ella com a differença de cambio.

Durante o mesmo mez transitaram na linha 25,403 passageiros; e foram transportados: 6,915 volumes com 132,188 kilogrammas de bagagem, 7,365,504 kilogrammas de mercadorias diversas, e 702 animaes.

Nas mercadorias estão incluidos: 63,711 saccos com 4,836,617 kilogrammas de assucar, e 1,588 saccas com 116,781 kilogrammas de algodão

— A receita do anno proximo findo de 1869 foi a seguinte:

Janeiro.	76:106$630
Fevereiro.	65:564$300
Março.	89:293$480
Abril.	87:162$620
Maio.	53:748$830
Junho.	71:365$790
Julho.	50:700$740
Agosto.	45:675$160
Setembro.	50:869$950
Outubro.	58:879$770
Novembro.	87:534$540
Dezembro.	111:897$070
Total.	848.798$900

A despeza foi esta:

Janeiro.	32:455$871
Fevereiro.	31:680$865
Março.	31:798$969
Abril.	3[illegible]:277$375
Maio.	92:737$761
Junho.	35:004$269
Julho.	34:057$066
Agosto.	33:073$845
Setembro.	31:393$628
Outubro.	32:963$761
Novembro.	36:137$367
Dezembro.	96:543$008
Total.	525:122$785

O balanço dá pois de saldo em favor da garantia de juros 323:676$115.

Sendo a garantia dos juros de 7 por cento sobre o capital de £ 1,200:000, ao cambio par de 27 d., importa ella em 746:666$668.

D'ahi se vê que o governo despendeu no anno findo com essa garantia 422:990$553; e menos teria despendido se o ex-ministro da agricultura, o Sr. Antão, não tivesse mandado incluir sem fundamento nas contas de custeio da estrada a verba differenças de cambio, que só por si avulta em 124:038$460.

A proporcionalidade entre a despeza e a receita foi de 61,86 por cento; mas essa proporção desce á 47,13 por cento não se incluindo nas contas de custeio a verba differenças de cambio.

Durante o anno findo transitaram na linha 209,878 1/2 passageiros, e foram transportados: 45,180 volumes com 894:340,5 kilogrammas de bagagem, 59,718,468 kilogrammas de mercadorias diversas e 6,765 animaes.

Nas mercadorias estão comprehendidas: 417,303 saccos de assucar com 31,749,673 kilogrammas e 13,157 saccas de algodão pesando 1,377,349 kilogrammas.

GUIMARAES JUNIOR.— Damos hoje logar em nossa 8.ª pagina á um trabalho litterario do Sr. L. C. P. Guimarães Junior, que encontramos no *Diario do Rio de Janeiro*, e que encerra a descripção de mais um desses typos humanos dos quaes se tem elle occupado. Recommendamo-lo aos leitores.

MORTE POR DESASTRE.— Informam-nos que quando a barca ingleza *Atlantic* levantava ferro no sabbado para West Indies, cahio do laes da verga do mastro de prôa um marinheiro sobre o convéz, morrendo instantaneamente; e que seu cadaver foi trasido para terra, afim de ser sepultado.

DESASTRE NO MAR.— No dia 1.º de outubro ultimo, na lat. S. 5[illegible].º e long. O. 85.º, o patacho *Jaboatão*, chegado domingo ao nosso porto, em viagem de Valparaizo para Montevidéo, apanhou um forte temporal, que alem de levar-lhe botes. pipas e tudo o mais que havia sobre o convéz, carregou com o 1.º piloto John Pensilvan, que não póde ser salvo apezar dos esforços empregados.

DOUDA EM OLINDA.— Pedem-nos que chamemos a attenção de quem compete, para uma pobre mulher que vive no largo do Carmo em Olinda, em completo estado de loucura, incommodando á quantos ahi vão e moram. Chamamos para isso a attenção do Sr. delegado de Olinda.

PASSAMENTO.— Domingo falleceu, de antigos padecimentos, o Sr. Ignacio José de Tóro, subdito portuguez, socio da mais antiga casa de fornecimento para navios (shipschandlers) de nossa praça, que gira sob a firma commercial de Viuva Raimond & C. O finado ha 31 annos que se achava em Pernambuco, sendo estimado por suas qualidades e maneiras.

TROPPMAN.—Sobre este celebre criminoso, autor do assassinato da familia Kinck, em Pantin, extrahimos o seguinte dos jornaes da Europa:

« O tribunal de accusação de Paris proferio na sexta-feira 10 a sentença que remette Troppman para o tribunal de assentada afim de ser julgado pela accusação de assassinatos, roubos e falsidade.

« As 9 horas da manhãa Troppman foi transferido da prisão de Mazas para a Conciergerie no palacio de justiça, onde costumam ser recolhidos os accusados que estão para ser julgados. O preso foi conduzido em uma carruagem cellular, acompanhado por uma guarda de Mazas e um agente de policia, e escoltado por uma força da guarda de Paris. O guarda da prisão desceu primeiro, segurou Troppman quando elle se apeou e o mesmo fez o agente de policia, e assim o conduziram ao quarto que lhe estava destinado nos edificios renovados da Conciergerie.

« Troppman, apenas avistou Mr. Claude, chefe de segurança, que o esperava no pateo da prisão, estranhou-lhe que não lhe fosse fallar, tendo-o mandado chamar tantas vezes para lhe fazer revelações importantes. Mr. Claude desculpou-se com as suas muitas occupações.

« Troppman usa a barba toda crescida, ia bem vestido e todo de preto. Parece que actualmente perdeu todas as esperanças de se salvar, e que agora tenta pôr termo aos seus dias antes do julgamento; para evitar o suicidio, a justiça tem tomado todas as precauções. No quarto do accusado ficam dous presos e dous inspectores de policia, o gaz não se apaga, e por fóra vigiam junto da porta os guardas da prisão que pelo postigo podem ver o que se passa dentro do quarto. E' absolutamente prohibido ao preso receber pessoa alguma.

« Troppman, quando entrou na Conciergerie, ficou por algumas horas abatido, mas depois recobrou o seu bom humor, assobiou e cantou, como fazia em Mazas. »

Desde o dia da mudança de Troppman da prisão de Mazas para a Conciergerie, diz o *Figaro*, a prefeitura da policia é invadida por pessoas de todas as gerarchias que pedem licença para ver o celebre assassino; porém nenhum desses pedidos é deferido e só o foi ao irmão do criminoso, que é, como se sabe, soldado da armada. Esta entrevista não podia ser mais commovente. O irmão do assassino de Pantin, depois de o ter abraçado e de lhe exprobrar os seus horriveis crimes, pedio-lhe com as mãos erguidas e debulhado em lagrimas que revelasse o nome dos seus cumplices, afim de conseguir por meio de uma sincera confissão escapar ao cadafalso.

O joven soldado da armada não cessava de repetir que era impossivel que elle por si só tivesse podido commetter os assassinatos de que é accusado.

« A tua execução, disse elle, seria a morte de nossa pobre mãi, á qual já tens causado tantos desgostos. »

Troppman ficou silencioso, porque na verdade não podia nomear cumplices que não existem.

Depois desta visita o assassino entrou muito abatido no seu quarto de prisão e poz-se a passear de um lado para o outro, murmurando palavras sem nexo; em seguida atirou-se sobre a cama e derramou abundantes lagrimas. A' noite recusou-se a tomar alimento algum. Desde então não tornou a ter a alegre indifferença que não o tinha abandonado um só instante, tanto na prisão de Mazas como na Conciergerie.

O preso está agora mais socegado, mas a sua nova perspectiva e os momentos de raiva e de ferocidade que a cada instante brilham nos seus olhos, fizeram com que se empregasse mais vigilancia, porque se desconfia mais do que nunca que tente pôr fim aos seus dias.

« No dia 11 de dezembro foi Troppman interrogado por Mr. Thevenin, juiz de 2ª instancia, que deve presidir ao julgamento, para o qual está definitivamente marcado o dia 28 de dezembro. Ha apenas tres dias para as audiencias, mas é provavel que se prolonguem ainda até janeiro de 1870.

« Os fatalistas devem notar uma coincidencia extraordinaria. Troppman, accusado de ter assassinado cinco crianças, é julgado no dia da degolação dos Santos Innocentes!

« Devem sustentar a accusação o procurador geral Mr. Grand-Perret, e o advogado geral Mr. Merveilleux Duvignan. Estes magistrados exercem as funcções o 1º do nosso procurador regio, e o 2º do seu ajudante.

« Troppman nos primeiros dias da sua prisão mostrava-se inquieto, triste e pensativo. Agora parece tranquillo, alegre, e descuidado. Canta, ri, e trata com a maior benevolencia os guardas e os seus companheiros de prisão.

« Conta-se que Troppman, nos ultimos dias que esteve em Mazas, tendo cahido muita neve, fazia bolas para atirar ao seu companheiro, brincando como se não tivesse cousa alguma que lhe désse cuidado. »

DINHEIRO DE S. PEDRO.—Na *União Catholica* de 6 de novembro lemos que o Exm. e Rvm. Sr. D. Francisco Cardoso Ayres, bispo de Pernambuco, apresentou á sua santidade Pio IX o óbolo das alumnas do collegio de S. José e juntamente de suas directoras, as religiosas de Santa Dorothea com a seguinte inscripção:

« A Pio IX—Grande em tudo—Alvo da mais terna devoção dos crentes—E do mais insensato odio dos impios,—As alumnas do collegio de S. José—Em Pernambuco—Juntamente com as religiosas de Santa Dorothea—Que o dirigem—Offerecem humildemente—Seu óbolo collecticio—De mil e quinhentos francos—Qual testemunho inda que levissimo—De acatamento e dedicação—Esperançosas—De que o Pai Commum dos fieis—Digno representante do que está nos céos—Se sirva lançar seus benignos olhares—E uma benção paternal—Penhor da divina—Sobre taes filhinhas suas—Daquella America, ah! tão longinqua—Que elle, unico entre os Papas—Já visitára—E por cuidados tão amorosos—Vai alentando. »

PARAGUAY.—Do Arroyo Pacová escrevem em 10 de dezembro ultimo:

« Estamos a duas marchas de Curuguaty e a 25 leguas da villa do Rosario. O calor tem sido abrasador (102º Fur. á sombra), os pastos pessimos e as paradas frequentes por causa sempre do máo andamento do fornecimento. Comtudo é de crer que nestes proximos dias cheguemos ao nosso objectivo principal—Curuguaty—, principal, porque ahi determinou-se ultima estação de forças, visto como Lopez já perdeu todas as posições que occupára por este lado.

« Na verdade o Jejuy-guaçu e Mirim foram transpostos pela columna de vanguarda ao mando do coronel Fidelis nos dias 27 e 28 do passado; Iguatemy ficou occupado, o ultimo acampamento do ex-dictador em Itanaran queimado e elle obrigado a tomar rumo que não bem se conhece.

« O povoado que elle ainda conservára a poder de seus desertos Iguatemy—já não lhe pertence, e a prova dessa conquista remota é a libertação de milhares de mulheres e crianças que chegam diariamente aos nossos acampamentos no mais incomprehensivel grão de miseria.

« A magreza, como todo e qualquer predicado, tem um limite determinado pela apreciação normal, de modo que bem se diz affirmando que as resgatadas da Cordilheira estavam no ultimo periodo do emmagrecimento, entretanto essas que agora vemos teriam talvez que invejar o bom estado daquellas, e collocadas ao lado das outras mostrariam o quanto a pelle tinha ainda que enrugar-se e agarrar-se aos ossos para formar-se o typo completo da mumia ambulante.

« No meio dessa desgraça monstra, Lopez ainda faz marchas e contra-marchas por picadas que manda abrir no mais recondito das matas, esbarrando aqui contra a serra, alli contra os Indios Cahiuás, que nada querem ver com elle, apertado de um lado pela imminente acção do Camara, do outro pela nossa força d'aqui, hoje verdadeiramente catalyptica, acabrunhado pelo impossivel e esmagado pelas consequencias inflexiveis de seu systema.

« As medidas que elle tem tomado nesses arrancos são proprias de sua indole: desterra de Nandurucai as familias *destinadas* para além da serra de Maracajú e as colloca nos passos Espadim e S. Carlos no rio Iguatemy, onde nunca houve plantações nem habitantes para, segundo o depoimento de prisioneiros e passados, morrerem todos á fome, pois ahi nem existem as laranjas azedas com que se haviam até então nutrido; prende os seus generaes, manda-os sujeitar a açoites, castigar diariamente a seu irmão Venancio, ao coronel Marco com sua mulher e sogra que alguns já davam por mortos, mas que vivem cobertos de chagas e de bichos (diz o passado Decond); ordena o lanceamento de todos quantos vão cansando nas marchas (depoimento do sargento Firmino Grana) e afinal já sem gado, além dos bois que puxam nove boccas de fogo; mantém, como póde em condições mais ou menos regulares, os seus dous cavallos um baio, o outro picaço (declara capitão Lopez, seu ajudante de ordens preso no Jejuy-mi) para fugir não se sabe por onde.

« Eis o resumo dos concordes e numerosos interrogatorios feitos aos prisioneiros e passados colhidos na expedição Fidelis.

« Assim, pois, com razão preparam-se os batalhões de voluntarios para proximo regresso ao Brasil. Vê-los chegar reunidos, formando imponente grupo de patriotismo e valor, será um dos mais bellos espectaculos que a cidade do Rio de Janeiro possa jámais apreciar.

« A presença delles aqui é superflua.

« A guerra representa hoje as ultimas jogadas de xadrez em que o contedor defendeu-se do adversario poderoso só com o movimento do rei. Por isso falla-se já, talvez sem motivos, na ida do principe para o Rosario, devendo ir em seguida á Conceição, e afinal a Assumpção esperar as ultimas ordens do governo a seu respeito.

« Em todo o caso S. Alteza continúa em direcção ao norte e deve estar breve em Curuguaty, para onde marchou hoje parte da força que aqui temos (2,000 homens) debaixo das ordens do general José Auto, e amanhãa marchará o resto sob o seu commando em chefe.

« Precedendo a todos na volta á patria, sahio o general Osorio de entre nós no dia 24 do passado. Seus padecimentos não lhe davam treguas, e as gloriosas feridas, de continuo aventadas pela falta do conveniente resguardo, o obrigaram a pedir uma licença.

« Vai esse homem, grande pela espada, grande pela intelligencia, esperar no Brasil batalhões de cidadãos que se formaram soldados na sua escola, e com os quaes elle ganhou as mais sanguinolentas batalhas que se feriram na America do Sul. Vai elle, promettendo voltar se necessario fôr confirmando plenamente as palavras com que Sua Alteza se despedio, em ordem do dia, do mais saliente typo desta delongada campanha, typo de heroismo, typo de perseverança.

« Não é só debaixo do ponto de vista militar que muito vale o visconde do Herval. O seu vigor de espirito é extremo; sua concepção prompta, seu tino incontestavel, e deve-se ter por certo que a posição excepcional que lhe deram as armas houvera sido com igual brilhantismo conquistada nas batalhas da intelligencia, se nellas se houvesse elle atirado.

« Acompanharam ao nobre guerreiro muitos officiaes distinctos que se retiraram, ou com licença ou dispensa do serviço.

« Entre esses figuram o coronel Urbano José de Moura, cujo peito nunca se esquivou ás balas, cujo braço jamais cançou na peleja, o tenente João Carlos da Rocha Osorio, pequeno no posto, grande na bravura, e varios outro igualmente notaveis.

« Grande numero de officiaes da guarda nacional do Rio Grande tem se retirado já! O general Vasco Alves Pereira partio de Capivary em direcção a Itapua, levando a reputação de um Bayardo, verdadeiro e novo *chevalier sans peur et sans reproche* na apreciação imparcial do principe. Uma unica cousa era com effeito comparavel á sua coragem—a modestia, modestia inalteravel, e que resistio aos immensos elogios que mereceram sempre os seus serviços.

« A' todo instante esperam-se por noticias do general Camara. O Apa está tomado, o Aquidaban todo é nosso, os districtos de S. Salvador e Conceição, são por toda a parte devassados por nossa cavallaria, e aquelle infatigavel cabo de guerra marchava para o potreiro Panadero, onde consta existirem ainda grupos armados em favor de Lopez. »

CONCILIO ECUMENICO.—A' respeito da abertura solemne dos trabalhos do concilio, e da sua

ILEGÍVEL

marcha, encontramos o seguinte nos jornaes da Europa:

« No dia 8 de dezembro verificou-se em Roma a abertura do concilio ecumenico. Desde o amanhecer, apezar do máo tempo que fazia, o atrio interior e a grande nave da bazilica do Vaticano, por onde devia passar a procissão, estavam apinhadas de gente.

« As nove horas, entre o repique dos sinos de todas as igrejas de Roma e as salvas de artilharia do castello de Sant'Angelo e do monte Aventino, a procissão, formada no atrio superior do Vaticano, desceu a *Scala Rugecia* e passou pelo atrio inferior para a cathedral.

« O clero regular e secular ia aos lados, e a procissão compunha-se de 6 arcebispos principes, 49 cardeaes, 14 patriaschas, 680 arcebispos e bispos, 28 abbades e 29 geraes de ordens religiosas. Ao todo 800 ecclesiasticos que precediam o papa, o qual foi conduzido a cathedral na cadeira gestatoria.

« Sua santidade esteve primeiro ajoelhado alguns minutos diante do Santissimo e depois os padres tomaram os seus lugares em sete ordens de assentos.

« Depois que o cardeal Patrizi cantou a missa, o arcebispo Icomio pronunciou o discurso inaugural. O papa, em quem se divisava a alegria de uma excellente saúde, deu a sua benção, e a ceremonia foi levada a cabo com estricta sujeição ao programma official.

« Depois que o papa lançou a benção, recebeu a homenagem dos membros do concilio Seguiram-se as orações fixadas de ante-mão, e sua santidade invocou por tres vezes o auxilio do Espirito Santo para o concilio, cantando os coristas o *Veni Creator*.

« As tribunas do salão do concilio estavam occupadas pelos soberanos e principes presentes em Roma, pelo corpo diplomatico, pelos generaes Dumont e Kanzler e pela nobreza romana e estrangeira.

« O salão do concilio apresentava um espectaculo sobre modo esplendido e imponente.

« Depois do *Veni Creator* os prelados que pertenciam ao concilio abandonaram o salão.

« Os prelados approvaram o decreto de abertura do concilio, e seguio-se o *Te-Deum*, terminando a ceremonia ás 2 e meia da tarde.

« A imperatriz da Austria occupava um lugar na galeria dos soberanos. »

« O santo padre mandou distribuir os trabalhos preparatorios entre nove commissões, cujas foram fixadas do modo seguinte:

« 1ª commissão: O dogma;—presidente o cardeal Belin.

« 2ª commissão: Questões politico-religiosas; —presidente o cardeal Reisach.

« 3ª commissão: Disciplina ecclesiastica; —presidente o cardeal Caterini.

« 4ª commissão: Guarda e expediente dos registos;—presidente o cardeal Bizzarri.

« 5ª commissão: Negocios do oriente;—presidente o cardeal Barnabo.

« 6ª commissão: Festas e ceremonias.

« A 7ª commissão, a titulo de extraordinaria, compõe-se dos presidentes das seis antecedentes.

« As duas restantes se entenderão, uma sobre os motivos de escusa dos padres ausentes, e outra sobre as queixas se as houver, dos padres presentes.

« O secretario do concilio é monsenhor Fessler, e sub-secretarios monsenhor Jacobini, da propaganda; o conego Agostinho Jacobini e um ajudante, Dr. Camillo Santori, advogado.

« Os principes Orsini e Colonna são designados como *guardas nobres*.

« Monsenhores Pacifici, Cololombo, Simeoni, Martolini e Pericoli, protonotarios apostolicos, desempenharão as funcções de *notarii*.

« São escrutinadores monsenhores Serafini, Nardi, Pellegrini, Dialti, Cristofori, Montani, de Falloux, du Condray e Nina.

« Os tres promotores são monsenhores Dominicis, Tosti e Philippo Ralli; monsenhores Ferrari, Martinucci, Balestra, Ricci, Romagnoli, Rinaldi, Cataldi, Tortoli, Acoramboni, Sinistri, Riggi, Catoni, Buccinetti, Togno et Masi, foram investidos no cargo de mestres de ceremonias.

« Como *assignadores*, o papa elegeu monsenhores Bolchi, Noselli, Bastide, Stanor, Pallotti, Peritti, Galot, Versache, Rigani e Silvestri.

« A fóra estes altos officiaes do concilio, ha a cohorte dos officiaes menores, *scribæ protonotarii*, divididos em *cantores, ouarii* e cursores, segundo os seus diversos modos de pronunciar a lingua latina.

« Todos os officiaes do concilio prestaram na reunião provyndal de 2 o seguinte juramento:

« Nós, escolhidos por vossa santidade para officiaes do concilio geral do Vaticano, promettemos e juramos sobre os Santos Evangelhos de Deus desempenhar officialmente o officio confiado a cada um de nós e não divulgar nem descobrir a ninguem, fóra do concilio, o que fôr proposto ao seu exame assim no tocante á discussões, como a opiniões pessoaes, mas guardar a este respeito ou outros que especialmente nos sejam confiados o mais inviolavel segredo.

« Eu, N. N. (nome e cognome), nomeado para o emprego (designação deste) o prometto, segundo a formula que acaba de ser lida. »

« E indicando os livros santos, accrescentavam:

« Assim Deus me ajude e os Santos Evangelhos de Deus! *Sic me Deus adjuvet ut pæc sancta Dei Evangelia!* »

« Uma das secções do regulamento que será apresentado ao illustre congresso pelo Vaticano será assim concebida:

« A iniciativa de todas as propostas a submetter ao concilio pertencerá ao soberano pontifice.

« Em caso de vacancia da santa sé, as sessões do concilio serão suspendidas, e não poderão continuar senão depois da nomeação do novo papa e sob sua ordem formal. »

« Já foi distribuida em Roma a estatistica official dos membros da hierarchia catholica actual, que podem tomar parte no concilio, por direito, ou em virtude de qualquer privilegio. Comprehende 55 cardeaes, 11 patriarchas, 927 primazes, arcebispos, bispos e abbades *nullius*, 22 abbades mitrados e 29 geraes de ordens religiosas. »

« Dizem de Roma a uma folha parisiense que o salão onde se celebra o concilio é magnifico e excede tudo quanto delle se esperava. E' um templo dentro de outro templo. As tapeçarias e quadros feitos expressamente para adornar o salão, a disposição do throno do papa, que domina toda a vasta quadra e está sob um docel de purpura e coberto de tela recamada de prata, os bancos dos cardeaes apoiados no apside e os dos bispos inferiores do templo, a disposição das tribunas, o altar de estyllo puro e simples, tudo tem um cunho especial de grandeza.

« A tribuna é bastante espaçosa para receber os principes que vão a Roma durante o concilio.

« A côrte pontificia, cedendo ás reclamações das fidalgas romanas, que fizeram valer direitos antigos, concedeu-lhes uma tribuna com grades, na qual podem caber até vinte, afim de poderem assistir ás sessões publicas.

« Decidio-se que os cavalleiros de Malta com a guarda nobre dêem a guarda do concilio. »

CARTA AUTHOGRAPHA PONTIFICIA. — Os jornaes inglezes publicam a seguinte carta, que dizem ter sido dirigida por sua santidade Pio IX ao arcebispo de Westminster:

« Veneravel irmão.—Saúde e benção apostolica.—Dissemos-vos, na carta que vos dirigimos, veneravel irmão, a 4 de setembro passado, que os assumptos que já tinham sido cuidadosamente examinados e decididos por um concilio ecumenico, não podiam ser tornados a pôr em duvida, que por consequencia não se podia dar lugar, no proximo concilio a nenhuma defeza dos erros já condemnados; e que por esse motivo não tinhamos podido convidar os não catholicos para uma discussão.

« Eis que sabemos agora, que alguns dos que estão em dessidencia com a nossa fé, comprehenderam essas palavras de maneira, que ficaram acreditando não haver já meio de darem a conhecer as difficuldades que os trazem apartados da igreja catholica, e que lhes estão fechadas todas as vias para se chegarem a nós.

« Mas nós, que somos na terra, apesar da nossa indignidade, o vigario d'Aquelle que veio para salvar o que estava perdido, nós estamos tão longe de os repellir de qualquer feitio, que vamos até ao seu encontro, e que nada buscamos com tão vivo desejo, como o póder estender os braços, com amor paternal, a quem vier para nós.

« De certo nunca quizemos impôr silencio, aos que, desviados pela bôa educação e acreditando na verdade das suas opiniões, pensam que a sua dissidencia comnosco se baseia em argumentos poderosos que elles quereriam fazer examinar por homens sabios e prudentes. Comquanto isso não possa fazer-se, effectivamente, no seio do concilio, todavia não faltarão sabios theologos designados por nós, aos quaes poderão abrir as almas e expôr com confiança os motivos das suas proprias convicções, de tal modo que mesmo afóra os conflictos de uma discussão emprehendida simplesmente no intuito de aclarar a verdade, possam receber uma luz mais abundante que os guie para ella.

« Possa haver grande numero dos que tomem essa linha de proceder e que a sigam com bôa fé! porque d'ahi advirão grandes vantagens, tanto para elles como para os outros. Para elles mesmos primeiro, porque Deus mostrará a sua face aos que o buscam de todo o coração, e depois para os outros porque não só o exemplo de homens eminentes não deixaria de ter a sua efficacia, mas tambem porque quanto mais trabalharem com ardor para obter o beneficio da verdade, mais zelo terão depois em se esforçarem em communicar aos outros essa mesma vantagem.

« E' pedindo instantemente ao Deus de misericordia esse feliz resultado, que nós vos enviamos, veneravel irmão, a benção apostolica, benção que nós vos concedemos com toda a affeição por vós e por toda a vossa diocese, e pela nossa especial benevolencia.

« Dado em S. Pedro, em Roma, a 29 de outubro de 1869, 24° annos do nosso pontificado.—*Pio IX, papa.* »

MODAS EXTRAVAGANTES. — As exquisitices da moda são cada vez mais notaveis. Uma carta de Paris enumera os seguintes modelos de penteados:

Penteado *Sardanapalo*, ligeiramente desgrenhado *Pompadour*, com pós brancos ou de prata e ouro.

Metternich, vulgarmente chamado de *cão d'agua*.

Ha além destes o *Cysne*, o *Carneiro* e o *Ericado*.

A mesma carta falla tambem de outros penteados de genero ainda mais extravagante como o *Isthomo de Suez*, com um barquinho entre o *riçado* do cabello e um corcodillo a um lado; a *Lanterna*, que deslumbra com a profusão dos diamantes; *a Reunião publica*, cabellos espalhados, chamados a ordem por um laço de perolas; e finalmente, para que se veja até onde póde chegar a imaginação, o penteado *das victimas de Pantin*, cabellos entrançados em fórma de monumento funebre com uma pá e um enxadão de brilhantes postos em cruz.

OS BRILHANTES DO BRASILEIRO. — O titulo deste novo romance do sympathico romancista portuguez Camillo Castello Branco provoca a curiosidade do leitor, a quem asseveramos que o livro corresponde a esse desejo dispertado por uma das obras mais excellentes de Camillo. Em uma noticia de breves linhas não se póde dizer tudo o que o livro tem de bom, nem mesmo apresentar em resumo sequer o enredo e acção do romance. Dos personagens mais importantes do romance, o primeiro é Angela. Angela é das concepções de Camillo que mais nos seduz; ha muito que elle nos não apresentava uma heroina que não manchasse ao menos a fimbria do vestido no lodaçal. O Dr. Costa é um caracter com que se sympathisa do principio ao fim do romance. Sempre que apparece nos impressiona. E o brasileiro Hermenegildo? Esse sim que o autor pôz alli para azurragar naquelle retrato mulheres desses typos que pelo Porto como por Lisbôa, e por varias partes, passeiam de cabeça erguida, coração de pedra e dinheiro de .... sangue e lagrimas. Estupidos boçaes para quem o unico Deus é o ouro, a unica religião a barriga.

Simão Noronha, Joanna e até mesmo a propria Rita, com a sua linguagem popular, e Victorina e João Pedro, com o seu fanatico amor de servos, hoje tão raro, são desenhos de mestre. Os Athanasios, Pantaleões e João Bernardo, o leitor que leia o romance e que diga depois quantos typos daquelles encontrou nesse dia......

Neste romance o Sr. Camillo, sem perder cousa alguma do seu estyllo terso e portuguez de lei, evitou servir-se de alguns termos novos, por elle muitas vezes usados, pondo assim o seu lindo romance mais ao alcance dos que não possuem, como o illustre autor, os segredos da lingua dos Bernardes, Vieiras e Castilhos.

PROCLAMAS. — Foram lidos ante-hontem na matriz da freguezia de Santo Antonio os proclamas seguintes:

1.ª denunciação.

Manoel da Silva Lages, com Josepha Candida da Silva.

Manoel Symplicio do Nascimento, com Emilia Maria do Rosario.

Manoel João Simões de Almeida, com Carolina Felismina da Cruz.

José Claudio Dubeux, com Maria Rosaria de França Mello.

João Walfrido de Medeiros, com Henriqueta Leopoldina de Carvalho Porto.

Francisco Carneiro dos Anjos, com Joanna Baptista da Paz.

Antonio Virissimo Ferreira Gomes, com Thereza de Jesus de Lemos.

Adolpho Vieira Lopes, com Maria da Conceição Vieira Lopes.

2.ª denunciação.

João Gualberto, com Adelina Maria Soares.

O barão da Soledade, com Thereza Portella de Souza Leão.

Sebastião Luiz Marques, com Paulina Cosma de Mello.

Francelino Antonio da Silva Jordão, com Bernarda Francisca dos Santos.

Antonio Joaquim de Figueirêdo, com Avelina Constantina Cirne.

João Romão Soares de Carvalho, com Josepha Maria dos Prazeres.

3.ª denunciação.

Manoel Francisco de Paula, com Julia Francisca da Silva Orphão.

LOTERIA. — A que se acha á venda é a 133ª, a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, que corre no dia 13.

LEILÕES. — Hoje as dez horas effectua o agente Pinto, em seu escriptorio a rua da Cruz n. 38, o leilão de fazendas avariadas.

— Amanhãa as 10 horas effectua o mesmo agente o leilão de moveis, louça, vidro e mais objectos de casa de familia, a rua de Reachuelo n. 1, de conformidade com o annuncio inserido no lugar competente deste *Diario*.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 7 DE JANEIRO DE 1870.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rosa, Basto, Miranda Leal e barão de Iruangy, presente o Sr. desembargador fiscal, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 27 de dezembro do anno proximo passado.

EXPEDIENTE.

Officio do Exm. Sr. conselheiro presidente do tribunal do commercio da capital do imperio firmado de 23 de dezembro, enviando, com decisão do tribunal, os autos de revista entre partes: recorrente, o administrador da massa fallida de Pedro da Silva Rego; recorridos, os curadores fiscaes da massa fallida de José Joaquim da Silva Gomes & C.

Officios (2) da junta dos corretores, sendo um datado de 31 de dezembro e assignado pelo presidente e secretario que já findaram o seu tempo de exercicio, remettendo o ultimo boletim commercial, e outro com data de 3 do corrente, e firmado pelos actuaes presidente e secretario, agradecendo a prova de consideração que receberam do tribunal, e assegurando que no exercicio de suas funcções se esforçarão em corresponder a confiança nelles depositada.—Inteirado.

Jornal Official de n. 296 á 305.—Archivem-se.

Mappas resumidos do movimento havido durante o ultimo semestre nos seguintes trapiches: Largo do Caes do Apollo n. 61, Barão do Livramento ao mesmo Caes n. 45, Barão do Livramento á rua do Brum n. 2 e Angelo.—Tiveram todos o seguinte despacho:—Confira-se com o antecedente.

Expediram-se 2 officios, que foram assignados, 1 pelo Exm. Sr. presidente com indereço ao ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, e o outro pelo Sr. secretario para ser enviado ao secretario do tribunal do commercio da capital do imperio.

Presentes os livros de protestos de letras, verificou-se que o protesto com que o escrivão Albuquerque encerrou a sua semana é de n. 1,965 e datado de 4 do corrente, e o com que tambem findou a sua semana o escrivão Alves de Brito tinha o n. 1,933 e a data de 5 do mesmo mez.

DESPACHOS.

Requerimento de Sebastião Ribeiro de Mello e D. Josefa Maria Cavalcante, associados sob a firma de—Ribeiro & Cavalcante, apresentando á registro o respectivo contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Parente Vianna & C. apresentando igualmente á registro o contrato de dissolução e liquidação de sociedade na parte em que os supplicantes a tiveram com a viuva D. Joanna Baptista de Azevedo Vianna, commanditaria que era em dita sociedade.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Pontes & C., pedindo que se lhes transfira o livro Diario que pertenceu a firma individual de Angelo Baptista do Nascimento.—Como requerem.

De Pereira & Reguffe, offerecendo á registro o contrato de sua sociedade.—As estampilhas que os supplicantes collocaram no contrato não são o valor correspondente ao capital da sociedade, ao passo que a duplicata do mesmo contrato deve ter sello de documento.

De Luiz Leopoldo dos Guimarães Peixoto, submettendo a registro uma procuração bastante na qual fôra por Bartholomeu Torquato de Souza e Silva encarregado da gerencia do estabelecimento de pharmacia e drogaria á rua do Rosario n. 24 durante sua ausencia na Europa.—Como requer.

De Francisco de Assis Castro e Silva, requerendo para ser-lhe registrada a nomeação de seu caixeiro João do Carmo Ferreira Macêdo.—Registre-se.

De Veriato Centeio Lopes e Delfino Lopes da Cruz, requerendo o registro do distrato social da firma—Veriato & Delfino.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Johnston Pater & C., commerciantes matriculados apresentando á registro a nomeação do seu caixeiro Odorico Augusto Lumacki de Mello.—Registre se.

De José de Mello Costa Oliveira, datado de 29 de dezembro ultimo, pedindo permissão para empregar na escripturação de seu commercio que retalha no estabelecimento á rua Direita n. 4 o livro Diario que servio á firma de que fizera parte, de Oliveira & Silva, extincta em 25 de junho de 1866, podendo tambem transferir para dito Diario o balanço dado em 31 do sobredito dezembro e as transacções que tiverem lugar do 1° do corrente em diante.—Como requer.

De Domingos Antunes Ferreira Tasso, nacional de Lisbôa, subdito italiano, de idade de 30 annos, membro da firma de Tasso Irmãos & C., pedindo ser admittido á matricula de commerciante.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Da companhia de seguros maritimos e terrestres Phenix Pernambucana, satisfazendo o disposto nos arts. 296 e 302 §§ 1° e 4° do codigo commercial, como lhe foi ordenado por despacho de 13 de dezembro do anno proximo passado.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Clarencio da Silva Jucú satisfazendo o quanto lhe foi exigido em despacho de 18 de outubro do anno proximo passado, afim de lhe conceder o titulo de agente de leilões da praça de Maceió.—Não tem lugar. (Foram votos vencidos os Srs. Rosa e Basto).

COM INFORMAÇÃO DO SR. DESEMBARGADOR FISCAL.

De José Lopes Davin e Antonio Bezerra Cavalcante, mostrando terem satisfeito a exigencia fiscal relativa a tornar-se effectiva a assignatura das testemunhas de seu distracto social.—Registre-se.

De Joaquim José da Costa Fajozes Junior e José Laurentino de Azevedo, junto aos autos de suas rehabilitações, fazendo diversas considerações á respeito da sentença que lh'as denegou.—Não tem lugar em vista do art. 896 do codigo do commercio.

Da companhia ingleza Brasilian Street Railway Company, limited, — registro de seus estatutos para ser admittida a funccionar nesta praça.—Registre-se.

Summario instaurado contra o agente de leilões Bernardino de Sena da Silva Guimarães.—O Exm. Sr. presidente marcou o primeiro dia de sessão para julgamento, convidando o Sr. desembargador fiscal para assisti-lo.

Sendo 1 hora e tres quartos depois do meio dia, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão. Em tempo: foram á rubrica os seguintes livros—Diario e Copiador de José Thales de Mello, Copiador de Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, Diario e Copiador de Souza Bastos & C., ditos de Andrade & Maia, Diario de José Luiz Gonçalves Ferreira & C., dito de Manoel Nunes da Fonseca, dito de Olympio Gonçalves Rosa & C., dito de Bastos Irmãos, dito de Augusto Octaviano de Souza & C., Copiador de Carvalho & Peixoto, dito do London and Brasilian Bank.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Senhores.—Quem vem a estas columnas não é a pretenção do—*Ladrão*—abaixo assignado, natural do Rio Formoso, é sim forçado pelo elevado procedimento e civilisação do Sr. José Candido de Lyra, filho de Porto Calvo, como passo a demonstrar.

Tendo eu em 1860 de ir áquella villa, os Srs. Adriano & Castro offereceram-me carta de favor para a casa dos Srs. Dr. Olympio Marcelino da Silva e Emygdio Victoriano da Silva, manos do Sr. capitão Ernesto Augusto de Manguaba, medico Jacintho Paes Pinto e Dr. José Angelo Marcio da Silva, alli, pois, fui bem agasalhado, tanto mais sorte dado ao primeiro 300$ para continuação de uma acção dessendial contra Manoel Amancio dos Reis, cujo trabalho além de muitos outros, passou pela minha cabeça e assignaturas do referido advogado (tal tem sido a minha sorte que por taes necessidades, se bem que a martello, alguma cousa tenho aprendido.)

Isto posto, não tardaram os mesmos Srs. Adriano & Castro em remetter-me uma ordem mandando-me receber dos dous primeiros quantia maior de 4:000$.

Ora, apresentei semelhante chaga chronica! e então com maior efficacia, mais atractivos fui recebendo (principal com que de ordinario entram os que buscam viver com facilidade e afinal procuram saldar com valenfias!...) menos dinheiro. Tive de vir a esta cidade e então disse aos referidos credores que nada tinha podido receber, pelo que na volta foi o Sr. Adriano comigo a presença de seus devedores e depois de com elles entender-se, disse-me: «tenho empregado todos os meios para ser pago e não acho caminho.» A isto disse lhe que taes devedores estavam no caso de se lhes abrir fallencia, porque então appareceria dinheiro; porém, que eu não o fazia porque tinha recebido alli agrados, tanto mais das sobrinhas, filhas do escrivão José Joaquim Tavares e que o publico me chamaria desconhecido e assim quiz fosse ao Sr. Ernesto, que, como mano e mais arranjado, se quizesse ficar com o debito dos primeiros, poderia pagar com alguma espera. Ora, foi o Sr. Adriano e voltou tendo recebido um debito dos Srs. José Ignacio de Mendonça, de Queiroga, de Christovão; do referido Erneste na importancia de 3:400$000 em tres pagamentos annuaes; finalmente, um dos primeiros devedores, o Emygdio, ainda ficou a dever 138$000, de que aceitou uma letra (com tanto que não se désse 20 réis em dinheiro!!) E por occasião de cobrar eu esse mesmo debito, disse-me o Sr. Dr. Olympio (mano) que o deixasse receber uma letra de Capiana; dias depois veio o mesmo Dr. a esta cidade, o que tambem fiz, e procurando-o tratei-lhe do promettido; respondeu-me, porém, que a ordem de Capiana não havia sido paga. Então convidei-o para uma transacção, dando-me elle a letra de Capiana, pois eu lhe restaria o excesso. Não quiz o Dr. dizendo-me que o não fazia por deferencia ao seu amigo devedor e assim foi para o sul como juiz municipal; e porque, attentas as transacções, já o Sr. Dr. Olympio não era devedor, perdi a promeça e não sei se ainda me terá por camarada. Accionei afinal o Sr. Emygdio Victoriano, que possue o dia, etc., etc. Depois accionei o Sr. Queiroga, que é morto e não se sabe quaes seus bens; accionei o Sr. Christovão, de Una, que pagou; accionei o Sr. José Ignacio de Mendonça, do qual arrematei para o credor Adriano uma moleca de nome Pulqueria, da qual é depositario o Sr Dr. Jacinto Paes de Mendonça, que tanta devoção tem com santa promeça ou as do Sr. José Ignacio para com elle, que lá se vão mais de dous annos sem entregar a dita moleca, etc., etc. Aquelle ao menos sabe jogar seu voltarete (venha logo) sem valentias.

Venceu-se entretanto, a 1ª, 2ª e 3ª letra do Sr. Ernesto, que hypothecou o engenho Pao d'Arco e o sitio Bica do Oiteiro para garanti-las sem que désse real por conta e porque visse eu que elle tinha arrematado a obra da cadeia da referida villa e no que se dizia poder lucrar cerca de 6:000$000 fui demorando até que até que elle acabasse a obra; entretanto, vendo certos desperdicios, disse-lhe: «Sr. Ernesto devo dar algum passo sobre as letras do Sr. Adriano etc., veja Vmc. qual o juiz de paz onde possamos fazer uma conciliação espontanea,» (1) pretendendo eu que o Sr. Ernesto declarasse no termo que pagaria logo que terminasse a referida obra. Mas o que fez elle? apresentou-se acompanhado do Dr. Rego e Mello, na conciliação, e, confessando o debito, disse que dava para o pagamento destes bens hypothecados, fazendo-se preço... ao que não annui, e sim que, avaliados na fórma da lei, proseguisse os mais termos até arrematação ou adjudicação delles, no que involuntariamente se concordou.

Ainda assim: o Sr. Ernesto, porém, que está em seu Porto Calvo, com seus amigos, os avaliadores póde elevar a avaliação do engenho a 12:000$000 (que não achará 4:000$) (2) e pela do sitio 6:000$000 (que lhe foi adiantado em legitima por 1:000$000), por isso consegui annullar tres avaliações. Logo, pois, que o Sr. Ernesto foi intimado desta sentença fallou ao escrivão da execução, que tambem é tabellião de hypothecas, que me pedisse para que eu esperasse até que elle voltasse de Maceió, donde traria o dinheiro das custas para entrar em um conchavo comigo, ao que respondi que o Sr. Ernesto nunca passaria de amarello, porém, que eu esperaria para satisfazer o pedido delle escrivão José Carlos. Com effeito volta o Sr. Ernesto de Maceió, deixando alli feito um empenhamento de todos os seus bens, e antes de apparecer ao escrivão mandou-lhe pelo sobrinho Tiburcio a certidão do referido engenho (a qual lhe dei o nome de carta branca) para ser registrada! Eis aqui o agradecimento de seu pedido ao escrivão. O Sr. Ernesto, presumindo ter-me assustado com semelhante empenhamento, dirigio-se a mim, em casa do Rvd. José Gomes de Lima, e disse-me: «Sr. Ramos vamos acabar com a nossa questão» ao que eu respondi: «Sr. Ernesto para Vmc. tenho penna, pode usar de sua carta branca quando quizer.» Continuou o Sr. Ernesto: «pois eu queria acabar com esta questão para Vmc. não andar pelos balcões chamando-me ladrão (attenda-se que estas invenções ou insultos já não eram os primeiros como abaixo se dirá) pois se V. me andar chamando ladrão hei de, etc., etc. (e foram tantas as pancadas no vão da casa do tolerante padre que fez tremer os mortos!!)» A este todo (ainda que mal pude ser ouvido) respondi: «eis com que Vmc. pretende pagar os seus debitos, porém é preciso pôr em pratica essas promessas, pois já estou farto de ouvir valentias, etc.» Entretanto, chegou o Sr. Ayres, do Capricho com uma imitante scena sobre um casamento, com o que nos interrompeu (nas mais apertadas horas acode Deus...) Ora, dirá alguem: «com que proposito diz Ernesto que Elias o atassalha de ladrão, sem que Elias assim tenha praticado!!» Eu mesmo o responderei: «1° que não sou doudo; que ando fóra de casa a toda hora e sempre desarmado; que não me pode ser escuro a differença de nossas forças além do Sr Ernesto estar em sua terra e por mais passifico que fosse jámais eu o provocaria com o titulo de ladrão, quaneo, aliás eu não avalio o Sr. Ernesto por tão passifico ou acertado em seu modo de pensar; que nunca mandei a ribeira com valentias; finalmente, que tenho idade maior de 60 annos para saber que cousa é uma cadeia (resultado da valentia.)» Não só isto, mas tenho a respeito, e é, que sendo o Sr. Ernesto devedor e depositario de seus bens hypothecados, além de outros estravios, vendeu a moenda do engenho Pão d'arco, ao senhor do engenho Primavera, e como sabe o crime que commetteu, vendo, portanto, que eu o podia chamar ladrão, eis que com antecedencia inesperadamente proclama: «Sr. Ramos V. costuma chamar ladrão a todos que demanda, porém se chamar a mim hei de lhe arrancar as gargantas», ao que lhe respondi que chamava ladrão aos que queriam pagar o que deviam com os bens alheios e quando lhe chamar ladrão é com faca para lhe cortar a munheca. Esta resposta lhe ficou no olvido: tal foi o fundamento ou razão que lhe assistia.

Ora, assim feitos os referidos extravios e venda da moenda, requeri remoção de deposito para dest'arte poder reunir os objectos e proseguir na avaliação de todos os bens, para o que já existia a louvação feita, e mandando o juiz supplente, que respondesse o depositario Ernesto, deixando este de negar os extravios por mim allegados e apenas limitou-se a dizer que ninguem mais capaz do que elle para depositario de seus bens, isto á vista de Pereira e Souza, nota 427, é uma formal confissão da venda da moenda etc. etc. o que não obstante foi indeferida a remoção: aggravei pois, fundando-me no § 15 do art. 696 do Reg. comm; mas nem o juiz municipal reformou seu despacho, nem o Sr. Dr. Sette deu provimento a respeito, allias declarou que o caso era de appellação! Uzei, portanto, arredar a injustiça de semelhante despacho determinando propor a acção de deposito, já que a esta dupplicata assim o obriga o art. 268 do citado Reg., por conseguinte, já o chamei ao juiz de paz, onde se verificou a conciliação, é que o Sr. Ernesto tem deixado de cumprir o que alli tratou, exibir os objectos etc. Oh! que immortal palavra de creatura! Ainda temos mais: o Sr. Ernesto não poderá dizer que lhe sobreveio o menor embaraço para deixar de pagar semelhante debito, aliás não contava com a obra da cadeia, com cujo ganho o podia ter pago; porem o Sr. Ernesto, pretendendo que o engenho e o sitio, que poderão valer 5:000:000 reis, fossem adjucados a seus credores por mais de 15:000$000 reis, tem devertido o ganho da cadeia sem pagar semelhante debito. Vejaa a nota 4ª.

Ainda continuarei, e se bem que esta nova materia seja um pouco differente, todavia ha relação de pessoa.

Em 1817 vendeu o pai do fallecido Barão de Beberibe ao capitão-mór Manoel Gomes de Barros o fallado engenho Pão-d'arco por 4:800$000 reis, a pagamentos annuaes de 400$000 reis, sendo o primeiro em 1820. (3) Morreu porém este capitão mór e sua consorte sem terem dado vinte reis por conta! Ficaram-lhe dous filhos, Sebastião, que diz se retirou do monte sem herdar, e Manoel Gomes de Barros e sua consorte, que, sem que fizessem inventario, ficaram de posse do mesmo engenho. Ora, D. Ignacia, filha já deste casal, casou com um José Satyres (primo e antecessor por consorcio, do mesmo Ernesto) filho de Antonio Paes da Silva, homem temido e senhor do engenho Cova de Onça; seguio-se afinal morrer a mãi de D. Ignacia, este genro Satyrio obrigou o sogro a que fizesse inventario de todos os bens deixados por morte da sogra, sem arredar a meiação dos bens deixados pelo fallecido capitão-mór no qual inventario não foi ouvido o herdeiro Sebastião, nem tambem o credor, vendedor do mesmo engenho. Neste inventario a valentia de Satyrico fez ir a cadeia o concunhado Bernardo, etc. etc., de maneiras que em certo engenho dous dos Barros já succumbidos assignaram escriptura de acommodação e afinal os outro cinco. Nesta escriptura ficou Satyrio com todo o engenho Pão-d'Arco, ja como ligitima da sogra e já tambem com a futura do sogro No mesmo tempo *foi por alli* um procurador do credito ou debito do engenho, propoz acção contra os referidos herdeiros e só Satyrio pedio vista, e, confessando o debito, protestou pagar sua quota, (sendo aliás duas, pois teve duas legitimas) foi, pois, assim condemnado de preceito. Desté julgado foi o procurador já em termo differente intimado por carta, que respondeu, e logo retirou-se para a villa do Pilar (para não ficar no pilão de Porto Calvo.—ficarei eu) sem mais proseguir na questão, ficando, felizmente, interrompida a prescripção. Hoje, porém, sou o procurador desta mesma cobrança por procuração dos Srs. Dr. Frederico Augusto de Oliveira e outros, já netos do primeiro credor, e hoje habilitados com os réos devedores, da cuja sentença só appellou o Sr. Ernesto Memquabo.

Parece-me, pois, que do quanto vem exposto terei demonstrado que não tenho sido deshumano com procurar debitos tão reaes, pois eu, e ainda muitos, entendem que os debitos devem ser pagos; e não com facca de ponta nem mesmo com pantomima. Outro sim, terei igualmente agora demonstrado qual os direitos inculcados em uma correspondencia do Sr. Ernesto, inserida em um dos jornaes de Maceió, e quaes as santidades vocalmente contadas aos Srs. Barros do Gamella e outros!!

Entretanto, Srs. leitores, não são propriamente os casos expostos que me estão fazendo interromper o vosso precioso tempo, e sim uma outra materia, admiravel para certos e desejados homens, se bem que convenha para o Sr. José Candido de Lyra!!! Este senhor é parente daquelle do engenho Cova de Onça de quem acima tratou se, e mesmo do Sr. Ernesto. Devo, porém, declarar sob minha palavra que alcunhando eu a essa creatura (Ernesto) de pouco juizo e juntando-lhe a qualidade de prestavel, juro que lhe perdôo os desvarios com que me tem tocado, e a prova desta minha tolerancia, dei-a no jury d'aquella villa, onde, e na qualidade de réo! não o recusei como fiz patente: é pois para desejar ve-lo corregir-se para melhor. Ora, mas eu não tendo tido razões para afastar-me do Sr. Lyra, sempre que o encontrava tinha de fallar-lhe com afabilidade, mas, senhores?! (nunca de mouro bom Christão): No dia 23 do mez proximo passado, depois das 4 horas, no wagon para o Manguinho, tratando-se alli de justiça, alguem notou na de Porto Calvo, ao que respondi que o mesmo se dizia da de Serinhanhem etc. (4) Apezar que em Porto Calvo ninguem podia fallar de ladrões porque ninguem ajudava (5) pois contando eu ao major Emigdio que tinha visto uma ovelha (de vigario) furtando pementas as 9 horas da manhã, elle me perguntou « tirando pimentas Elias? » Eu, pois, que amo ao velho, disse-lhe « Sr. major quando eu fallo daqui, primeiro é de Vmc.; furtar não é tirar Sr. major (rio-se elle). Lá me contaram que um sujeito tirando do carro uma manta de carne do major, outro quiz servir-se desta, mas o ractante respondeu va a pia carnal, e isto conversando eu no wagon mui a sangue-frio, contando boa desposição do mesmo Sr. Lyra, este porém desabrida e altivamente respondeu-me « não falle de Porto Calvo, porque a justiça d'aqui tudo se consegue com o dinheiro, e muitos homens d'aqui tambem são bons. Meu primo (Dr. Olympio) casou-se aqui com a filha de um grande, morreu esta e o sogro tomou tudo quanto elle tinha, e V. tambem é um ladrão que roubou um engenho de minha familia (creio será o Pão-d'arco). Eu, porém, vendo que aquellas palavras eram ouvidas por pessoas que me merecem consideração, refreci-me e perguntei então ao Sr. Lyra se me qualificava como roubador, ou só em furto? respondeu-me «naquillo que V. quizer» e proseguio dizendo «V. não faz mais nada em Porto Calvo» ao que accrescentei «só se la me matarem» respondeu-me o Sr. Lyra « la não é o seu cemiterio, porque V. não vai mais lá!! etc. » (6) De maneira que o meu deus Lyra já me tem detalhado a cova, será, como assim, apontada pelo anjo Antonio Paes da Silva, da Cova da Onça? porém eu não sou casado como foi um dos ex-senhores do engenho Ferricósa etc. etc..... e os meus filhos são os Vermelhos, Praeiros, Praias-Novas, Ligueiros e os Republicanos, se pois eu for morto a ferro etc, um de taes filhos, quando subir me desenterrará os ossos, então lá irá o matante jejuar na grade.

Sinto, Sr. Lyra, morrer com o titulo de ladrão, visto que os Srs. com quem contei, José Francisco do Rego, João Pereira do Rego, João Alves da Cruz e outros negaram-se a ser testemunhas em juizo; todavia apezar de que eu fique com esse titulo, console-me que sempre o terei sido da classe dos que se acautellam para não serem descobertos, porque estes, como que ainda procuram inculcar alguma vergonha, quero dizer, são os que se acobertam com a noite, ou a traição do dono do objecto, o esconde debaixo do capote, palitot etc, etc., de modo que o dono perde por ventura o adereço de 2:000$, resta-lhe ainda poupar-se de seu inimigo ladrão, porque não o fica conhecendo. o caso é que eu desafio ao Sr. Lyra para provar qual o anel, didal, ou natureza de furto que eu tenha praticado. Ser pois assim ladrão não é lá ... isto é, não é lá ser safado, safado e safado, quero com isto dizer, safados são os que já perante pessoas, ja passando titulos, pedem emprestado ou comprom igual adereços etc. Sabendo que não tem com que o pagar, e se tem antecipa-se com hypothecas phantasticas, ou finalmente vem a juizo sustentar um pleito, ja inventando uma prescripção etc. etc., de fórma que perde o dono os mesmos 2:000$, principal do adereço comprado. tempo e custas; accrescendo-lhe, porém, o inimigo e até ao pobre procurador se foi perseverante. E eis aqui o ser realmente safado e ladrão, pois daquelles muitos tem passado por verdadeiros e outros, se são conhecidos por uma parte da sociedade outra parte ignora, seu vicio; outro tanto não acontece na verba dos ladrões safados, porque estes são conhecidos por todos quantos delles tem tido conhecimento, tanto mais por aquelles que lhes venderam a praso: nestes termos, Sr. Lyra, desejo ter acertadamente descriminado estas duas classes, isto é, desejo ter dado o competente adjectivo para deferençar a segunda, se assim, pois, não achar acertado responda-me por typo em quanto estou vivo: certo é que eu quizera ter lugar para de outra forma agradecer a Vmc. o collocar-me na primeira classe, todavia atrás virá quem melhor o fará.

Recife 8 de janeiro de 870.

Elias Emiliano Ramos.

(1) Supponde que o nosso juiz, João Tavares de Mello, se declarasse suspeito comigo, por ter eu concorrido para tirar da escravidão, em que elle tinha a liberta Thereza. Com esta 3 que d'alli lhe ho salvado.

(2) Ha 15 annos de fogo morto: só tem 1 casa do engenho com algumas tachas velhas, e a moenda (vendida.) Tem terras.

(3) Então achava-se prompto, foi venddido até com a mobilia de casa.

(4) Apezar que tambem na justiça de Porto Calvo, funccionando o pro presidente da camara, hoje juiz de paz! João Antonio dos Santos Pacheco como juiz municipal, teve de accordo com o escrivão Alvaro de Ponte de Pedras, (que, infelizmente então ali se achava), de arrancar duas folhas dos autos da execução contra o Sr. Ernesto para substituir uma certidão de intimação feita a mim em data de 16 de abril com outra do 1° de maio ou junho, de como eu sciente da sentença de adjudicação de Pão d'Arco etc., sendo para isso indispensavel copiar nova sentença de adjudicação, a qual nunca me foi intimada. E quem o interessado nesta santidade?...

(5) Refiro-me só a villa, onde ha mais de quatro passeadores, e a prova está ter eu alli mettido um ladrão 35 dias no tronco de pé, tem-se-me por isto tentado 3 processos; não trato dos negociantes que hoje alli ha nem mesmo de certas pessoas como o pardo Theotonio etc., e quanto por fora temos familias inteiras, como a do velho João Luiz do Reis etc., homens lidadores e honestos.

(6) Disse alé que eu era ingrato! que alli é que fui gente por consideração dada por sua familia! que me davam cavallo de estribaria para passeiar etc. Pergunta-se, quando o cavallo de estribaria terei pedido ou emprestado? Responda a mesma villa inteira, e assim quanto ao mais.

(7) Camarada esta carapuça lhe deve servir bem, para que tanto abusar? aliás diga-me que titulo quer que eu lhe dê em quanto não pagar o meu dinheiro.

Festa de S. Sebastião na villa do cabo.

Á 13 do corrente pelas 7 horas da tarde, com toda a pompa e brilhantismo, será o acto do levantamento da bandeira da festa que precedida de novenas e canticos em louvor do glorioso martyr, deve ter lugar no dia 23, segundo o programma que será annunciado.

ALAGOAS.

Ao venerando tribunal da relação e ao publico.

No dia 28 de janeiro de 1869, ás 9 horas da noute pouco mais ou menos, em pleno luar, ao entrar para a casa de minha residencia á rua da Bôa-Vista desta cidade fui accommettido por dous sicarios, que ahi me esperavam!

Ao approximar-me da porta, descarregaram-me duas cacetadas, causando-me uma dellas um grave ferimento na cabeça, e, como procurasse defender-me com uma bengala que trazia, um dos assassinos disparou á queima-roupa um tiro de pistola, cuja carga se empregou quasi toda em minha mão direita, como tudo consta do corpo de delicto a que então se procedeu, afim de com mais brevidade realisarem o seu damnado intento.

Só á Providencia devo ter escapado com vida a sanha dos dous assassinos, para continuar a cuidar da subsistencia de minha familia e da educação de meus filhos.

A opinião publica indigitou logo os autores de tão audacioso quão atroz attentado; mas a policia, não obstante os interrogatorios e autos de perguntas, a que no dia seguinte procedeu, não achou *indicios* sequer para instaurar processo aos indigitados meus inimigos.

O facto se passou com a maior publicidade possivel, e foi presenciado por algumas pessoas e nem era admissivel pretender-se que ás 9 horas de uma noute de luar estivesse deserta a rua da Boa-Vista, uma das principaes desta capital.

Ao meu conhecimento chegou que algumas pessoas sabiam do facto, indaguei de seus nomes e dei a queixa contra os negociantes Josephino Martins da Costa e Bento Estrella, e contra um Sr. Manoel Francisco do Rosario, o primeiro como mandante e os dous como mandatarios.

As testemunhas depozeram sobre o facto e foram os accusados pronunciados no art. 192 combinado com o art. 34 do codigo criminal

Desde a formação da culpa defendiam-se os accusados, arguindo de falsas as testemunhas, por quanto outro meio não tinham de defeza, e para isso lançaram mão de attestados, documentos graciosos, em que se mencionavam factos circumstanciaes.

Valeu-lhes esta tactica serem dadas como testemunhas pela promotoria publica, apezar da opposição de meu advogado, tres dos assignatarios dos documentos para completar o numero de oito testemunhas!

Não obstante a protecção de que faziam alarde os accusados, foram pronunciados pelo integerrimo e honrado juiz municipal desta capital Dr. Antonio Joaquim de Souza Paraizo.

Tudo quanto é humanamente possivel pôr-se em jogo para absolvição dos accusados no jury, visto como não quizeram interpôr recurso do despacho de pronuncia!

Apresentei nova procuração afim de poder meu procurador fazer o libello e accusar no tribunal do jury.

Aceita a procuração fez o meu advogado o libello foi considerado pelo Dr. juiz municipal preparado o processo para entrar em julgamento, e do mesmo modo considerado pelo Dr. juiz de direito.

No primeiro dia da sessão do jury, na chamada geral dos autores, réos e testemunhas apresentou-se representando o recorrente o seu procurador e advogado legalmente constituido nos autos e ninguem se lembrou ao menos de contestar-lhe a legalidade da representação porque não se podia fazer.

Na segunda sessão marcada para o julgamento do processo em questão, fez-se a chamada e ainda compareceu o meu advogado e procurador, sem que pelas partes ou pelo juiz presidente do jury, que tinha julgado o processo preparado, lhe fosse feita advertencia alguma, tanto mais quanto o reccorrente tinha de comparecer immediatamente.

Feita assim a chamada do autor, dos réos e das testemunhas e tomando cada um seus lugares, ordenou o Dr. juiz de direito presidente do jury que se procedesse ao sorteio dos 12 jurados.

Nessa occasião um dos advogados dos réos pedio pela ordem a palavra, e requereu o lançamento do autor por estar presente tão sómente o seu advogado e procurador!

Este requerimento surprendeu a todos, porque via-se nisto um meio de tolher os recursos da accusação e dest'arte impedir que proseguisse o autor na accusação e lançasse mão de todos os recursos legaes afim de serem punidos os réos Josephino da Costa, Bento Estrella e Manoel Francisco do Rosario, accusados pelo attentado de 28 de janeiro do corrente anno.

Tudo quanto venho de dizer consta dos autos, que pendem da decisão da relação.

O meu procurador e advogado nessa occasião pedio em seguida a palavra e disse, que, não obstante ter já de comparecer o autor, estava legalmente em juizo, porquanto com a segunda procuração com que foi admittido a confeccionar o libello e foi considerado presente o autor não só na chamada geral, no primeiro dia de sessão, como tambem na presente sessão do julgamento, tinha sido concedida esta licença não só no juizo preparador do processo, como no jury, tanto mais quanto havia isto mesmo declarado ao Exm presidente do tribunal que nada mais exigio!

Disse mais o meu advogado que nos autos havia duas procurações, constituindo o mesmo advogado e uma petição para assistir á formação da culpa por procurador, o que tudo demonstrava, que não abandonava o autor a causa, como tudo constava dos autos a que se reportava, caso unico que quiz a lei prevenir; e quando não quizesse o Exm. Sr. Dr. juiz de direito esperar alguns minutos pelo comparecimento do autor reccorrente (o que se verificou logo depois) valia-se da disposição do art. 220 do codigo do processo para apresentar escusa legitima por essa falta momentanea, o que podia fazer, como lhe permettia o aviso n. 43 de 18 de abril de 1842, porque de outro modo seria prejudicar os direitos da accusação.

O Exm. Sr. Dr. juiz de direito, não attendeu ás ponderações do meu procurador, e proferio o lançamento.

Dessa decisão recorreu o meu advogado e proseguio o processo com o promotor publico, sendo o autor considerado *apenas auxiliar da justiça*, e sem poder recusar jurados suspeitos, inquerir as testemunhas adrede preparada para a defeza e contradita-las, afim de que não merecessem fé, e não escapassem os réos á punição legal.

Eis o que occorreu na sessão do julgamento dos accusados, por queixa dada por mim, em virtude da qual foram levados a barra do tribunal do jury.

Penso a vista do expendido por meu advogado, que não podia eu perder o direito de proseguir na accusação, e que devia antes ficar a causa addiada, uma vez que a escusa allegada era fundada no consenso do proprio juiz presidente do tribunal e era essa escusa apresentada pelo legitimo procurador do recorrente, de conformidade com o aviso n. 43 de 18 de abril de 1842.

O que lucrava por ventura a justiça com essa presteza, lançando se da accusação o autor, que nem ao menos apresentou indicios de querer abandonar a causa?!

O disposto no art. 351 do regulamento de 31 de janeiro de 1842 foi cumprido, e declarou o porteiro do tribunal ter comparecido o autor por seu procurador, fazendo-se em seguida o que ordena o art. 355 do citado regulamento.

E' que como nesta parte do processo, em todo elle, desde a formação da culpa deram-se faltas substanciaes que o nullificam!

Neste caso é opinião geral, em face da legitimidade da escusa que devia o meretissimo juiz *a quo* esperar pelo autor ou adiar o processo, como estava nos interesses da justiça; porquanto o autor não deixou de comparecer, nem fez despreso do preceito judicial, uma vez que estava presente o seu procurador, que já tinha sido admittido pelo Dr. juiz de direito para proseguir na accusação perante o jury.

Esta decisão tão ligeiramente proferida podia ser justificada se o autor tivesse alguma vez se mostrado contumaz, tendo antes succedido sempre o contrario.

Quem poderia com mais vantagem accusar aos réos do que o proprio queixoso offendido?!

Eis a historia desse attentado de que fui victima. Justiça, e somente justiça é o que espero do tribunal da relação, afim de que seja uma realidade a lei do paiz, e se previna e acautele a reproducção de factos desta ordem.

Maceió 28 de dezembro de 1869.

Manoel Teixeira Machado Junior.

Villa da Escada, 6 de janeiro de 1870.

Deparando com um burlesco artigo nas columnas da imprensa liberal do dia 3 do corrente, que imputando-me cynicamente factos imaginarios calculou dest'arte promover a inimisade de mim para com as pessoas gradas e intimos amigos, a quem muito preso nesta localidade: conseguintemente entendi de seria importancia quebrar em tempo os dentes ao goso, que com requintados nivos projecta continuar a morder-me a farto.

Isto posto receba o *soldado de sentinella* o castigo do seu descaramento, e permitta-me observar que lhe seria mais adaptavel a epigraphe de *rufião* do que todas quanto inventar podesse a imaginação d'um ente sem educação como justifica o tal rabiscador com o estylo babilonico de sua miseravel correspondencia; assim pois as nojentas fabulas que promette publicar somente se prestam a exarcebar a paciencia do leitor, visto como o bom senso sabe repellir o encouraçado buffão e aborrecer a impudencia porque é ella o escudo predilecto do anonymo e da mentira.

Neste caso parece que podia desprezar o impio *soldado de sentinella*, e até esquivar-me a responder o seu incoherente palavriado tarimbeiro; porém ja que se lembrou de meu nome forçá é não consentir semelhante atrevimento, por isto apresento-me, *quer sob o caracter official*, (minha demissão é um sonho, pois apenas passei o exercicio ao major Salvador) quer na qualidade de simples particular, para com effeito invocar o testemunho de cidadãos imparciaes e conscienciosos, que acostumados a prezarem a verdade, plenamente reprovarão o legitimo animalejo, que avaliou affastar de si actos nefandos e indecorosos com o unico fito de prodigalisar-me epithetos, que realmente tem o seu tanto de liberaes!!!

Comprehendo tudo, o tal soldado de sentinella e o seu cliente são ambos do mesmo jaez, pois fingem ignorar que a annos passados certo bacharel, mocetão janota era socio in toto, deste a quem com tanto afan hoje defende.

E' da ordem das cousas: o malvado não quere-lo ser!...

Emfim tenho presentimentos, que o soldado de sentinella ainda está curtindo alcool, porque nos dias festivos não dispensa uma boa dose conforme as instrucções belgantinas; por tanto em ultimatum protesto que o meu repertorio contem materia vasta para condemnar o pusilanime sentinella, que sera verniz na cara deleita-se em atassalhar a honra alheia, esquecido talvez que a sua barretina existe corroida pelos carunchosos vermes, que já bem salientes se mostram na fronte.

Tenho dito.

Manoel da Rocha Lins.

Agua de Florida de Murray e Lanman.

Os gostos são tão variaveis relativamente a perfumes como os vinhos. Com tudo todos os *gourmets* admiram e apreciam a champanha de Cliquot; e as Sras. de bom gosto e refinada percepção admittem que a fragrancia da *Agua de Florida de Murray e Lanman*, excede a toda qualquer outra essencia floral. É o unico perfume usado na America do Sul, e se bem que pouco ha que ella foi introduzida neste mercado, com tudo encontra igual favor e aceitação por meio das nossas bellas patricias. Ella é extrahida de flores colhidas em toda a sua fresquidão, porém desde que a vegetação aromatica da Florida, é mais adorifera do que a da Europa, a Agua Florida (da marca commercial acima mencionada), possue por sem duvida, um aroma mais rico e delicado do que qualquer uma outra composição europea.

ILEGÍVEL

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 10 DE JANEIRO DE 1870.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE

Algodão de Maceió 1ª sorte—13089 por kil. posto a bordo, frete de 3/8 e 5 0/0
Cambio sobre Londres — 90 d/v. 20 1/8 e 20 1/4 por 1$000.
Cambio sobre Paris — 483 rs. por franco (banco).
Dito sobre dito—90 d/v. 478 por franco (banco).

Gonçallo José Affonso,
Presidente.
Mesquita Junior,
Secretario.

ENGLISH BANK
Of Rio de Janeiro Limited

Desconta lettras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente e a praso fixo.

Saca á vista ou a praso sobre as cidades principaes da Europa. tem correspondentes na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New- e New-Orleans, e emitte cartas de credito, para os mesmos lugares.

RUA DO COMMERCIO N. 36.

Sociedade bancaria
em commandita
Theodoro. Simon & C,

Compram e vendem por conta propria metaes, moedas nacionaes, e estrangeiras, letras de cambio, sedulas do governo e do banco do Bsasil.

Descontam letras da terra e outros titulos commerciaes.

Encarregam-se por conta alheia das mesmas transacções, da cobrança de letras da terra e de outros titulos commerciaes.

Recebem quaerquer quantias em deposito, em conta corrente, e a prazo fixo.

Largo do Pelourinho n. 7

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 3 a 8	233:053$578
Idem do dia 10	68:785$314
	301:838$892

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	—	
Idem idem com generos	324	
		324
Volumes sahidos com fazendas	231	
Idem idem com generos	1019	
		1250

Descarregam hoje 11 de janeiro
Patacho inglez—*Branck*—mercadorias.
Escuna norte-allemãa—*Maria Elisabeth*—idem.
Brigue inglez—*John Fremon*—idem.
Escuna allemãa—*Adeline*—farinha de trigo.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 3 a 8	10:790$119
Idem do dia 10	1:220$620
	12:010$739

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 3 a 8	52:328$755
Idem do dia 10	15:026$381
	67:355$136

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 9.

Montevidéo—40 dias, barca ingleza *Rothiemay*, de 434 toneladas, equipagem 11, em lastro. Fundeou no lamarão.

Bahia—13 dias, barca portugueza *Acaso*, de 221 toneladas, equipagem 11, carga varios generos; á Amorim Irmãos & C.

Calhão—90 dias, galera americana *Belle of the sea*, de 1152 toneladas, carga guano; á ordem. Veio refrescar.

Rio Grande do Sul—20 dias, brigue portuguez *Realidade*, de 360 toneladas, capitão Manoel Veiga dos Santos, equipagem 12, carga carne; á Balthar Oliveira & C.

Buenos-Ayres—24 dias, brigue hespanhol *Salvador*, de 165 toneladas, equipagem 6, em lastro; á ordem.

Navios entradodos no dia 10.

New-Yorck—4 dias, hiate inglez *Freedon*, de 132 toneladas, capitão Thomaz, equipagem 8, carga 2000 barricas com farinha de trigo e outro s generos; á Augusto F. de Oliveira.

Rio de Janeiro — 17 dias, escuna ingleza *Lizzie Garraw*, de 296 toneladas, equipagem 9, em lastro; á Henry Foster & C.

Pará—30 dias, vapor inglez *Speedwell*, commandante Jones Parry. E' de guerra.

Assú—7 dias, hiate brasileiro *Graciosa*, de 85 toneladas, mestre Joaquim Antonio de Figueredo carga varios generos: á Bartholomeu Lourenço

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do Sul—Vapor *Cruzeiro do Sul* de 1111 toneladas, commandante Alcoforado. carga varios generos.

Queenstown—Barca norte allemã *Fehmarn*, de 165 toneladas, commandante Lutt, carga 4533 quintaes de madeira.

EDITAES.

— O inspector interino da alfandega faz publico, que no dia 12 do corrente, depois do meio dia e a porta da mesma repartição, será levada á hasta publica, livre de direitos, o restante de madeiras e taboas velhas extrahidas dos concertos feitos nos trapiches da dita repartição, avaliada na quantia de 59$000; ficando a dita arrematação dependente da approvação da Exma. presidencia.

Alfandega de Pernambuco 8 de janeiro de 1870.
O inspector interino,
Luiz de Carvalho Paes de Andrade.

— Perante a camara municipal do Recife desta cidade estarão em praça nos dias 12, 15 e 19 de janeiro proximo futuro para serem arrematados por quem maior preço offerecer, os talhos ns. 10, 11, 12 e 13 do açougue publico da freguezia de S. José, lado do sul: aquelles que pretenderem arrematar, compareçam no paço da mesma camara, em os referidos dias, munidos de fiança na fórma da lei.

Paço da camara municipal do Recife, 29 de dezembro de 1869.
Ignacio Joaquim de Souza Leão.
Pro-presidente.
Francisco Canuto da Bôa-viagem.
Secretario.

O Dr. Tristão Alencar de Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II aquem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que por parte de D Maria Amelia Pina, me foi dirigida a petção do theor seguinte:

Illm. Exm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Maria Amelia Pina residente nesta cidade tendo em eu poder uma lettra de terra da quantia de 750$000, de princippl acceito a favor da supplicante em 24 de setembro de 1864, por Manoel Antonio da Silva Rios e Manoel Archanjo da Cunha, morador nesta cidade, com o praso de quatro mezes quer interromper prescripção da mesma letra por meio de protesto judicial e requer á V. Exc. que se sirva mandar tomar o seu protesto por termo e intima-lo aos supplicados.

E como o acceitante Manoel Antonio da Silva Rios, esteja auzente em lugar não sabido requer a V. Exc. se digne admittir a supplicante provar a auzencia do referido acceitante e provar quanto baste. seja ella julgada por sentença mandando V. Exc. que se lhe faça a intimação do protesto por edictos com o praso de 30 dias. Nestes termos, pede a V. Exc. deferimento e receberá mercê. Como procurador, Joaquim Eduardo Pina. No qual dei o seguinte despacho—Sim. devendo justificar-se a auzencia no dia 13 do corrente mez depois da audiencia. Recife, 10 de dezembro de 1869.—Alencar Araripe.

Em virtude do qual a petição destribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento o qual fez lavrar o termo de protesto do theor seguinte:

Termo de protesto.—Aos 21 de dezembro de 1869, na cidade do Recife de Pernambuco, em meu cartorio appareceu a supplicante Maria Amelia Pina por seu advogado o Dr, Joaquim Eduardo Pina e disse perante mim e as testemunhas infra assignadas que reduzia a protesto o conteúdo de sua petição retro, a qual offerecia como parte do presente que fica sendo e de como assim disse e protestou, lavrei este termo no qual depois de lido se firmou com as ditas testemunhas: eu Secundino Heliodoro da Cunha escrevente juramentado o escrivi. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento escrivão o subscrivi: Joaquim Eduardo Pina, Franceiino Olympio Pereira de Oliveira, Francisco Joaquim Pereira.

E tendo a supplicante produzido suas testemunhas sellados e preparados os autos subiram a minha conclusão e nelles dei a sentença seguinte.—Proceda a justificação e mando que o justificado ausente seja citado por editos de 30 dias para o fim requerido a folhas duas pagas as custas ex-causa. Recife, 17 de dezembro de 1869.—Tristão de Alencar Araripe. Por força do qual o escrivão fez passar o presente edital pelo qual chamo cito e hei por intimado á Manoel Antonio da Silva Rios, para que compareça neste juizo dentro do dito praso afim de allegar o que for de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Recife, 17 de dezembro de 1869.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

4ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco 3 de janeiro de 1870.

EDITAL.

Pela secretaria do governo se communica ao Illm. Sr. Dr. Francisco Pinto Pessoa, que existe nesta repartição para lhe ser entregue depois de pagos os respectivos direitos o titulo pelo qual o governo imperial lhe concede 6 mezes de licença.—O secretario, Dr. Joaquim Correia de Araujo.

DECLARACOES.

— Don Juan Busón, vice-consul de España en esta provincia, habiendo publicado los primeros edictos, que ecseje el reglamente de 5 de mayo de 1855, lamando á los legitimos herederos del fallecido subdito español José Felipe Martinez, para presentar-se debidamente habilitados por ante él, hace sabér á quien interessar pueda, que se han presentado José Guerra y Garcia, y Bartolomé Esteves y Vazquez, como procuradores de D. Teresa de Vilas, residente em España, la cual se dice madre y heredera del finado. Portanto, se alguna persona se juzgase con derecho, ó tubiese cualquiera reclamacion a hacér relativamente a la herencia, deberá presentar-se dentro del improrogable plazo de 20 dias, a contar del de esta fecha, para ser atendido como fuere de derecho, siendo que, concluido el indicado plazo, este vice-consulado quedará libre de toda y cualquiera reclamacion que pueda aparecer. Y para constar hajo publicar el presente en Pernambuco a 8 de enero de 1870.

El vice-consul de España
Juan Busón.

— D. Juan Buson, vice-consul de Hespanha nesta provincia, havendo feito a publicação dos editos de conformidade com o regulamento de 5 de maio de 1855, chamando os legitimos herdeiros do fallecido subdito hespanhol José Felippe Martinez, para apresentarem-se competentemente habilitados perante o mesmo consulado; faz saber a quem interessar possa, que se hão apresentado José Guerra y Garcia. Bartolomé Estevez y Vazquez. como procuradores de D. Thereza de Milas, residente em Hespanha, a qual se diz mãi e herdeira do finado.

Portanto, se alguma pessoa se julgar com direito ou tenha qualquer reclamação á fazer, relativamente a dita herança, o deverá fazer neste consulado, no improrogavel prazo de 20 dias, a contar desta data, para ser attendido como for de direito; sendo que findo o referido prazo, este consulado se considerará livre de toda e qualquer responsabilidade que apparecer possa.

E para constar faz publicar o presente em Pernambuco a 8 de janeiro de 1870.

O vice-consul de Hespanha
Juan Busón.

— Pela subdelegacia do Peres, se faz publico que forão aprehendidos no dia 4 do corrente, dois cavallos, sendo um pedrez, e outro castanho: os quaes ião conduzidos por dois individuos que sendo perseguidos por suspeitos, os abandonarão.

Antonio Corrêa May.
Subdelegado 1.º supplente em exercicio.

Administração dos correios de Pernambuco 9 de janeiro de 1870.

Malas pelos vapores brasileiros *Cruzeiro do Sul* e *Guará*.

A correspondencia que tem de ser expedida no dia 10 do corrente pelos vapores acima mencionados, será recebida pela fórma seguinte:

PARA OS PORTOS DO SUL.

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas á registrar até ao meio dia, cartas ordinarias até uma hora da tarde

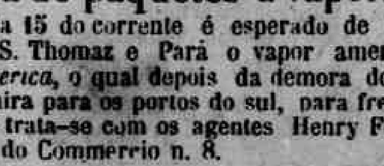
PARA OS PORTOS DO NORTE.

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar até duas horas da tarde, cartas ordinarias até as 3 horas.

As cartas ordinarias que forem postas até meia hora depois das marcadas pagarão porte duplo.

O administrador.
Affonso do Rego Barros.

AVISOS MARITIMOS.



Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 15 do corrente é esperado de New-York por S. Thomaz e Pará o vapor americano *North America*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul, para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

PARA LISBOA.

— O Brigue portuguez *Laia 1.º*, seguirá com toda a brevidade visto já ter prompta quasi toda sua carga; para o que lhe falta, passageiros dirijão-se aos consignatarios, Oliveira Filhos e C., no largo do Corpo Santo, n. 19, ou ao capitão na praça do Commercio.

PARA O PORTO

sahirá com toda a brevidade o palhabote portuguez *Villa-Flor* tem a maior parte da carga engajada: para o que lhe falta, póde tratar-se com David F. Baltar, rua do Brum n. 92, ou com o capitão do mesmo navio.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Maceió, escalas, Penedo e Aracajú.

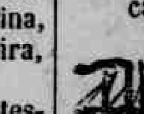
O vapor *Potengi*, commandante Mello, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

Até o dia 14 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Estramadure*, commandante Giost, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeos tocando em Dakar (Gorée) e Lisboa.

Par conduções, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Commercio n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.



O vapor *Pirapama*, commandante Azevedo, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas la tarde. Recebe carga até o dia 14, encommendas, e passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio no Forte do Mattes n. 12.

PARA LISBOA.

A barca portugueza *Gratidão* deverá seguir com a menor demora possivel: para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Oliveira, Filhos & C., no largo do Corpo-Santo n. 19, ou com o capitão na praça do Commercio.

Para Lisboa.

Segue com toda a brevidade a barca portugueza *Pereira Borges*, por ter quasi toda a sua carga prompta: para a restante e passageiros trata-se com os consignatarios Oliveira, Filhos & C., no largo do Corpo-Santo n. 19, ou com o capitão na praça do Commercio.

PARA LISBOA

a escuna portugueza *Aguia*, capitão Fonseca, vai sahir com brevidade, recebe ainda alguma carga a frete: trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

PORTO

Pretende sahir em poucos dias a barca portugueza *Social* por ter a maior parte do carregamento prompto; para o resto qne lhe falta e passageiros, para os quaes tem bons commodos, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Trapiche n. 17.

Porto.

Vai sahir breve a barca *Laura*, para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua de Apollo n. 20.

PARA O PORTO.

— Deverá seguir com a brevidade possivel a Barca portugueza *Novo Silencio*, para carga e passageiros dirijão-se aos consignatarios, Oliveira filhos & C., no Largo do Corpo Santo n. 19, ou ao capitão na Praça do commercio.

Porto por Lisboa

Com a maior brevidade vai sahir para os referidos portos a barca portugueza *Claudia*, de primeira marcha e primeira classe, por ter a maior parte da carga prompta, e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Veras & Barbedo, ao cáes da alfandega velha n. 2.

Rio de Janeiro

Para o referido porto pretende sahir com muita brevidade o brigue brasileiro *Adelaide* por ter parte de seu carregamento engajado, e para o que lhe falta e escravos a frete, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

Maranhão.

Para o porto acima pretende sahir com muita brevidade o hiate brazileiro *Joven Arthur*, capitão Trajano, por ter parte da carga engajada e para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.ª, rua da Cruz, n. 57, 1.º andar.

PARA LISBOA

vai sahir com brevidade a barca portugueza *Alexandre Herculano*, capitão Almeida: para carga e passageiros trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

LEILOES.

LEILÃO
DE

uma mobilia de jacarandá, uma dita de amarello á Luiz XV, um guarda-louça, uma mesa elastica, uma commoda, um guarda-roupa, um guarda-vestidos, um lavatorio, um piano de jacarandá muito forte, uma estante de amarello, uma cama franceza, uma banca de costura, diversos marquezões, consolos, cadeiras avulsas, marquezas, candieiros a gaz, lamparinas, mesas redondas, um espelho grande, um dito menor, apparelhos de almoço, uma espingarda de caça com dous canos trochados, e muitos outros objectos, que estarão patente.

HOJE.

pelo agente Martins, no armazem da rua do Imperador n. 16, ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
de predios e terrenos.

Uma casa terrea n. 11 sita na Baixa Verde na Capunga, com 1 porta e 1 janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, quintal murado solo proprio.

Uma dita dita n, 13 contigua a casa acima com 2 salas, 1 quarto, cosinha fora, quintal murado, solo proprio.

Um terreno proprio no mesmo lugar sendo parte alagado com 56 1/2 palmos de frente e 232 1/2 de fundo a contar do oitão da casa n. 11.

Um dito dito no mesmo lugar, todo aterrado com 56 1/2 palmos de frente e 83 de fundo a contar do alinhamento da estrada até chegar ao oitão da casa n. 13.

Uma quarta parte da casa terrea n 6 sita na rua da Esperança no lugar do Caminho Novo, em solo proprio.

O agente Martins fará leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, dos predios e terrenos acima para pagamento dos credores do casal do finado Izidoro dos Anjos da Porciuncula.

HOJE.

No armazem da rua do Imperador n. 16, as 11 horas do dia.

LEILÃO
DA
Grande fabrica de christalizar e refinar assucar, no lugar do Monteiro.

HOJE.

O agente Pontual, competentemente autorisado venderá em leilão a grande fabrica acima, em um ou mais lotes a vontade dos licitantes (visto ter de retirar-se para a Europa o seu proprietario) estando a mesma fabrica em exposição nos dias quinta-feiras, domingos e dias santificados.

O leilão será effectuado no dia acima, na mesma fabrica as 10 horas.

LEILAO
DE
Fazendas avariadas.

HOJE.

Terça-feira 11 de janeiro, ás 11 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de um fardo marca P A n. 243 com 16 peças de casimira enfestada, avariado a bordo do vapor inglez *Oneida*, na sua ultima viagem a este porto. O leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito, no escriptorio do referido agente, rua da Cruz n. 38.

LEILAO
DE
Fazendas inglezas avariadas e limpas, a 11 do corrente.

Robt Lightbbwen & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira e conta e risco de quem pertencer, de varias fazendas inglezas avariadas, e de muitas outras limpas, inclusive cerca de 10 caixas de lnha sortida em novellos.

HOJE.

ás 10 horas da manhãa, em seu armazem sito á rua da Cadêa do Recife n. 52.

LEILÃO

HOJE.

De um sitio na Baixa Verde com perto de 90 palmos de frente e 506 de fundo, solo proprio, tendo uma casa de pedra e cal não acabada, faltando incaibrar e irripar, a qual tem 22 palmos de frente e 57 de fundo, a moderna, tendo o sitio alguns arvoredos de fructo.

Pelo agente Martins no armazem da rua do Imperador n. 16, as 11 horas em ponto.

LEILAO
DE PREDIOS

O agente Pontual competentemente autorisado venderá em leilão os predios seguintes: sendo uma casa terrea em solo foreiro, sita a rua do Tambiá n. 17, uma dita sita á rua da Praia do Caldeireiro n. 24, em solo proprio, uma dita com grande sotão a moderna sita a rua da Palma n. 90 e 92, solo foreiro.

Os Srs. oretendentes poderão examina-ias e concorrerem ao leilão.

HOJE.

No 1º andar do sobrado n. 62, á rua da Cruz, as 11 horas.

LEILAÕ
DE
moveis, louça, vidros e crystaes
á saber:

Um piano forte, do afamado fabricante R. Bord, 1 cadeira para o mesmo, 1 excellente harmonico, 1 cadeira, 1 porta musica, 1 mobilia com um sofá, 2 consolos, 4 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 sofá estufado, 7 cadeiras antigas, 1 mesas de jacarandá gosto antigo, pelo que tornam-se recommendadas, 6 cadeiras a Luiz XV, 6 cadeiras douradas, 1 mesa oval, 1 dita de sofá, 4 descansos de pés, 2 escarradeiras, 3 candieiros a gáz, 1 candelabro, 1 lustre com 18 mangas, 8 castiçaes e mangas, 3 jarros e 4 vasos de pedra marmore, e differentes objectos de electroplate.

Um sofá, 4 cadeiras de braços e 6 de guarnição (mobilia italiana), 1 mesa com abas, 1 relogio de parede, 8 quadros, 1 secretaria de mogno, 1 maquina de costura perfeita, 1 mesa de costura, 2 ditas de jogo, 1 sofá, 1 lavatorio, 2 guardas roupa, 2 cabides, 2 camas de ferro com palhinha, 1 estante, e 3 rolos de esteiras para fôrro de salas.

Uma mesa elastica, 1 guarda louça, 2 apparadores de armario, 1 dito com pés torneados, 2 cabeceiras de mesa, 2 consolos, 12 cadeiras, 1 quartinheira, louça, copos, calices, garrafas, compoteiras, e fructeiras, e uma caixa para gelo.

Uma mobilia de madeira branca com 1 sofá, 1 mesa oval, 2 consolos com pedras, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 2 candieiros a gaz, 2 serpentinas, 2 commodas de mogno, 1 guarda-roupa, 1 guarda vestido, 1 cama de casados, 1 toilet, 1 lavatorio com pedra, 1 commoda antiga, 1 santuario, 1 mesa oval com pedra, 1 toucador, 2 cabibes, 1 cama franceza e muitos outros objectos que estarão ao exame dos concorrentes.

QUARTA-FEIRA, 12 DE JANEIRO
Casa n. 1 da rua do Riachuelo, esquina da rua da União.

Gustavo José do Rego, tendo de retirar-se com sua familia para o Rio de Janeiro, fará leilão, por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos acima descriptos, existentes em casa de sua residencia, onde se effectuará o leilão no dia quarta-feira 12 do corrente.

Principiará as 10 horas em ponto.

AVISOS DIVERSOS.

FOLHINHAS
PARA 1870.
Vende-se nesta typographia a 160 rs. o exemplar da de porta.

— Precisa-se saber em que lugar falleceu o Dr. Germano Luiz Lopes, que residio em Olinda no anno de 1831, em companhia de seus tios Alexandre e Francisco, e depois em Nazareth: roga-se, pois, aos parentes do mesmo, o obsequio de dirigirem informações á travessa da Madre de Deos n. 13, armazem de Fernandes & Irmão.

Manoel Martins Rios, Ignez Martins do Rio, João Martins do Rio e José Martins do Rio, tendo de mandar celebrar uma missa de setimo dia pelo repouso eterno de seu muito prezado pai, sogro e irmão Manoel Martins Rios, fallecido a 26 de dezembro ultimo na cidade de Lisboa, convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem aquelle acto de religião, que terá lugar no dia 14 do corrente, as 7 horas da manhãa, na matriz da Boa-vista, e desde já se confessam eternamente reconhecidos.

Um amigo do Sr. João José Henriques, fallecido em viagem para Lisboa, manda resar uma missa na igreja do Espirito Santo, as 8 horas da manhãa do dia 14 do corrente, trigesimo do recebimento da noticia de sua morte; e para esse acto convida aos parentes e amigos daquelle infeliz senhor.

ATTENÇAÕ

O proprietario do omnibus da carreira da Varzea, abaixo assignado, faz sciente aos senhores passageiros que de hoje em diante não podem levar bahus nem bagagens para cima de 1/2 arroba, e tambem as passagens avulsas serão de hoje em diante a 2$000. Recife 10 de janeiro de 1870.

Antonio José Coelho Carneiro.

Sociedade Liberal União Beneficente.

De ordem do conselho desta sociedade faço sciente aos senhores socios que no dia 12 do corrente ha assembléa geral para se tratar de negocio de grande interesse, a qual principiará as 7 horas da tarde.

Secretaria da Sociedade Liberal União Beneficente 8 de janeiro de 1870.

Augusto Cesar Conseiro de Mattos.
1.º Secrerto.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba fazer o serviço de uma casa: a tratar na rua do Apollo n. 49, segundo andar, das 5 as 7 horas da tarde.

— Dá-se a premio 1:200$000 com hypotheca: nesta typographia se dirá quem dá.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 13 do corrente janeiro, pelas 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA

Disposições economicas para a proxima festa do anniversario;

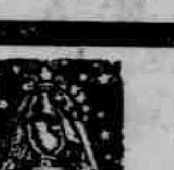
Pareceres e mais trabalhos de commissões.

Secretaria do Instituto, 10 de janeiro de 1870.

José Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

— Fugio no dia 27 de dezembro proximo passado, a escrava Henriqueta, preta crioula, idade 20 annos, cheia do corpo, altura regular, cabellos carapinhos, testa larga, pelle grossa e espinhenta. beiços grossos, bocca grande, dentes largos e perfeitos, olhos e mãos grandes, com uma cicatriz em cima de uma dellas e pés chatos, cuja escrava tem por costume alugar-se como livre, protesto a quem tem occultada: roga-se as autoridades policiaes e a quem convier, a captura, que se gratificará satisfactoriamente em casa de seu senhor, rua do Henriques Dias n. 20.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Queimado n. 30.



Luiz de França Souto, sua irmãa e seu cunhado e seus filhos e tio e cunhada agradecem do profundo dalma a prova de considaração que lhe mostraram, acompanhando os restos mortaes de sua presadissima mãe, sogra, avó e irmãa Anna Maria dos Anjos ao cemiterio publico e de novo convidam a todos, para as missas e memento que se hão de rezar na igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares no dia 14 do corrente, ás 6 e meia horas da manhãa setimo do seu fallecimento, pelo que se confessam eternamente gratos.

Bichas hamburguezas

Neste novo deposito recebe-se por todos paquetes translanticos bixas de qualidade superior, vende-se em caixa ou porção mais pequena e mais barato de que qualquer outra parte; na rua da Cadeia do Recife n. 51. 1º andar.

— Precisa-se de uma passoa para carregar uma caixa de joias das nove horas da manhãa até as tres da tarde, paga-se bem: quem tiver dirija-se a rua do Cabugá n. 9, loja de relojoeiro.

Marcolino Ferreira da Luz, aviza ao respeitavel publico, com especialidade ao corpo commercial que havendo outro de igual nome, assignar-se-ha de hoje em diante por Marcolino Martins Ferreira da Luz.

—GENERAL
VERSAMMLUNG
DES DEUTSCHEN
HUELFSVEREINS
AM 17; FANUAR
ABENDS HALBACHT
RUA NOVA 44
ERSTE ETAGE

OTTO BOHRES,
Secretar.

— O conselheiro Jose Bento da Cunha Figueiredo continúa no exercicio de advocacia na rua do Imperador n. 57. entrada pelo caes 22 de Novembro.

— Aluga-se uma sala asseiada com algumas accommodações: no 1º andar da casa da rua do Imperador n. 57, onde quem pretender poderá fallar.

Advocacia.

Jovino Limeira Dinoá tem escriptorio de advocacia na villa de Bodocongó, e encarrega-se de quaesquer causas civeis, crimes e commerciaes, não só alli, como nos termos de S. João, Campina-Grande, Ingá, Bananeiras, e Cuité, da provincia da Parahyba do Norte, e Limoeiro da provincia de Pernambuco.

Correspondencia de Portugal.

Os Srs. assignantes queiram mandar pagar as suas assignaturas do anno corrente, para no fim do mez não haver atropello na entrega da folha.

Para Porto-calvo.

Precisa-se de um menino para caixeiro, de 14 a 15 annos, quer seja portuguez ou brasileiro, que tenha pratica de taberna e loja de fazendas: a tratar no escriptorio do Sr. Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, largo do Corpo-Santo n. 17, 1º andar.

CABELLEREIRO
N. 82—RUA DA IMPERATRIZ—N. 82

Odilon Duarte, cabelleireiro, tendo se despedido da casa de seu cunhado o Sr. Carlos Dubois, onde trabalhou por espaço de dez annos, acha-se estabelecido com casa de cabelleireiro á rua da Imperatriz n. 82, prompto a satisfazer qualquer encommenda tendente a sua arte.

— Na rua da Imperatriz n. 80 se dirá quem tem para alugar um criadinho escravo de 12 annos de idade.

— João Teixeira da Rocha, julga nada dever nesta praça, porém se alguem se julgar credor, queira apresentar sua conta, que será saptisfeita no praso de 8 dias.

— Fugiram do engenho Animoso, do 4º districto da Escada, no dia 31 de dezembro, os escravos seguintes: Luiz, crioulo, de idade 20 annos, mais ou menos, cor fula, alto, secco, cara redonda, falla moderada, tem pernas e partes do corpo com marcas de sarnas grandes, de um dos lados marca de caustico que ha pouco soffreu, levou roupa azul de algodão e de outras cores, um gibão de couro, chapéo de couro e um de baêta. Felippe, baixo, grosso, cor preta, cara redonda, pouca barba e conserva raspada, tem uma ferida no dedo grande do pé direito, é rendido da verilha do lado esquerdo, levou roupa azul de algodão e de outra fazenda, chapéo de couro e um de baêta; ambos foram comprados a Amaro José de Araujo, como procurador, e morador na freguezia de Villa-Bella, termo de Flores, sendo senhor do Luiz, Leonel Cordeiro de Magalhães, e de Felppe, Cornelio Cordeiro de Magalhães; foram vendidos na cidade da Victoria: roga-se aos capitães de campo e as autoridades a captura dos ditos negros.

— Quem perdeu uma carta dirizida a D. Maria Carolina Borges Leal, pagando o annuncio procure á rua do Caldeireiro n. 10.

CLUB X

Reunião da directoria no lugar e as horas do costume, hoje segunda-feira 10 do corrente.

O 1.º secretario
G. Guimarães.

— O bacharel Pedro Affonso de Mello, mudou sua residencia para a rua Formosa n. 21, onde poderá ser encontrado para os misteres de sua profissão a qualquer hora do dia; além das 10 da manhãa as 3 da tarde, em que será no seu escriptorio, rua das Cruzes n. 41, 1.º andar.

— Perdeu-se uma pulceira de ouro imitando galão, no domingo 2 de janeiro, no trem das 9 horas da noute, da Casa Forte ao Recife: quem a achou querendo restituir, leve a rua Bella n. 32 que será generosamente recompensado.

— Precisa-se de uma boa cosinheira, escrava ou livre. Agradando, paga-se bem: a tratar na Capunga, porto Laserre, n. 26

— Aluga-se um excellente escravo para criado e bolieiro pelo preço de 30$000 mensaes: quem precisar dirija-se em Santo Amaro ao sobrado junto do cemiterio inglez.

AOS LOJISTAS

Robert Lightbown & C., negociantes desta praça, antigamente estabelecidos á rua da Cadeia n. 55, e hoje na mesma rua n. 52, tendo recebido um completo sortimento de fazendas, convida aos seus amigos antigos e a todos quanto quizerem examina-lo, para apparecerem em seu novo armazem do dia 10 do corrente em diante, quando pretendem dar começo ás suas vendas.

Ama.

Precisa-se de uma ama livre ou captiva, e um moleque de 10 a 12 annos: a tratar na rua da Lingueta n. 8, 2º andar.

COSINHEIRO

Aluga-se um escravo perito cozinheiro e de boa conducta: na rua do Imperador n. 50, segundo andar.

ATTENÇÃO

Os abaixo assignados herdeiros e representantes da herança de Domingos da Silva Campos, pedem, visto ter de se proceder em breve ao inventario e partilhas dos bens deixados pelo dito Campos, aos que se julgarem com direito á creditos sobre a mesma herança á virem no praso de oito dias apresentar suas contas para serem verificadas e pagas; bem como aos devedores do fallecido Campos á virem satisfazer dentro do mesmo praso seus debitos, á rua do Crespo n. 7.

Recife 8 de janeiro de 1870.

Custodio José Alves Guimarães.
Antonio José Cordeiro Simões.
Carolina Maria Campos.

Aula particular de primeiras letras

Anna Theodora Simões, autorisada pelo Exm. Sr. presidente da provincia ao magisterio primario, scientifica aos senhores pais de suas alumnas, e ao respeitavel publico, que se achará aberta sua aula particular de instrucção primaria no dia 10 do corrente, na rua travessa dos Expostos, casa n. 16, 2º andar, onde espera satisfazer aos senhores pais de familias que lhe confiarem suas filhas, tanto nas materias que constituem a sobredita instrucção, como tambem musica vocal, e no que for concernente ás habilidades de agulha.

COLLEGIO DE SANTO AMARO
Rua do Commercio n. 5.

José Francisco Ribeiro de Souza, director d'esse instituto de educação e instrucção, faz sciente ao respeitavel publico e particularmente aos pais de seus alumnos, que a reabertura das aulas de instrucção primaria e secundaria terá lugar em o dia 10 do andante.

O programma do ensino será de conformidade com o decreto n. 4430 de 30 de outubro de 1869.

Admitte alumnos pensionistas, meio-pensionistas e externos.

— Nesta typographia se precisa alugar um preto de meia idade.

— José Bom Ramos de Oliveira, faz publico, que desde o 1º do vigente, admittio para seus socios em seu armazem de carne secca, os Srs. Joaquim Baptista da Silva, e seu antigo caixeiro Antonio José Maia, continuando os negocios sob a razão commercial José Bom Silva & C., ficando a meu cargo a liquidação do activo e passivo de minha propria firma, e com ella continuarei a gerir os negocios de barra fóra.

Recife, 4 de janeiro de 1870.
José Bom Ramos de Oliveira.

ALMANAK

administrativo, mercantil, industrial e agricola da provincia de Pernambuco para o anno de 1870.

Até o dia 20 do corrente estará exposto á venda em todas as livrarias da cidade o referido almanak, preço 2$000.

— Desappareceu da Boa-Vista uma vaquinha preta muito magra, com uma corda na cabeça: quem a levar ao armazem do sal defronte do chafariz da Boa-Vista, será recompensado.

— A rua da Esperança continúa em trevas, não obstante ha mais de seis mezes estar decretada pela assembléa provincial, e approvada pela presidencia da provincia, a collocação de 12 lampeões para illuminação desta rua, que é hoje de grande concurrencia.

Nossa Senhora da Conceição dos Militares

Não se tendo effectuado no dia 5 do corrente a eleição da mesa regedora, para a qual fôra convocada mesa geral, foi novamente designado o dia 11 do corrente, pelas 5 horas da tarde, e são para o dito fim convidados os irmãos desta irmandade.

Recife 8 de janeiro de 1870.
M. Fonseca de Medeiros,
Secretario.

COLLEGIO DA CONCEIÇÃO
ESTABELECIDO EM JANEIRO DE 1867, SOB A DIRECÇÃO DE
Manoel Alves Vianna
72 .... Rua de S. Francisco 72
REABERTURA DAS AULAS—7 JANEIRO DE 1870.

Ensina-se: primeiras letras, lingua nacional, latim, francez—theorica e praticamente, isto é, a lêr, escrever, traduzir e fallar—inglez, arithmetica e geometria, geographia e historia universal, philosophia, rhetorica, solfejo, piano, flauta, desenho e dança.

Recebe-se alumnos pensionistas, meio pensionistas e externos.

Aluga-se

ó 3º andar do sobrado da rua da Cruz, no Recife n. 18; a chave está no armazem do mesmo para ver: a tratar com José Antunes Guimarães.

— Precisa-se na rua da Camboa do Carmo n. 21, 1º andar, de um criado ou criada, livre ou escravo, para casa de homem solteiro.

Ama

Quem precisar de uma ama para cozinhar, dirija-se á rua do Paisandú n. 13, na Passagem da Magdalena.

— Aluga-se uma casa na povoação de Apipucos, junto ao hotel francez: a tratar no Recife, rua da Madre de Deos n. 2, com João Alves de Quintal.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Mme Ve FALQUE

N'ESTA ANTIGA E CREDITATA

FABRICA

DE

CHAPEOS DE SOL

ENCONTRA SE CONSTANTEMENTE HUM COMPLETO SORTIMENTO DE

CHAPEOS DE SOL:

De todas as qualidades!
De todos os feitios!
De todos os preços!

RUA DO CRESPO Nº 4

JOÃO DA SILVA RAMOS

MEDICO

PELA

Universidade de Coimbra.

Dá consultas em sua casa na rua da Aurora n. 34, das 9 ás 11 horas da manhã e desta hora em diante póde ser procurado na rua do Imperador n. 37.

Encarrega-se do tratamento de qualquer doente dentro ou fóra da cidade.

Os chamados devem ser por cedula

PHARMACIA E DROGARIA CENTRAL

N. 38.—RUA DO IMPERADOR.—N. 38.

Este importante estabelecimento acha-se montado de maneira a não deixar nada a desejar.

Garante-se o maior escrupulo e aceio no aviamento das receitas.

Nelle se encontram as substancias therapeuticas, que são importadas directamente das mais acreditadas officinas da Europa.

Tem além disso verdadeiro OLEO DE LINHAÇA, TINTAS, preparadas e em pó, BROXAS, PINCEIS, e tudo o que póde ser preciso para uso dos pintores.

Da mesma maneira ha na casa vasto sortimento de todas as substancias necessarias á photographia, e para a confecção de fogos de artificio.

Os preços são razoaveis, e a qualidade superior.

Acha-se habilitada a fazer quaesquer supprimentos aos boticarios e droguistas do centro, e das provincias que costumam supprir-se desta.

Affiança-se inteira satisfação de qualquer encommenda.

CASA DE SAUDE EM SANTO AMARO, DE JOÃO DA SILVA RAMOS

Medico pela universidade de Coimbra.

Tem este conceituado estabelecimento commodos para tratar de qualquer doente, separados em diversas classes:

1ª classe... 3$500
2ª classe... 2$500
3ª classe... 2$000

Na 3ª classe quando o doente se demorar mais de um mez se fará algum abatimento.

As operações serão previamente ajustadas, bem como o tratamento dos alienados.

Este estabelecimento é de grande necessidade e proveito para os estudantes, caixeiros e pessoas de fóra da cidade que desejam ser tratadas, bem como para os embarcadiços e escravos.

O encarregado deste estabelecimento está autorisado a receber qualquer doente sem ordem de seu proprietario.

CASSAS DE COR

Lindas cassas francezas de côr á 400 rs. o metro, na loja das Collumnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correa de Vasconcellos.

A ESMERALDA

RUA DO CABUGÁ N. 5

RUA DO CABUGÁ N. 5

LOJA DE JOIAS

DE

MOREIRA DUARTE & C.

Este antigo estabelecimento, completamente reformado de novo, está nas condições de servir vantajosamente os seus freguezes, visto que acha-se provido com um explendido sortimento de obras de ouro e prata de lei, assim como brilhantes e outras pedras preciosas, cujos preços são os mais modicos que se póde encontrar.

As joias compradas nesta casa recebem-se em troca ou compram-se com pequeno abate.

N. 5 RUA DO CABUGÁ N. 5

INJECTION BROU

[illegible]

Poços tubulares instantaneos.

Travessa do Corpo Santo n. 25, armazem, e rua Nova n. 38, loja.

Bandeira, Machado & C, avisam ao respeitavel publico que nos lugares acima encontrará no mesmo sempre grande quantidade de ditos poços, e que se acham habilitados para vender por menos que outro qualquer, por isso que os recebem directamente do fabricante Norton, de Londres.

As vantagens que offerecem os poços instantaneos são: primeiro, poderem ser collocados dentro de casa ou fóra, com o trabalho de uma a duas horas; segundo, fornecerem os mesmos agua pura e abundante, podendo serem removidos de um para outro lugar, quando assim convier.

Os annunciantes só receberão a importancia dos referidos poços depois de collocados, satisfazendo á espectativa do comprador.

AVISO

Fugio no dia 24 do corrente mez de dezembro do sitio da Ponte de Uchôa, o escravo Victorino, filho do sertão do Icó, preto fula, baixo, idade 17 a 18 annos, vestido com calça branca, blusa de algodãozinho curta, chapéo do chyle de aba larga, é bastante ladino, costuma a embreagar-se, falla com humildade: pede-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a captura do referido escravo, e de entregar no sitio da Ponte de Uchôa, de José Moreira Lopes, que recoberá 100$ de gratificação.

Escriptorio

Aluga-se a parte da frente do primeiro andar n. 32 da rua do Imperador: a tratar no mesmo sobrado.

PROCURADORIA

O sollicitador Burgos Ponce de Leon, encarrega-se de quaesquer questões civeis, crimes e commerciaes, como as ecclesiasticas, das quaes tem uma longa pratica de *quinze annos*, e se acha competentemente provisionado pelo Exm. e Rvm. Sr. Bispo diocesano.

Elle continuará a empregar todos seus esforços, afim de manter a mesma confiança que tem merecido de seus dignos constituintes.

Póde ser procurado das seis as nove horas da manhãa e das quatro da tarde em diante, em sua casa, da rua das Trincheiras, junto ao cartorio do Sr. escrivão Motta, e fóra destas horas nas salas das audiencias

Amas.

Precisa-se de duas amas para o serviço de casa, sendo uma para casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar, e outra para cozinhar e comprar: trata-se na rua das Trincheiras, sobrado n. 48.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$

Bilhetes garantidos.

A rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido além de outras sortes, um meio n. 185 com 4:000$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja de N. S. do Amparo de Goyanna (132ª), convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum

Acham-se a venda os felizes bilhetes da 4ª parte da loteria á beneficio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares do Recife (133ª) que se extrahirá na quinta-feira 13 do mez vindouro.

Preços.
Os do costume.
Manoel Martins Fiuza.

COMPANHIA

DOS

TRILHOS URBANOS

DO

RECIFE A' OLINDA.

Por ordem da directoria são convidados os senhores accionistas para no praso de 10 dias, contados do dia 3 de janeiro proximo futuro, effectuarem a 6ª prestação de suas acções na razão de 10 0/0.

Para esse fim será encontrado o senhor thesoureiro das 11 horas da manhãa ás 2 da tarde no escriptorio da companhia.

Recife, 29 de dezembro de 1869.

João Joaquim Alves,
1º secretario.

AVISO

Pede-se ao senhor que em o dia sexta-feira, 10 do corrente, as 2 1/2 horas da tarde entrou na fabrica de cigarros, sita á rua Direita n. 50, para comprar um maço de cigarros de seda, e por engano levou um chapéo de sol do abaixo assignado e deixou o seu, em vista disso tenha a bondade de vir troca-lo, do contrario eu declaro o nome para não se chamar a ignorancia.

— Preci-a-se alugar por mez uma preta escrava que engomme bem, vindo das 6 as 7 horas da manhãa, e retirando-se das 6 as 7 da tarde, dando-se-lhe almoço e jantar: na rua Nova, sobrado n. 39.

Methodo Castilho.

Secundino José de Faria Simões, professor particular de instrucção elementar pelo methodo Castilho, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de seus alumnos, que no dia 10 de janeiro está aberta sua aula na rua da Penha n. 25, 1º andar; aonde recebe pensionistas por preço commodo. O mesmo professor promette muito se esmerar no adiantamento de seus alumnos.

—Precisa-se de uma ama livre ou escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, sendo de boa conducta; na rua da Santa Cruz n. 62.

—Precisa-se de amas, cosinheiras e engommadeiras e um feitor para tomar conta do cemiterio inglez, e este deve ser uma pessoa muito capaz, pois será muito bem pago.

20:000$000

A casa feliz no arco da Conceição vendeu nos seus felizes bilhetes as seguintes sortes:

1 quarto n. 1637		20:000$000
2 meios n. 2126		1.000$000
1 inteiro n. 1136		200$000
2 meios n. 3038		200$000

E outros premios menores.

Não mais cabellos brancos

A tintura japoneza para tingir os cabellos da cabeça e da barba, foi a unica admittida á *Exposição Universal*, por ter sido reconhecida superior á todas as preparações até hoje existentes, sem alterar a saúde.

Vende-se a 1$000 cada frasco na

Rua da Cadêa n. 51.
1.º andar.

PERFUME INEXTINGUIVEL.
PARA O LENÇO, TOUCADOR, E BANHO.

A MUI AFAMADA

AGUA DE FLORIDA,

DE

MURRAY & LANMAN.

He o mais delicado e mimoso e ao mesmo tempo o mais estavel de todos os perfumes, e encerra em si, no seu maior auge de excellencia, o proprio aroma das verdadeiras flores, quando ainda na sua florescencia e fragancia natural. Como um meio seguro e rapido allivio contra as dores de cabeça, nervosidade, debilidade, desmaios, flatos, assim como contra todas as fórmas ordinarias de accidentes hystericos; é de summa efficacia e não tem outro que o iguale. Igualmente, quando destemperada com agua, torna-se um dentifricio o mais agradavel e excellente, dando aos dentes, aquella alvura e aperolada apparencia tão altamente apreciada e desejada pelas Senhoras.

Como um remedio contra o mau balito da boca, depois de diluida em agua, é summamente excellente, faz remover e neutralizar todas as materias impuras que se criam á roda dos dentes e das gengivas, tornando-as duras, sadias e d'uma linda côr encarnada. Quanto a delicadeza, riqueza e permanencia do seu fragrante aroma, ella por certo não tem igual; e a sua superioridade é sem rival. Ella igualmente torna-se um meio mui excellente, para fazer remover de sobre a pelle do rosto, toda a qualidade de brotoejas, ebulições, sardas, pannos, manchas, impigens e espinhas. Quando se queira servir della como remedio para fazer desaparecer qualquer um destes disfiguramentos, e que tanto desfeiam as lindas feições do bello sexo; deverase usal-a n'um estado de dilluição, destemperando-a n'uma pouca d'agua; porém no tratamento de qualquer espinha, usar-se-ha della pura em toda a sua força. Finalmente como um admiravel meio de communicar as feições trigueiras e pallidas, uma pelle macia e d'uma transparente alvura, dando-lhe uma linda côr de rosa: para um tal fim, ella leva a palma a todos os perfumes que se teem inventado até hoje, e existe em plena soberania sem rival. Bem entendido tudo isto se refere unicamente a AGUA DE FLORIDA DE MURRAY & LANMAN.

As imitações que se tem feito na França, Allemanha, assim como em outras partes; são inteiramente inuteis e invaliosas; portanto recommenda-se mui especialmente ás senhoras, que tenham toda a precaução e cuidado, de quando comprarem, estejam certas que compram.

A GENUINA
AGUA DE FLORIDA
DE
MURRAY & LANMAN,
A qual é preparada sómente pelos unicos Proprietarios,
LANMAN & KEMP, DE NOVA YORK.

Acha-se a venda nos estabelecimentos de A. Caors, J. da C. Bravo, & C. P. Maurer & C. A. A. Barboza Bartholomeu, & C.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos para um estabelecimento fora desta praça: a tratar na rua estreita do Rosario n. 5.

AMA

Na rua do Codorniz n. 8, precisa-se de uma ama que saiba cosinhar.

VERDADEIRO LE ROY

de SIGNORET, Docteur-Médecin
Rue de Seine, 51, A PARIS.

PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET

Avis E[illegible]

Desgradar o letreiro para verificar: meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B.— emitte-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto

Signoret
DOCTEUR-MEDECIN ET PHARMACIEN

MOLESTIAS do PEITO
HYPOPHOSPHITOS
do Dr CHURCHILL
XAROPE de HYPOPHOSPHITO de SODA
XAROPE de HYPOPHOSPHITO de CAL
PILULAS de HYPOPHOSPHITO de QUININO
CHLOROSE ANEMIA
CORES PALIDAS
XAROPE de HYPOPHOSPHITO de FERRO
PILULAS de HYPOPHOSPHITO de MANGANESIA
TOSSE BRONCHITIS
DEFLUXOS ASTHMA

PASTILHAS PECTORAES do Dr CHURCHILL

Exigir para os xaropes o frasco quadrado e em todos os productos a assignatura do Dr CHURCHILL, e o letreiro com a marca de fabrica da Pharmacia SWANN, 12, rue Castiglione. PARIS

AVISO

aos convalescentes e ás pessoas fracas e debilitadas

[illegible]

[illegible] em Pernambuco, Maurer & C.ª

GUSTAVE

CABELLEIREIRO FRANCEZ

51—Rua da Cadeia do Recife—51

Chama a attenção dos seus innumeros freguezes, e do respeitavel publico em geral, para a seguinte tabella dos preços de sua casa, os quaes são vinte por cento mais barato do que em outra qualquer parte:

Cabelleiras para senhoras a 25$, 30$, 35$ e.	40$000	Cadeias para relogio a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 12$ e. . .	15$000
Ditas para homem a 35$, 40$ e	50$000		
Coques a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	30$000	Córte de cabello, ...	500
		Córte de cabello com fricção. .	500
Crescentes a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	32$000	Córte de cabello com lavagem a á champou.	1$000
Cachos ou crespos a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e. . . .	10$000	Córte de cabello com limpezá da cabeça pela machina electrica, unica em Pernambuco. .	1$500
Trança de cabello para annel a 500 e.	1$000	Frisado á ingleza ou á franceza.	500
Trança para braceletes a 10$, 15$, 20$, 25 e	30$000	Barba.	250

ASSIGNATURAS MENSAES

Especialidade de penteados para casamento

Bailes e soirées

N. O dono do estabelecimento previne ás Exmas. Sras. e aos cavalheiros que ha um salão para tintura dos cabellos e barba, assim como um empregado sómente occupado nesse serviço.

Recommenda-se a superior TINTURA JAPONEZA para enegrecer os cabellos e barba, unica admittida na Exposição Universal como não prejudicial á saúde, por ser volatil, analysada e approvada pelas academias de sciencias de PARIS E LONDRES

COLLEGIO

DE

S. FRANCISCO DE PAULA

Travessa das Barreiras n. 2

DIRIGIDO PELO BACHAREL

FRANCISCO JOSÉ RABELLO

No dia 7 do corrente principiarão a funccionar as aulas deste novo estabelecimento. O director procurará por meio do mais apurado zelo e dedicação na instrucção e tratamento dos alumnos, corresponder a espectativa dos paes, que se dignarem honra-lo, confiando-lhe a importante missão da educação de seus filhos; e espera que o aproveitamento dos alumnos coroará a seus esforços, e convencerá a seus paes de que não foram illusorias suas promessas.

A inscripção para os alumnos, que desejarem frequentar o collegio, acha-se aberta desde já.

DAVID WILLIAM BOWMAN

Partecipa aos senhores proprietarios de engenhos, que acontecendo faltar-lhes agoa ou animaes para a moagem durante a presente safra, elle tem vapores promptos para assentar, sem precisar de obra nova ou demolição de obras existentes, e que póde botar taes engenhos a moer oito dias depois de estarem as peças do vapor no engenho, garantindo-se o trabalho.

Fundição, rua do Bram n. 52, passando o chafariz.

A 1$ o palmo

Theodora Francisca da Silva retalha um terreno em Beberibe a 1$000 o palmo, tendo de 800 a 1.000 palmos de fundo, alem de muitas arvores fructiferas: a tratar em Beberibe com o seu afilhado Manoel Pinto Ribeiro da Silva.

— Achou-se na bagagem do Sr. H. Oettli uma barrica contendo avelãas: roga-se a quem pertencer, de vir reclama-la na rua do Trapiche n. 3, no praso de oito dias. Recife 8 de janeiro de 1870.

Ao commercio.

Venancio Ferreira da Cruz faz publico que desde o dia 6 de dezembro deu sociedade em sua taberna, rua de S. José n. 2, ao Sr. Joaquim da Costa Amorim, continuando os negocios sob a firma de Ferreira & Amorim, ficando a mesma firma responsavel por todas as transacções contrahidas até esta data. Recife 5 de janeiro de 1870.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 10 da rua do Aragão, com bastante commodo para familia, caiado e pintado de novo, com um bom quintal e cacimba: a tratar na botica n. 6 da praça da Boa-vista.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua do Mondego n. 93.

AMA

Na rua do Torres n. 16, 2º andar, precisa-se de uma ama que cozinhe, compre e engomme para uma pessoa.

AMA.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: no pateo de S. Pedro n. 3.

AGENCIA DE COBRANÇAS

BAIRRO DO RECIFE
Rua estreita do Rosario n. 17, 1º andar.
DIRECTOR
Leopoldino Antonio da Fonseca.

Neste escriptorio recebem-se procurações para cobrança de ordenados e congruas, liquidação de contas de pessoas do centro com outras desta praça, bem assim de arrendamentos de predios, para agencia de causas civeis, crimes, commerciaes e ecclesiasticas em que seja necessario constituir os mais conceituados advogados e procuradores que melhor garantam os direitos das partes; para sollicitar titulos e patentes na capital, ou manda-los vir da côrte, etc. etc.

Das cobranças e compras sobre as quantias liquidas 3 0/0, e sobre o mais mediante prévio ajuste.

As entregas de quaesquer encommendas e titulos só serão feitas aos seus proprios donos as pessoas por estes autorisadas em cartas de ordem e mediante recibos legalmente passados.

Gabinete Portuguez de Leitura

EM

PERNAMBUCO

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo, convido aos senhores socios effectivos a reunirem-se em assembléa geral, quarta-feira 12 do corrente, pelas 6 horas da tarde, afim de proceder-se a eleição do conselho deliberativo, como determina o § unico do artigo 44 dos estatutos.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 9 de janeiro de 1870.

J. R. Fonseca,
2º secretario.

— Recorro á policia para prender o meu escravo, abaixo declarado, que commetteu um crime e fugio: Lauriano, conhecido por Bitú, com os signaes seguintes: preto, crioulo, de idade 30 annos, canellas finas, estatura regular, bigodes, costuma trazer raspado, é caçador e canoeiro, tem pai forro de nome Francisco, morador na estrada nova, levou as roupas, calças e jaquetas de brim branco trançado e camisa de madapolão, calça e paletot curto de estopa e cobertor de algodão branco com listra. Bitú tem muitos conhecimentos na villa de Iguarassú por ter estado comigo nessa villa. Protesto proceder contra quem o tiver asilado: quem o prender leve á minha olaria n. 13, á rua do Mondego, que será bem pago.

Marcelino José Lopes.

Ama

Precisa-se de uma ama: na rua da Cruz n. 16, 1º andar.

COLLEGIO

DO

SANTISSIMO CORAÇÃO DE JEZUS.

A directora desse collegio, Josephina Benvinda da Cunha Souto-Maior competentemente habilitada pela directoria geral da instrucção publica, avisa ao respeitavel publico, que acha-se seu collegio estabelecido á rua da Imperatriz n. 63, cuja matricula abrir-se-ha a 10 de janeiro proximo futuro, e offerece seu prestimo aos pais de familia, asseverando-lhes seus bons desejos, quer a respeito do ensino, quer da educação de suas filhas. O programma dos estatutos é leitura, escripta, arithmetica, systema metrico, lingua nacional, franceza, geographia, musica vocal e piano; para o que haverá professores e professoras competentemente habilitados. Tambem se ensinará bordados, flores de varias qualidades, inclusive as de cêra, e dansa.

— Freta-se o lugar inglez, de 1ª classe, *Cusque*, para qualquer porto da Europa ou Rio da Prata, preferindo-se este ultimo: a tratar com o capitão na praça ou com os consignatarios Candido Alberto Sodré da Motta & C., na travessa da Madre de Deos n. 14.

A direcção da sociedada Patriotica Bahiana 2 de Julho, convida a todos os seus socios e amigos do seu ex presidente e sócio benemerito Dr. Lourenço Gomes de Araujo e Silva (fallecido na Bahia) o caridoso obsequio de assistirem a uma missa que pelo eterno descanço do mesmo finado, manda celebrar na igreja matriz da Boa-vista, na quarta-feira 12 do corrente, pelas 7 1/2 horas da manhãa, pelo que se confessa grata á todos que concorrerem a este acto de caridade e religião.

— Precisa-se de um criado livre ou captivo, ou mesmo um moleque crescido: na rua da Madre de Deos n. 3.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para casa de familia: na rua do Aragão, fabrica de charutos de João Antonio dos Reis.

Educação primaria e secundaria.

Jeronymo Pereira Villar, faz sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos Illms. pais de seus alumnos, que por motivo de molestia, se acha morando no Manguinho á entrada dos Afflictos n. 37, onde continuará a exercer seu magisterio, promettendo interessar-se no progresso de seus alumnos; as aulas estarão abertas á 10 do vigente.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar para pequena familia: á rua da Amizade n. 21, Capunga.

Casa de commissão de escravos.

Na antiga casa de commissão de escravos, do abaixo assignado, rua do Imperador n. 45, continua-se a receber escravos por commissão, tanto do mato como da praça para serem vendidos, e garante-se o bom tratamento e prompta venda, para o que se emprega todos os esforços afim de satisfazer em tudo ás pessoas que o quizerem honrar com sua confiança. Nesta casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e moços, assim como ha toda a segurança para os mesmos.

Antonio José . de Souza.

AMA

Offerece-se uma rapariga solteira para casa de familia para coser ou engommar, preferindo-se casa estrangeira; quem precisar annuncie para ser procurado.

= Joaquim Bezerra de Araujo Beltrão morador no povoado dos Montes tem 2 meninos brasileiros e brancos, capazes de serem caixeiros e desejam-se empregar no Recife, um de idade 13 annos, sabe bem ler e escrever e já tem sido caixeiro de loja e de molhados e o outro tem pratica de molhados, com 16 annos, tambem sabe ler, o mais velho chama-se Celestino e o outro Antonio; quem os quizer dirija-se a rua Nova n. 22.

ILEGÍVEL

Ama secca.

Precisa-se do uma ama que não seja moça para andar com uma criança e cuidar de tudo que lhe disser respeito ; a tratar na praça de Pedro II numero 37.

— Precisa-se alugar uma amade leite : a tratar na rua Direita n. 82, 1º andar, paga-se bem.

— O abaixo assignado, commerciante na rua Direita, n. 72, faz sciente ao respeitavel publico, e especialmente ao corpo commercial que d'ora em diante, assignarse-ha por João Francisco da Costa Campos, em razão de haver uma outra pessôa de firma igual.

Recife 11 de janeiro de 1870.

João Francisco da Costa Campos.

PILULES GOURMANDES PURGATIVES CAUVIN

Pharmacien, 55, boulevard Sébastopol. Paris.

Este precioso **Purgativo vegetal** tão commodo como agradavel é o remedio mais infallivel para destruir as **constipações**, as **nevralgias**, as mais rebeldes, assim como a **bilis** e a **viscosidades**.

Elle é efficaz nas **gastritis**, **obstrucções enxaquecas**, **asthmas**, **dôres**, **catarrhos**, **empigens**, **gotta e rheumatismos**.

O merecimento das **Pilulas Cauvin** pode resumir-se nestas palavras : **Restabelecer ou conservar a saúde.**

Ellas não podem nem resguardo na comida nem bebida; em dose laxante e depurativa, umas tomar ellas nas refecções : em dose purgativa de noite ao deitar-se.

Pernambuco: MM. Maurer et Cº.

— Precisa-se de uma ama livre que compre e cosinhe para pequena familia: na rua Direita, n. 79, 2.º andar.

Correspondencia de Portugal.

Os abaixos assignados previnem aos senhores assignantes deste jornal, que de janeiro proximo futuro em diante a destribuição será feita no largo do Corpo Santo, no café do Sr. Pestana, onde os mesmos senhores assignantes mandarão pagar desde já a assignatura do anno proximo —quinze mil reis por 24 numeros — contado do numero que conduzir o paquete de 28 de janeiro proximo futuro ao de 14 de janeiro de 1871. Numeros avulsos mil reis. Os recibos são impressos e firmados pelos abaixos assignados. A destribuição do jornal para os assignantes só se fará a aquelles que tenham já pago sua annualidade.

Tasso Irmãos.

— Precisa-se de um criado para compras e recados : na rua dos Coelhos n. 28.

— Da rua da Concordia até os Afogados, perdeu-se uma rabeca noite de festa ; quem achou-a e quizer restituir dirija-se a mesma rua n. 15, que será recompensado.

O MUSEO DE JOIAS

O MUSEO DE JOIAS

O MUSEO DE JOIAS

GOMES DE MATTOS IRMÃOS

tendo feito completa mudança em seu antigo e acreditado estabelecimento de joias, com o fim de dar-lhe maiores proporções e elegancia, convidam ao publico em geral e com especialidade as Exms. Sras. de bom gosto a comparecerem pessoalmente das 6 horas da manhãa ás 9 da noute na

RUA DO CABUGÁ N. 4

onde encontrarão um completo sortimento do que ha de mais elegante, bello e precioso em brilhantes, esmeraldas, rubins e tudo que em obras de ouro, prata e platina se póde desejar.

ADEREÇOS DE BRILHANTES, ESMERALDAS E RUBINS

de novos gostos, assim como grande variedade de salvas e paliteiros de prata contrastada e de gosto ainda não visto, e completo sortimento de objectos de prata para uso das igrejas,

Compram e trocam qualquer joia ou pedra preciosa e garantem a qualidade dos objectos vendidos.

O MUSEO DE JOIAS

SEGUROS
MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A Companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: á rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia ; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata e igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente á mesma arte.

PÓS DE ROGÉ

Approvados pela Academia imperial de medicina de Paris

Um frasco de **Pós de Rogé**, dissolvido em uma garrafa d'agua, dá uma limonada agradavel, que purga rapidamente e de um modo certo, sem causar a menor irritação como acontece com a maior parte dos outros purgantes. **Os Pós de Rogé**, são inalteraveis por isso empregam-se facilmente em viagem.

Deposito { em Rio-Janeiro, *Duponchelle; Chevolot.* em Pernambuco, *Maurer & Cº.*

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17, 1.º ANDAR

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes logares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famalicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.
Vassal (Valpassos).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

Sabão de alcatrão

para curar as molestias de pelle, taes como empingens, darthros, sarnas, comichões e mais molestias de pelle, sem occasionar accidentes ; desfaz as manchas do corpo, pannos, sardas, restabelece a cor natural, quanto a cutis, secca, grossa e amarellenta, occasionado por alguma enfermidade, e como desinfectante e preventivo das molestias contagiosas.

UNICO DEPOSITO

Botica do Pinto, rua larga do Rosario n. 40, junto ao quartel de policia.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna : no largo da Assembléa n. 17.

Aula particular de primeiras letras.

Manoel de Souza Cordeiro Simões faz sciente aos senhores pais de seus alumnos, que no dia 10 do corrente se achará aberta suas aula á continuar seus exercicios na mesma casa n. 16 da rua Travessa dos Expostos ; e ao respeitavel publico, que continúa a admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meio-pensionistas, não excedendo estes á idade de 14 annos, podendo admittir até o n. de 16, para o que tem commodo sufficiente. O esmero que tem empregado para o melhor desempenho de seu magisterio, é já mui conhecido de todos os senhores pais de familias que lhe tem confiado seus filhos.

A VERDADE

55—Rua do Queimado—55

A VERDADE tendo em deposito grande quantidade de miudezas e perfumarias, e desejando apurar dinheiro e adquerir bôa freguezia está resolvida a vender muitissimo barato, ; por essa razão convida ao respeitavel publico a vir competentemente munido a sortir-se do bom e barato. Pois quando a **Verdade** apparece, tudo mais desapparece....

Grande sortimento de bonecos de cêra e massa as mais lindas possiveis vestidas a caracter.

Abotoaduras moderuas para colletea	320
Espelhos dourados pequenos. .	200
Agulhas de osso para croxé a .	200
Pentes para regaço com contas a	320
Ricos globos para candieiro de gaz a	1$800
Chaminés a	320
Grande sortimento de objetos de louça para brinquedo de menino	100
Garrafa com tinta a.	800
Dita com agua florida verdadeira a	1$300
Dita com dita dita a	1$000
Frasco com oleo de babosa a 500 e	720
Dito com agua de Colonia a 300 e	500
Garrafa com agua divina a. . .	1$500
Frasco com extractos finos a . .	1$000
Latas pequenas com banha muito fina a 120 e	160
Sabonetes de diversas qualidades a 80, 160, 240 e.	320
Finas escovas para dentes de 120 a	600
Lindos coques modernos a. . .	2$000
Pavios para gaz, duzia a 240 e .	320
Escovas para facto a 500, 600 e	700
Ditas para cabello a.	500
Pentes para tirar piolho a 160 e.	240
Brincos de cores, bonitos a 160 e	200
Peças de trança de lãa com 8 varas por.	80
Oleo para machina de costura, frasco a.	600
Pennas d'aço finas caixas a 800 e	1$500
Dita d'aço Perry, caixa a. . . .	1$400
Galão de algodão peça	400
Lindos babadinhos e entremeios peça de 500 a.	1$500
Ditos de louça muito fino a 120 e	200
Ditos para calça a 160 e. . .	240
Caixa com papel amizade a. . .	700
Ditas com envelopes a. . . .	480
Ditas com obreias a.	40
Caixa com agulhas fundo dourado	280
Ditas de ditas ditas a.	160
Thesoura para costura a 240 e	500
Caixa com linha de marca a .	280
Linha de côres em novelios (libra) a	500
Carreteis de linha Alexandre de 70 até 200.	100
Grampos muito finos com passaros, duzia a	900
Cartas portuguezas, duzia a . .	1$400
Ditas francezas a 2$200 e . .	3$000
Papel almaço e de peso, resma a 3$400, 3$500 e	4$500
Lãa muito fina para bordar, libra	6$500
Fita de algodão para debrum de sapatos, peça a	160
Ditas de lãa para debrum de vestido, peça a	480
Pentes finos para segurar cabello a	320
Ditos ditos de bufalo para alisar a 240, 320 e.	500
Ditos para aparar penna , a .	100
Rosetas pretas, par a	100
Trança de lãa de caracol peça a 40 e	100
Fita de coz peça a 480 e . . .	560
Alfinetes de latão a	100
Sapatos de lãa para criança a 400 e	800
Gravata de sedas de cores a . .	200
Calçadeiras a	80

Grande sortimento de rendas das Ilhas.

Um par de suspensorio de borracha por 100 réis ! ! ! ! ! ! !

Na Verdade á rua do Queimado n. 55.

ELEPHANTE COM BOTAS
GRANDE ARMAZEM DE PIANOS, MUSICAS E INSTRUMENTOS
DE
ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO
N. 11—RUA NOVA—N. 11

Partecipa ao respeitavel publico desta cidade e das mais provincias visinhas, que ão seu grande e bem acreditado armazem de instrumentos para musica, acaba de chegar um grande e explendido sortimento de

PIANOS

O que ha de mais moderno, de teclado fixo e mobile, e com transposição ou sem ella, de autores os mais acreditados nesta cidade, como sejam : os afamados e bem conhecidos pianos da fabrica do Sr.

AFFONSO BLONDEL

de Paris, de quem o annunciante e o unico agente nesta cidade, como prova com o documento abaixo transcripto e assignado pelo dito Sr. Brondel. Estes pianos, fabricados especialmente para o clima deste paiz, são os unicos que offerecem uma garantia segura de sua duração. Elles são aqui bastante conhecidos desde 1844, para que seja necessario insistir sobre sua superioridade. As suas vozes são muito flautadas e melodiosas. Elles possuem um teclado que se presta a todos os caprichos do senhores pianistas.

Todas as pessoas que comprarem pianos nesta casa, são rogadas a exigirem o certificado de origem assignado pelo Sr. Blondel, afim de provar a sua autenticidade do numero de piano com o de certificado.

AO PUBLICO

Mr. Alphonse Blondel, fabricante de pianos em PARIS, declara ao respeitavel publico de Pernambuco, que o unico deposito de seus pianos na cidade do Recife, é á RUA NOVA N. 11, armazem de Antonio José de Azevedo. Outro sim que todos os seus pianos irão accompanhados de um certificado de origem assignado por mim.

Paris, 24 de julho de 1869.— (Asssignado) **Alphonse Blondel.**

O annunciante tambem troca e aluga pianos. E tem o maior e mais explendido sortimento de novas

MUSICAS PARA PIANOS

As quaes recebe directamente da Europa e do Rio de Janeiro ; das acreditadas casas dos Srs. Felippone & Tornaghi, Narciso, Arthur Napoleão & C., etc. Tambem tem grande sortimento de papel para musica e desenho ; cordas para todos instrumentos, ricas gravuras e quadros para ornamentos de salas, oleados para assoalho de salas, ricos espelhos dourados, quadrados e ovaes, caixinhas de costura com musicas e sem ella, estojos para viagem, relogios com despertador, vidros para espelhos de todos os tamanhos, talagarça, lãas e agulhas para bordar, e muitos outros artigos que o respeitavel publico encontrará sempre neste armazem, o qual estará aberto todos os dias atè ás 9 horas da noite afim das Exmas. familias poderem ir apreciar os seus pianos.

— O Sr. Antonio Pereira de Souza digne-se comparecer na loja do Passo a rua do Crespo n. 7 a negocio que não ignora : isto com urgencia.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa : na rua da Roda n. 46, 1º andar.

Cozinheiro

Precisa-se de um cozinheiro com pratica de casa de pasto : na rua do Livramento n. 31, deposito.

— Joaquim Ferreira dos Santos, professor de dança, participa aos seus illustres discipulos e amigos, que abre a sua aula na rua estreita do Rosario n. 31, 2º andar, no dia 9 do corrente, para continuar a dar as suas lições de dança com todas as regras, nos dias já marcados, e nos outros dias se promptifica ir aos collegios e casas particulares.

Caixeiro

Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos, que tenha alguma pratica de taberna ; para informações, na rua da Cruz n. 16.

Cozinheira

Precisa-se de uma que cozinhe e compre, para casa de homem solteiro : a tratar na rua do Livramento n. 30, loja.

CASA FELIZ
Aos 20:000$000
No Recife arco da Conceição n. 2

Os abaixo assignados tendo-se habilitado na forma das leis, tem exposto a venda os seus felizes bilhetes das loterias do Rio de Janeiro, na casa acima, aonde se pagarão as sortes que sahirem nos mesmos bilhetes, com o desconto somente da lei.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	24$000
Meios	12$000
Quartos	6$000

E de 100$ para cima a 22$ o bilhete.

Figueiredo & Leite.

— ARRENDA-SE a propriedade denominada Barra de Serinhaem, no littoral da freguezia do mesmo nome com grande renda da terra a receber e muitos coqueiros a desfructar ; tendo, além disto, a excellente e rara posição beira-mar e beira-rio, inteiramente apropriada para manter-se ali qualquer estabelecimento commercial de seccos e molhados : a tratar na rua d'Aurora n. 26, ou na do Imperador n. 20.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

AMA

Precisa-se de uma ama, preferindo-se idosa, para comprar e cozinhar para duas pessoas : no pateo do Carmo n. 30, defronte do portão de Santa Thereza, sobrado.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de menor idade, com algum tempo de balcão : na rua do Livramento n. 31, deposito.

CASA
DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
J. CARRERE
Escriptorio, rua do Vigario n. 5, 1º ANDAR.

— No escriptorio de Leal & Irmão, rua da Cadêa n. 56, precisa se de um feitor para engenho com habilitação, pratica, e que dê fiador á sua conducta, preferindo-se casado com pouca familia.

Aos pais de familias.

Josepha Maria Souto da Costa, competentemente autorisada pela directoria geral da instrucção publica, ensina primeiras letras e todo o trabalho relativo a agulha, musica, piano, canto e francez, Os senhores pais de familias que se quizerem utilisar de seu prestimo, confiando-lhe suas meninas podem dirigir-se á rua do Commercio n. 44, 2º andar.

— Precisa-se alugar um preto ou preta de idade : a tratar no estabelecimento intitulado—Basar da Casa Forte—junto a estação do Caldeireiro.

— Da-se 25$000 mensaes pelos serviços de um preto, ou homem livre, na rua do Rangel n. 9, padaria.

Os abaixo assignados fazem publico que do 1º de janeiro de 1870 em diante a sua casa commercial girará com a firma de Simpson, Duder & C., ficando a cargo da nova firma a liquidação das transacções feitas pela firma que hoje fica extincta.

Recife 31 de dezembro de 1869.

D. C. & C. C. Simpson & C.

CASA DA FÉ.
Aos 20:000$000.

Bilhetes do Rio á venda : rua do Cabugá n. 2, vende Vieira & Rodrigues.

Agencia geral,—praça do Corpo Santo Recife n. 21.

Todas as pessoas que tem para alugar sitios, casas ou escravos, são convidados a regestra-los nesta agencia, A moda de proceder e simplesmente de mandar em escripto uma descripção do objecto que se quer alugar, acompanhado com a quantia de mil réis, e as noticias ficam patentes ao publico até que o aluguel for feito sem mais despeza alguma.

— Precisa-se de um menino para caixeiro ; na rua Direita dos Afogados n. 32, taberna.

— Precisa-se de uma ama de meia idade que saiba cozinhar e ensaboar bem : a tratar na rua Imperial n. 215.

FABRICA DE PIANOS
DE
J. VIGNES
J. Rhigass, successor
55—Rua do Imperador—55

Nesta antiga e bem conhecida casa, encontrar-se-ha como outr'ora grande sortimento de pianos construidos expressamente para o clima deste paiz, e Mr. J. Rhigass tendo trabalhado muitos annos na construcção de pianos em Paris, acha-se habilitado a preparar os pianos que vende com todos os accessorios indispensaveis não só á sua solidez, como á sua duração. Todos os pianos são garantidos.

Tambem ha neste estabelecimento, grande variedade de musicas novas e dos melhores autores, tanto vindas de Paris como do Rio de Janeiro, que se vende mais barato do que em outra qualquer parte ; assim como ha igualmente á venda todos os objectos necessarios á contrucção de pianos. Os concertos e afinações de pianos serão feitos com o maior zelo e cuidado.

ASMA

OPPRESSÃO — SOFFOCAÇÃO

As Perolas d'ether DO DOUTOR CLERTAN approvadas pela Academia imperial de medicina de Pariz acalmam quasi sempre *instantaneamente* os ataques d'asma, oppressão, soffocação, assim como as dôres de cabeça e enxaquecas. É sufficiente na occasião em que apparecer o mal, o engolir-se uma ou duas perolas com uma pouca d'agoa. É com certeza o medicamento mais facil de tomar para este genero de doenças.

As Perolas de terebenthina DO DOUTOR CLERTAN são impragadas diariamente com grande exito para a cura das nevralgias, rheumatismo, sciatico e catarrhos da bexiga, Estas perolas foram sempre recommendadas por um grande numero de medicos e especialmente pelo Doutor Trousseau, que indica este medicamento como o mais efficaz. É conveniente tomar de 4 até 8 na occasião das comidas.

A approvação da Academia imperial de medicina é sem duvida a melhor garantia da boa preparação d'estes medicamentos e de sua efficacia.

Deposito em Rio-Janeiro, *Duponchelle; Chevolot.* — Em Pernambuco, *Maurer & Cº.*

CARVÃO DE BELLOC PARIS

Approvado e recommendado pela Academia imperial de medicina de Paris para a cura da gastralgia e em geral de todas as doenças nervosas do estomago e dos intestinos. É egualmente o remedio por excellencia contra a retenção de ventre. Finalmente em razão de suas propriedades absorventes, é recommendado como verdadeiro remedio nos casos de diarrhea e cholerina. O carvão de Belloc toma-se na occasião das comidas sob a forma de pós ou de pastilhas.

Deposito em Rio-Janeiro *Duponchelle; Chevolot.* — Em Pernambuco, *Maurer & Cº.*

URGENCIA.

Precisa se de uma ama livre ou escrava para uma casa de duas pessoas : na rua Nova n. 46, loja.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite : no caes de Capibaribe n. 30. ou na rua da Cadeia n. 33.

COMPRAS.

— Compram-se moedas de ouro e prata de todos os valores, ouro e prata em obras inutilisadas, brilhantes e mais pedras preciosas : na loja de ourives do arco da Conceição, no Recife.

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

— Com muito maior vantagem compram-se moedas de ouro e prata : na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

COMPRAM-SE E VENDEM-SE ESCRAVOS

Compram-se e vendem-se diariamente para fóra e dentro da provincia escravos de todas as idades, cores e sexos, com tanto que sejam sadios : no terceiro andar do sobrado n. 36, á rua das Cruzes, freguezia de Santo Antonio.

— Precisa-se comprar uma escrava de meia idade : quem tiver e queira vender, dirija se a loja de calçado da rua da Cruz n. 21.

— Compra-se uma escrava que não seja muito idosa, e que saiba cozinhar : trata-se no sobrado n. 48 da rua das Trincheiras.

Compram-se

escravos de ambos os sexos : na rua do Imperador n. 75, 2º andar, das 9 da manhãa as 5 da tarde

VENDAS.

CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

Nova factura de balaios e cestas

Berços, condeças, roupeiros, e costureiras de todos os tamanhos ; á rua Direita n. 29, vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

Bons escravos e escravas

Vende-se 6 escravos bonitas figuras, idade 15 a 22 annos com todas as habilidades precisas ao serviço de uma casa, 1 escrava pessa, idade 22 annos. 1 moleque idade 16 annos, e 1 mulatinho de 13 annos; na travessa do Carmo n. 1.

LIQUIDAÇÃO
Por todo o preço,

A loja da rua da Imperatriz n. 20 continúa em liquidação, vendendo-se as fazendas e obras feitas no paiz existentes no mesmo estabelecimento com grande reducção nos preços, por desejar acabar-se quanto antes com a dita liquidação.

Chapelinas para senhora

de preços mui favoraveis e ricos gôstos, chegadas ultimamente, de preço de 10$, 12$ 14$ e 15$: na praça da Independencia, loja de chapéos de José Barbosa Pequeno.

— Manoel Alves Ferreira & C., na rua da Moeda n. 5, 2º andar, tem para vender superior vinho do Porto em ancoretas e caixas de duzias, barrilzinhos com 400 e 500 sardinhas superiores e barricas com bago de sabugueiro, potassa da Russia e cal de Lisboa

Attenção.

Vende-se muito barato a cocheira da rua do Sol n. 27, com carros e cavalos, por seu dono estar doente : a tratar na mesma, ou na rua do Rosario da Boa-vista n. 66.

Companhia de seguros maritimos utilidade publica.

A direcção de conformidade com os seus estatutos art. 19, vende por intermedio do corretor Macedo dez acções da mesma companhia : para tratar na rua da Cadeia n. 42.

VENDE-SE

escravos de ambos os sexos : na rua do Imperador n 75, 2º andar, das 9 da manhãa as 5 da tarde.

— Na rua do Rosario da Boa-vista n. 53, 2º andar, vende-se uma escrava recolhida, de 18 annos de idade, cozinha o ordinario e tem principios de costura.

Loja á venda

Vende-se o estabelecimento de musicas da rua Nova n. 9 : a tratar no mesmo.

ESTOPIM.

No caes 22 de Novembro n. 32, vende-se estopim para quebrar pedras.

— Vendem-se quatro escravas, sendo tres recolhidas, com idade de 15 annos, bonitas figuras, e com habilidades, outra de 24 annos, tambem com habilidades, e dous pretos proprios para todo e qualquer serviço de casa, ambos com idade de 30 annos : na rua estreita do Rosario n. 43, primeiro andar.

Aos senhores de engenho

Vendem-se duas rodas de madeira com dentaduras para molinotes, acabadas de novo, proprias para engenho de animaes ; assim como um gigante de ferro para dous cavallos tocarem a moenda de um engenho : quem pretender dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 30, armazem.

Vende-se

por menos do que em outra parte farinha da terra e feijão mulatinho : no armazem Independencia, rua do Rangel n. 3.

AGUIA NEGRA

Rua do Cabugá n. 8 — Rua do Cabugá n. 8

BENTO MACHADO & C,

A AGUIA NEGRA animada com o bom accolhimento que teve em seus annuncios, vem de novo participar a seus freguezes. que. acaba de receber um variado sortimento de objectos de gosto, os quaes serão vendidos por preços muito razoaveis, pois quando fez os seus primeiros annuncios, foi o que assegurou, e sem mêdo de errar, porque como já disse está ligada por interesses a uma casa importadora desta praça, e por isso poderá ter tudo especial e vender por preços admiraveis.—Chama pois a attenção de seus freguezes para os artigos que possa descrever :

Livros com o tampo de marfim, madreperola e tartaruga, proprios para missa.

Garafinhas vazias proprias para presentes cousa de gosto.

Indispensaveis de palinha e de couro proprios para senhoras e meninas trazer, nos braços.

Binoculos de madreperola, marfim e tartaruga todos esmaltados.

Cintos largos de setim, cousa inteiramente nova.

Fitas de sarja de todas as côres e larguras para laços.

Toucas, sapatinhos meias de seda e mais pertences para baptisados.

Fitas com inscripções proprias para bouquet de noiva,

Ricos vasos com pó do arroz.

Um variado sortimente de jarros de porcelana.

Um variado sortiments de charuteiras e palliteiros de porcelana,

Tentos para voltarete.

Bengallas com marfim, cousa especial.

Sabonetes de alcatrão.

Cofres de folhas para dinheiro.

Lindas caixas para costura.

Um completo sortimento de luvas de pelica,

Talagorce para bordar.

Um completo sortimento de enfeites de seda para vestido.

Perfumarias de todos os autores os mais acreditados em oxtractos, pomadas e oleos e finalmente outros muitos objectos que não é possivel mencionar ; mas com a vista se certificarão do sortimento deste estabelecimento.

Aguia Negra, rua do Cabugá n. 8.

AO CORAÇÃO DE OURO

Loja de joias, de ouro de lei, etc.

DE

ERNESTO & LEOPOLDO

2 D Rua do Cabugá 2 D

SEMRIVAL PARAPREÇOS E GOSTO DE JOIAS.

Vende-se 20 por cento menos do que outra qualquer parte.

Houve uma grande reforma neste importante estabelecimento, o qual se acha com importantes proporções e brilhantismo: convidando portanto as pessoas que se dignam honrar a moda á virem visita-lo, afim de observarem a grande mudança, na qual se offerece alta vantagem. O estabelecimento no seu genero não deixa nada a desejar. Os proprietarios conscios de que todo aquelle que vende mais razoavel faz melhor negocio para vender muito tomaram este expediente e continuam. A loja está aberta até as 9 horas da noute.

Na mesma casa compra-se e troca-se ouro, prata e pedras preciosas.

Na sua frente nota-se um rotulo com o distico da casa.

Novo sortimento de calçado francez, luvas de pellica Jouvin, fina perfumaria, quinquilharia de phantasia e luxo, e brinquedos para meninos.

AO ARMAZEM
DO
VAPOR FRANCEZ
N. 7—RUA NOVA—N. 7

São chegadas as mais importantes remessas para o grande sortimento da festa, e tudo a preços ainda mais resumidos em virtude dos abatementos dos fabricantes, que tambem anuem o bom systhema de vendêr-se muito, ainda mêsmo com diminuto lucro.

LOJA DAS MACHINAS
BASTOS

Acabam de chegar grande quantidade das verdadeiras machinas americanas para descaroçar algodão de todos os systemas e tamanhos seguintes :

12	serras	12	serras
14	ditas	14	ditas
15	ditas	15	ditas
16	ditas	16	ditas
18	ditas	18	ditas
20	ditas	20	ditas
22	dttas	22	ditas
25	ditas	25	ditas
30	ditas	30	ditas
35	ditas	35	ditas
40	ditas	40	ditas

às quaes se vendem por preços commodos e roga-se as pessoas que dellas fizeram encommendas de alguns tamanhos, obsequio de as mandarem busca-las o mais breve possivel afim de não haverem faltas

RUA DA CADEIA N. 56 A

LOJA
DO
GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles ; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar ; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba ; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Machinas à vapor de força de 3 e 4 cavallos.

Motores para 2 cavallos.

Arádos americanos.

Machinas de facão e serrotes para descaroçar algodão.

Balanças para armazem e balcão.

Camas de ferro.

Cofres de ferro de Milnez e de Uhitfield.

Prenças para copiar cartas.

Fogão americano patent

EM CASA DE Shaw, HAWKES & C. RUA DA CRUZ N. 4.

Cal nova de Lisboa

chegada no ultimo navio : vende Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8. 1º andar.

NO BAZAR DA MODA
DE
JOSÉ DE SOUZA SOARES & C,
Rua Nova

VENDE-SE MUITO BARATO PARA LIQUIDAR A DINHEIRO.

Luvas.

De pelica branca muito frescas, chegadas por este ultimo vapor para homens. senhoras e de côres e pretas para meninos—o par 2$000.

Minhas festas ! !

Lindos objectos para mimos, como sejam: Estojos e caixinhas de musica, bolcinhas e sestinhas, vasos e balainhos de porcelana dourada, figuras, tinteiros, port-bouquet. caixinhas para joias, interesantes conchinhas com frascos para excencias, ricos quadros para retratos, apparelhos de plaqué, camafêo e madreperola, lindos vasos com perfumarias etc. etc, e muitos outros objectos para este fim.

Chapêos de sol ou sombrinhas

de setim ricamente enfeitados e mais modernos que pode haver para senhoras a 14$, 16$ e 18$000.

GUIPURE OU CROCHÉ

preto ou branco que o pode haver de mais bonito em padrões e superior em qualidades para casacos, capinhas, corpinhos, meias saias etc. e vende-se muito barato.

LINDAS CAMELIAS

brancas e côr de rosa de dous tamanhos cada rosa a 1$200 e 1$500.

Chapeos para senhoras,

de palha fina de Italia elegantemente enfeitados e gostos muito modernos de 15$000, vende-se para liquidar a 10$000. E' pechincha.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

Aviso aos freguezes da boa farinha de mandioca

Já chegaram da feira da Escada os saccos com muito boa farinha, contendo cada um sacco 11 a 12 cuias da de meio-decalitro ; venham logo antes que se acabe, á rua do Jardim n. 26 (cada sacco a 7,500).

— Antonio da Costa Mello, tendo de retirar-se para a Europa, vende sua casa e padaria no povoado dos Montes, cuja casa se acha bem afreguezada e propria para qualquer principiante, e tambem se faz negocio a prazo : a tratar no mesmo povoado ou na rua das Cinco Pontas n. 82

— Vendem-se duas casas na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, sendo uma na rua da Matriz da mesma freguezia e outra contigua a feira : quem pretender dirija-se a rua do Imperador n. 57, entrada pelo caes 22 de Novembro.

AS NOVAS SEDAS
11--RUA DO QUEIMADO--11

Chegaram da Europa pelo ultimo vapor á loja de Augusto Porto & C. ricos córtes das mais linda sêdas de mimosas côres para vestidos proprios para bailes e casamentos.

Grande variedade de sêdas de listras de diversos preços todas de lindas côres, gorgurão de sêda preta, e grosdenaple de varias qualidades e gorgurão de seda lãa de differentes côres.

Novos vestidos brancos de blond para noivas, lindas colxas de sêda para camas, ditas de lãa e sêda, cortinados bordados para camas e janellas, fronhas e toalhas de cambraia de linho bordadas.

Luvas novas de Jouvin, e elegantes sombrinhas de sêdas de côr para senhoras.

Espartilhos de 5$ até 10$, lindos bournous de cachemira de côr para sahida de baile, basquinos de renda preta, e ditos de croché branco e preto para senhoras.

Grande variedade de camisas bordadas e lisas para homens e meninos.

Sortimento de muitas fazendas de lãa, linho e algodão todas por preços muito modico.

Tapetes grandes para sofá, piano e camas, peças de tapetes o de alcatifa para forrar salões tudo em quantidade ; e vendem sempre por menos que em outra qualquer parte.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo.

ATTENÇÃO AO LEÃO
Grande armazem de fazendas e roupas feitas á rua da Imperatriz n. 52, porta larga, de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bonito sortimento de roupas de todas as qualidades, palitots de alpaca a 3$, 3$500 até 6$. Ditos de merinó, ditos de casemira de côres bonitos gostos a 5$, 6$, 8$ e 10$, de panno preto sacos e sobrecasacos. Ditos de brim pardo finos e ordinarios. Ditos de alpaca branca e de côres de 3$500 a 5$000. Calças de brim de côr finas e ordinarias, ditas brancas de todas as qualidades, ditas de brim pardo fino e ordinario, ditas de casemira de côr e preta de 4$, 5$, 6$ a 15$. Colletes de todas as qualidades e preço muito barato. Completo sortimento de camisas francezas de algodão e de linho de 2$ até 5$ uma. Sortimento de seroulas francezas de algodão, de linho e bramante a 2$ e 2$500. Gravatas (mantas) novissimo gosto a todos os preços. Meias sortimento completo a 3$. 4$ até 7$ a duzia.

ROUPAS PARA MENINOS.

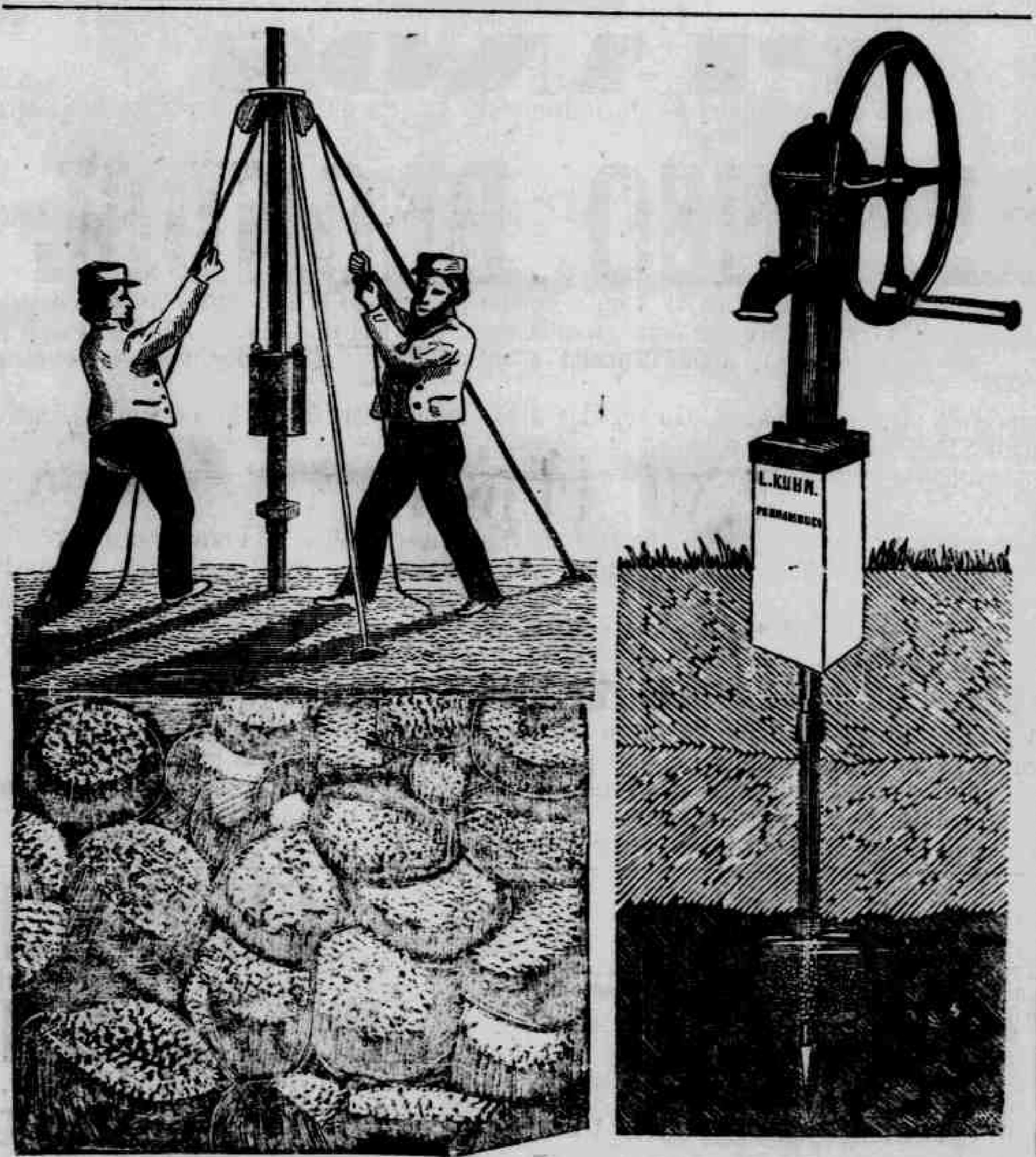
Encarrega-se de quaesquer obras de encommenda tanto para homem, como para meninos, e com brevidade, por isso que tem um bonito sortimento de fazendas de todas as qualidades tanto em casemiras como brins, pannos finos e outras muitas fazendas.

FAZENDAS

Bramantes de 11 palmos de largura a 1$800 o metro.
Cambraias de côr e branca.
Alpacas de todas as côres a 640 rs. o covado.
Poil-de-chêvre com lista de seda fazenda de gosto a 1$200.
Basquines de guipure enfeitadas a 18$000.
Sortimento de chitas escuras e claras a 280, 300 e 360 rs.
Madapolão fino a 6$500, 7$, 8$ e 9$000.
Algodão peça com 20 jardas a 4$500, 5$500 e 6$000.
Peça de algodão largo a 7$500.

E outras muitas fazendas que será enfadonho mencionar Cheguem á roupa feita que se está liquidando na loja á rua da Imperatriz n. 52 (junto á loja de ourives) do

LEÃO DA PORTA LARGA
DE
Paredes Porto.



L. KUHN EM PERNAMBUCO

Primeiro introductor dos poços tubulares instantaneos da Abyssinea.

Avisa-se as pessoas que haviam feito encommendas dos referidos poços que os venham buscar á rua Nova n. 21, onde obterão qualquer esclarecimento.

HERPETINE DEPURATIVE

Este admiravel Depurativo nao contem em si mercurio, iodo ou arsenico ; é um vigoroso modificador para o sangue e cura radicalmente as molestias de pelle, taes como a lepra, as impigens, as herpes, as espinhas, e os Pannos, etc.—Empregado diariamente elle refresca a massa do sangue e consolida o saude.

A INJECÇAO CADET Cura em 3 dias os corrimentos antigos ou recentes os mais rebeldes.

PARIS, 7, Bd Denain.

O cordeiro previdente
Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços ; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lamman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita de flor de larangeiraa.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação de asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade, com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos e alguns d'elles ornados de flores e fitas, estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

RAPÉ POPULAR
DA
FABRICA NACIONAL DA BAHIA
DE
Teixeira Uldurico & C.

Acha-se á venda este optimo rapé, unico que póde supprir falta do princeza de Lisboa, por ser de mui agradavel perfume, viajado, e a preço o mais modico possivel ; e por isso tem sido assás acolhido nas praças da Bahia, do Rio de Janeiro e em outras do imperio : no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio numero 17.

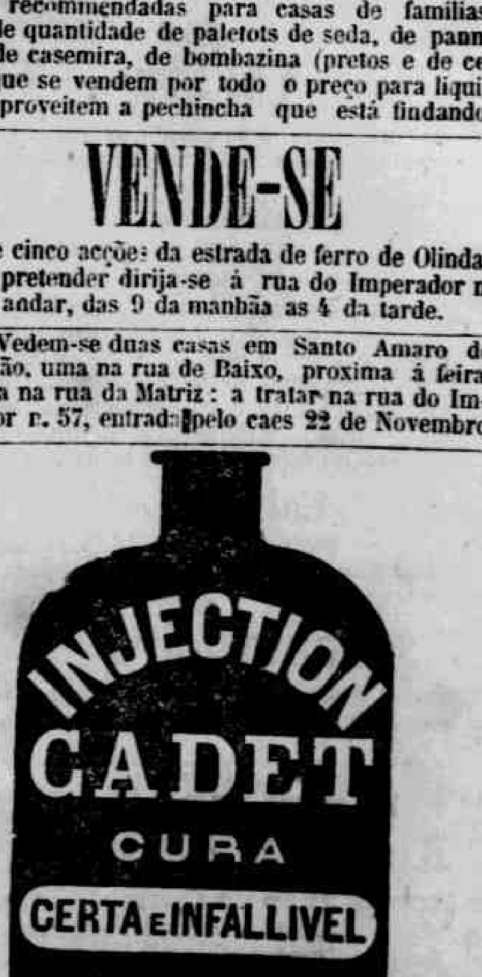
LIQUIDAÇÃO
de fazendas.

Na rua Nova n. 48, ainda restam algumas fazendas que se vendem por preços que admiram como sejam lãazinhas a 300 rs., mossambique com listas de muito lindas côres a 300 rs., chitas a 200 e 300 rs., grande quantidade de cambraias de muito lindos padrões a 300 rs., e outras muitas fazendas que pela sua boa qualidade se tornam recommendadas para casas de familias. Grande quantidade de paletots de seda, de panno fino, de casemira, de bombazina (pretos e de ceres) que se vendem por todo o preço para liquidar, aproveitem a pechincha que está findando.

VENDE-SE

vinte e cinco acções da estrada de ferro de Olinda: quem pretender dirija-se á rua do Imperador n. 75, 2º andar, das 9 da manhãa as 4 da tarde.

— Vedem-se duas casas em Santo Amaro de Jaboatão, uma na rua de Baixo, proxima á feira, e outra na rua da Matriz : a tratar na rua do Imperador n. 57, entrada pelo caes 22 de Novembro.



Paris, 36, Rua Vivienne, Dr.

CHABLE MEDECIN

DAS ENFERMIDADES DESSEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF DU SANG

PLUS DE COPAHU

Esta injecçao benigna emprega-se com o Xarope de Citracto de Ferro.

POMADA ANTIHERPETICA

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS do Dr. Chable, cada frasco vai acompanhado de um folheto.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
FAZENDAS
A DINHEIRO NA LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
60—RUA DA IMPERATRIZ—N. 60
DE
FELIX PEREIRA DA SILVA.

O proprietario d'este grande estabelacimento, vendo que se está aproximando o fin do anno, e tendo em ser um grande deposito deposito de fazendas; não fallando em avultadas encommendas que lhes estão obrigado todos os dias, tem resolvido liquidalas por preço muito mais baratos do que em outra qualquer parte; só com o fim de diminuir o deposito e apurar dinheiro. Encontra-se neste estabelecimento do PAVÃO—, avultado sortimento de iazendas de luxo e modas; assim como de primeira necessidade. As pessoas que negociam em pequena escala n'esta loja poderão surtir-se vendendo-se-lhes pelos preços que compram, nas casas inglezas; assim como as excellentissimas familias poderão mandar buscar as amostras de todas as fazendas, ou mandar-se-ha levar pelos caixeiros da mesma loja em suas casas; o estabelecimento se acha constantemente aberto das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Explendido sortimento de roupas feitas
NA LOJA DO PAVÃO Á RUA DA IMPERATRIZ N. 60

Acha-se este grande estabelecimento completamente sortido das melhores roupas, sendo calças palitòts e coletes de casemira, de panno, de brim, de alpaca, e de todas as mais fazendas que os compradores possam desejar, assim como na mesma loja tem um bello sortimento de pannos casemiras, brins, etc. etc. para se mandar fazer qualquer peça de obra, com a maior promptidão á vontade do freguez, e não sendo obrigados a acceita-las, quando não estejam completamente ao seu contento, assim como n'este vasto estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bello sortimento de camisas francezas e inglezas, ceroulas de linho e algodão e outros muitos artigos proprios para homens e senhoras promettendo-se-lhe vender mais barato do que em outra qualquer parte. Na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Felix Pereira da Silva.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se uma grandé porção de cêra de carnauba em saccos por preço mais barato do que em outra qualquer: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 50. De Felix Pereira da Silva.

FAZENDAS PARA LUTO
Na loja do Pavão.

Encontra o respeitavel publico neste estabelecimento um grande sortimento de fazendas pretas, como sejam, cassas francezas e inglezas, chitas pretas de todas as qualidades, fazenda de lãa de todas que tem vindo, proprias para luto, como sejam, lãazinhas, alpacas lavradas e lisas, cantão, bombazinas, merinó, etc., que tudo se vende por preço barato.

AS CASSAS DO PAVÃO
Covado a 300 rs.

Vendem-se finissimas cassas francezas com lindos desenhos e cores fixas a 300 rs. o covado.

Madapolão francez a 7$000 rs.
Vende-se peças de madapolão francez com 22 metros pelo baratissimo preço de 7$000 a peça, é pechincha.

Altas novidades em sedas
Chegou um grande sortimento das mais modernas poupelinas ou gorgurões de seda e linho com os mais elegantes padrões que tem vindo a este mercado sendo, miudos e graudos, tanto em cortes para vestidos como para vender em covado, assim como um bonito sortimento das mais bonitas sedas listradas que se vende tudo muito em conta.

Grosdenaples de côres
Chegou um grande sortimento dos mais bonitos grosdenaples de todas as côres para vestidos que se vendem muito mais barato do que em outra qualquer parte.

GRANDE PECHINCHA A 5:000 RS. PEÇA DE
Bretanha

Vende-se peças de superior bretanha de algodão tendo quatro palmos de largura com 20 varas ou 22 metros cada peça, esta fazenda seria para custar 8$000, a não ser uma grande compra que se fez, e liquida-se a 5$000, cada peça.

AOS 20 MIL COVADOS DE
LÃASINHAS LUSTROSAS A 400 RS. O COVADO.

Só o Pavão
Vende-se um grande sortimento das mais modernas e elegantes lãasinhas para vestidos, com as côres mais novas que tem vindo a este mercado, sendo com listrinhas miudinhas que parecem de uma só côr e com tanto lustro que imitam perfeitamente ás poupelinas de seda, e vendem-se pelo barato preço de 400 rs.

Bretanhas de rolo a 2$500 a peça

Vende-se superior bretanha de rôlo tendo 10 varas ou 11 metros com 4 palmos de largura pelo barato preço de 2$500, é pechincha.

Os setins do Pavão
Vende-se os mais bonitos setins de côres e mais encorpados proprios para vestidos tendo de diversas côres.

AOS PALITOTS DO PAVÃO A 18$ e 20$000.

Vende-se um bonito sortimento de palitots francezes sendo, sobrecasacados e propriamente sobre-casacos, que se vendem forrados de alpaca a 18$000 e forrados de seda a 20$000, é pechincha.

COLCHAS DE FUSTAO

Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento de colchas de fustão sendo brancas e de côres ditas de croché para camas de noiva, assim como qomitos damascos de lãa para colchas.

Na loja do Pavão vendem-se os mais bonitos chales de verdadeira cachemira de côr, com os desenhos mais modernos, a 6$, 10 e 12$000, é muito barato na rua da Imperatriz n. 60.

BASQUINAS A 12$000

Na loja do Pavão vende-se as mais modernas basquinas ou manteletes de guipure, pelo barato preço de 12$000 cada uma.

Córtes de organdys com barras

Para a loja do Pavão chegaram, os mais bonitos córtes de organdys com barra, sendo cada um em seu cartão, com o competente figurino, muito proprios para fazer presentes.

LÃAZINHAS MODERNAS NA LOJA DO PAVÃO

Chegou para este estabelecimento um grande sortimento das melhores e mais modernas lãazinhas para vestidos, sendo tapadas e transparentes de todos os preços e qualidades que se vendam mais barato do que em outra qualquer parte.

Crochés para cadeiras e sofás
O Pavão tem um grande sortimento dos mais bonitos crochés proprios para cadeiras sofás, mesas, almofadas etc etc., assim como proprios para cobrir presentes, e vende-se mais barato do que em outra qualquer parte,

GLACE' A 1:200 PARA VESTIDOS

O Pavão tem esta nova fazenda lisa propria para vestidos, com as mais delicadas côres e com mais lustre do que a propria seda com 4 palmos de largura que facilita fazer-se qualquer vestido com 10 covados e vende-se pelo baratissimo preço de 1:200 rs. o covado, é pechincha.

Organdys a 360 rs.
Vende-se os mais bonitos organdys de côres com padrões miudos e graudos. sendo todos de côres fixas, pelos baratos preços de 360 rs. o covado.

ALGODÃO ENFESTADO

Vende-se uma grande porção de algodãosinho americano com 8 palmos de largura proprio para lençóes e toalhas tendo liso e trançado que se vende por preço muito em conta.

Panos de linho

Chegou um grande sortimento de peças de panno de linho do Porto que se vendem de 700 rs. até 1$000 a vara, garantindo-se que em fazenda de linho não ha nada melhor, nem mais proprio para lençóes e toalhas.

PECHICHA EM CHAPEOS DE SOL

Chegou um grande sortimento dos melhores chapéos de sol de seda, inglezes tendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado assim como uma grande porção de ditos de alpacas de todas as côres e todos se vendem por preço muito mais barato do que em outra qualquer parte, por haver grande porção.

Lenços brancos

Vende-se um grande sortimento de lenços brancos para homem, sendo a duzia a 1$600, 2$000 e 3$000, ditos abanhados muito finos a 4$ e 6$000 a duzia, ditos de esguião fazenda muito superior a 5$, 6$ e 7$000.

Pechicha em casemiras a [illegible].000

Vende-se finissimas casemiras de côr com listras ao lado, tendo duas larguras e com as côres mais novas e mais bonitas que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 4$000 o covado ou 7$000, cada corte de calça.

Os balões do Pavão a 2$000,
Chegou um grande sortimento de balões ou crenolinas do feitio mais moderno muito proprias para vestidos ennesgados que se vende pelo baratissimo preço de 2$000 cada um é grande pechincha.

AS CAMBRAIAS DO PAVÃO A 4:500 RS.

Vende-se uma grande porção de peças de finissimas cambraias brancas transparentes tendo 10 jardas, com mais de vara de largura pelo baratissimo preço de 4$500, a peça sendo fazenda que nunca se vendeu por menos de 8$000, é grande pechincha.

AS POUPELINAS DO PAVÃO A 500 RS.

Chegaram as mais lindas poupelinas de lãa com imitação das poupelinas de seda, uma fazenda muito leve com as mais lindas côres, sendo: verde Bismark, rôxa, azul lyrio, consento, perolla etc, etc. e vende-se pelo baratissimo preço de 500 rs.

Fustões brancos para vestidos
Chegou um lindo sortimento dos mais baratos e bonitos fustões brancos com listras e cordões, sendo fazenda bastante larga e flexivel, muito propria para vestidos e roupas de meninos e vendem-se a 640 o covado.

BONITAS LÃASINHAS
OU ANADINAS A 1$000 RS. O COVADO.

Chegou para o Pavão, um grande e variado sortimento desta nova fazenda de lãa e seda propria para vestidos, com os mais delicados desenhos e mais modernas côres, tendo bastante largura que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, pelo baratissimo preço de 1$000 o covado, por já estarem muito proximos da festa.

CRETONES MATISADOS PARA VESTIDOS A 640 E 800 RS.

Para a loja do Pavão chegaram os mais bonitos cretones escuros matisados, proprios para vestidos, roupão chambres etc. que se vendem á 800 rs. o covado, assim como a mesma fazenda em padrões claros proprios para vestidos e roupas de meninos a 640 o covado. sendo os padrões mais modernos que tem vinpo ao mercado.

Chitas francezas
Para a loja do Pavão chegaram as mais finas e bonitas chitas escuras, propriamente francezas, e vende-se a 500 rs. o covado.

Na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

LOJA D'AGUIA BRANCA
AGRADO & SINCERIDADE
RUA DO QUEIMADO, Nº 8.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRRNCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lhia attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmenttido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja:

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques uesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grandes sortimento de flores finas.

Filó de seda, preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor quajidade.

Lindos vasos com pó de arroz e pinsel, Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquée.

Adereços e brincos de madreperolr.

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

SORTIMENTO PARA A FESTA
Vende-se por menos de 10, 20 e 30 %
SO' NO
ARMAZEM CONSERVATIVO
N. 23—Largo do Terço.—N. 23.
DE
SIMÃO DOS SANTOS & C.

Os proprietarios deste bem sortido armazem de secco e molhados estão resolvidos a fazere uma grande diminuição de preços nas suas mercadorias, como se approxima a festa e sempre se fazem avultadas compras para o centro e praça, por isso previnem ao respeitavel publico em geral, que mande fazer suas despenças e certos de que verão a grande differença em preços mais do que em outra qualquer parte e garantindo-se as superiores qualidades.

GAZ AMERICANO á 9$500 a lata, e 440 rs. a garrafa e 660 rs. o litro.

VINHO VERDADEIRO FIGUEIRA á 560 a garrafa, e 4$500 a canada e 800 rs o litro.

IDEM DE LISBOA das melhores marcas, á 400, 440 e 500 rs. a garrafa, a 2$800 e 3$200 a canada, 660 e 720 rs. o litro.

IDEM BRANCO DE LISBOA á 4$000. a canada e 560 a garrafa, e 840 rs. o litro.

VINAGRE VERDADEIRO DE LISBOA á 200, 240 e 320 rs. a garrafa, 1$400, 1$800 e 2$200 a canada,

AZEITE DOCE DE LISBOA á 900 rs. a garrafa, e a 7$ a canada, e 1$340 o litro.

MANTEIGA INGLEZA FLOR á 1$400 e 1$280 a libra, 3$060 e 2$780 o kilogrammo.

DITA FRANCEZA á 960, 900 e 850 rs. a libra, e 2$100, 1$980 e 1$860 o kilogrammo.

DITA PARA TEMPERO á 560 rs. a libra, 1$220 o kilogrammo, em porção se fará abatimento.

BANHA DE PORCO DE BALTIMOOR á 720 rs. a libra, e 1$560 o kilogrammo, em porção se fará abatimento.

ARROZ DO MARANHÃO E DA INDIA á 120 e rs. a libra, 260 rs. o kilogrammo e 3$400 a arroba.

ALPISTA á 200 rs. a libra e 440 rs. o kilogrammo, e 6$000 a arroba.

CAFÉ EM GRÃO á 6$ e 6$500 a arroba, 200, 240 e 260 rs. a libra, 440 e 520 rs. o kilogrammo em sacca se fará abatimento.

SABÃO MASSA á 240 e 200 rs. a libra, 520 e 440 rs o kilogrammo, em caixa se faz abatimento.

MASSAS PARA SOPA, MACARRÃO, TALHARIN E ALETRIA, á 560 rs. a libra e 1$220 o kilogrammo.

BOLACHINHAS EM LATAS DE DIVERSAS QUALIDADES, bem como perola brilhante, combination, Francy-cracynel, mixed Britania, Medium, Fancy-nic-nac, a, b, c, e soda a 1$000 e 1$400, cada uma lata.

SEVADINHA E SAGÚ á 280 rs. a libra e 620 rs. o kilogrammo.

FARINHA DE ARARUTA VERDADEIRA á 640 a libra e 1$400 o kilogrammo.

BOLAXINHA INGLEZA MUITO NOVA a 400 rs. a libra e 800 rs. o kilogrsmmo.

VELLAS DE ESPARMACETE á 720 rs. o masso. em caixa ha abatimento.

PHOSPHOROS DO GAZ E DE SEGURANÇA, á 280, 400 e 560 rs. o masso, 3$200 e 6$500 a groza.

AMEIXAS EM LATAS E CACHINHAS DE MUITOS TAMANHOS á 1$280, 2$500 3$500, 4$500, 5$500 a lata e a retalho e 1$ a libra.

GOMMA DE MILHO AMERICANA á 400 rs o masso, e em caixa ha abatimento.

BATATAS NOVAS DE LISBOA á 60 rs. a libra, em caixa faz-se abatimento.

SERVEJA INGLEZA MARCA [illegible] á 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.

IDEM BASS, VERDADEIRA IHLERS & BELL, á 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

VINHO DO PORTO ENGARRAFADO DE DIVERSAS MARCAS á 1$500, 1$200, 1$ e 800 rs. a garrafa.

GENEBRA DE HOLANDA E HAMBURGUEZA á 7$ e 6$ a frasqueira, e 500 rs. o frasco.

IDEM DE LARANJA DOCE AROMATICA, á 11$ a frasqueira e 1$ o frasco.

QUEIJOS DE DIVERSOS VAPORES, á 3$000, 2$800 e 2$400 em caixa ha abatimento.

TOUCINHO DE LISBOA MUITO ALTO á 400 rs. a libra, e 880 rs. o kilogrammo, e 11$500 a arroba.

LINGUIÇAS FINAS PROMPTAS EM LATAS á 1$000 rs. a lata.

LOMBO DE PORCO ASSADO JA PROMPTO a 1$000 rs. a lata.

CHÁ FINO, GRAUDO E MIUDINHO á 3$200 e 2$800 a libra, e 6$100 o kilogrammo.

IDEM PROPRIO PARA NEGOCIO á 2$000, 2$200 e 1$800, rs. a libra.

Assim como ha outros muitos generos, vinho em ancoretas, azeitonas, muito novas, passas e figos novos, charutos de diversas marcas, marmelada, feita pelos melhores conserveiros em Lisbôa, geléa de marmello, pêcego, ervilhas, em latas, portuguezas e francezas, vinho verde engarrafado á retalho, peixe em latas, bem como pescada, tainha, pargo, goraz, lula, corvina, vezugo, cavalla, sarda e sardinhas de Nantes. Canella, cravo, ervadoce, cominho, pimenta, grandesmolhos de sebolla á 1$500. Finalmente muitos outros generos que enfandonho é menciona-los.

PARA A FESTA
3 portas, loja de ferragem
53—Rua Direita—53

Neste grande estabelecimento, ha para vender um completo sortimento de ferragem, e miudezas finas e grossas, como sejam bandejas chinezas quadradas e ovaes, facas e garfos de 1—2 botões, balanço inteiro e 1/2 balanço; panellas, chaleiras, caçarollas, frigideiras, assadeiras, tanto de ferro como de porcelana, moinhos para café de diversos tamanhos do fabricante Japy, pesos kilogrammos, tanto de ferro como de latão, metros para medir fazenda tanto de ferro como de latão, salitre, breu, barbante, enxofre, papel marca viado, do verdadeiro Picardo, machinas para descaroçar algodão; além de outros artigos de ferragem, miudezas cutilarias finas, que só com a vista se verifica; na rua direita n. 53 loja de 3 portas de Manoel Bento de Oliveira Braga & C.

CEMENTO
PORTLAND.

Vende-se no armazem amarello de Vicente Ferreira da Costa & Filho, defronte do arco da Conceição, em barricas grandes.

Cunha Irmãos & C.
MADRE DEOS N. 34.

Teem para vender vinho do Porto fino e de pasto em barris de quinto e decimo: chegou ultimamente o bem conhecido vinho engarrafado lagrimas do Douro, e bem assim ancoretas de vinho fino encapadas e cal de Lisbôa nova.

SAL DO ASSU'

Vende-se superior sal do Assu', alvo e grosso: a tratar a bordo da barra nacional *Flecha*, ou com Marques Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6, 2º andar.

GRANDE AVISO.

O Campos da rua do Imperador n. 28, no intuito de servir satisfatori mente aos seus innumeraveis amigos e freguezes, em particular e em geral ao respeitavel publico, desta cidade; avisa aos que estiverem passando o tempo calmoso, nos deleitaveis arrabaldes desta capital, que tem resolvido vender, de de superior qualidade, a preços razoaveis, os seguintes generos a saber:

PARA CIMA DE APARADORES

Latas com dôce em calda de diversas qualidades nacionaes e estrangeiros.

Ditas com peixe a saber; salmon, ostras e lagostas.

Ditas com ervilhas francezas e portuguezas.

Ditas com geléa franceza.

Cerveja franceza verdadeira *Bobée*.

Presunto para fiambre e afiambrados.

PARA DISPENSAS

Latas com chouriças novas sendo de 8$, cada uma.

Presuntos de Lamego para tompeiro.

Cuias do Pará (pintadas pelos indigenas daquella provincia.

Copos de vidro com dobradiça e tampa para diversos misteres.

PARA OS QUARTOS DE DORMIDA

Porta-phosphoros cheios de phosphoros de segnrança.

PARA SALA

Churutos de S. Felix do afamado fabricante *Costa*.

Fumo picado do Daniel de S. João do Rio de Novo.

Além desses generos. o Campos tem convicção de que o seu estabelecimento é um dos que podem satisfazer com garantias as exigencias bem entendidas, dos illustrados habitantes desta heroica provincia, porquanto se acha elle bem provido de generos superiores, de maneira a não desmentir

O Campos.

CONFEITARIA
DO
BRAÇO DE OURO,
Rua do Imperador n. 26

Neste novo estabelecimento encontra-se diariamente um variado sortimeuto de bolinhos para chá, pasteis, podins, bollos inglezes, pães de ló. presuntos, ditos em fiambre, superior chá Hysson, preto, e miudinho. Vinhos finos de todas as qualidades conagc, licores, conservas. champagne. cerveja ingleza, fructas muito bôas, portuguezas e francezas.

Um completo e variado sortimento de caixinhas de todas os gostos e preços para mimosear senhoras, estas caixinhas recentemente chegadas de Paris são de primoroso gosto, offeresse-mo-las aos galanteadores do bello sexo pois nellas acharão um digno e serio presente para as donas dos seus pensamentos. Tambem os apreciadores da bôa fumaça encontrarão charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de Havana sigarros do Rio de Janeiro etc. etc.

Doces d'ovos seccos, christalisados e de calda. ditos de cajú e de outras qualidades

Nesta casa recebem-se encommendas para bailes, casamentos e baptisados e qualquer encommendas avulsás, como seja pão de ló e bollos enfeitados e outros muitas couzas que enfadonho é mencionar.

MARCINERIA.

Resta á venda um escolhido sortimento de objectos de marcineria, como sejam, mobilias de jacarandá, mogno e amarello, obra nacional e estrangeira, de apurado gosto e por preços razoaveis: na rua estreita do Rosario n. 32. Nesta mesma casa fazem-se com perfeição todos os trabalhos de palhinha, como sejam, empalhamentos de lastros para camas, cadeiras e sophás.

Farinha da terra
Manoel José Alves continúa a ter farinha da terra para vender: na rua da Praia n. 38.

RUA DA GLORIA N. 5
Olaria do Fundão.

Ha sempre nesta olaria grande sortimento de materiaes, como tijolos de alvenaria batida, ladrilho, quadrado de 8, 9 e mais poliegadas, telhas e telhões, tijolos de tapamentos. O proprietario desta olaria garante a bondade e barro de taes materiaes, como tambem vende-se mais barato do que em outra qualquer parte.

CIMENTO

Da melhor qualidade e por menor preço que em outra qualqner parte, vendem Amaral, Moreira & C. em seu armazem do Caes da Alfandega n. 7.

Cal de Lisboa
chegada no ultimo navio, tem para vender Joaquim José Godçalves Beltrão, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 17.

O VAPOR
DAS
NOVIDADES
Rua da Imperatriz numero 36.

Grande novidade para a festa.

A' ella antes que se acabe.

O proprietario d'este sumptuoso e mui acreditado estabelecimento, vendo que se approxima a festa e querendo apresentar aos seus amaveis freguezes uma novidade de que se admirassem, enviou o seu vapor, isto é,—o vapor das Novidades—a todos os paizes da afamada Europa, afim de procurar e trazer o que de maior gosto e novidade achasse.

Regressando este, trouxe como alta novidade, como de facto o é.:

Lindo guepure escarlate com finissimo tecido. e o mais bonito possivel, proprio para camisinhas e fêchus, o qual se vende por preço muito commodo.

Grande sortimento de fitas de sarja de optima qualidade e de differentes larguras e côres.

Completo sortimento de fitas assetinadas, sendo estas lizas e escossezas de todas as larguras e das mais lindas côres, havendo entre ellas muito largas e proprias para cintos da ultima moda.

Grande quantidade de perfumarias dos primeiros perfumantes da Europa.

Além d'estes objectos vieram muitos outros tambem de grande novidade.

O proprietario orevine á todas as pessoas que pretenderem alguns dos objectos mencionados, que poderão buscar as amostras no dito estabelecimento, ou indicarem o lugar da residencia, porém tudo isto antes que se acabe a grande novidade.

Loja do vapor das Novidades,
Rua da Imperatriz n. 36,
de
Henrique de Sá Leitão

Piano
Na rua do Livramento n. 34 vende-se um piano de mesa, em bom estado, para principiante, pela modica quantia de 60$000.

MACHINAS PARA COSTURA.

Acabam de chegar ao *Grande Bazar Universal* á rua Nova n. 22—Carneiro Vianna—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindo-se a sua boa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes ao seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes.

Rheumatismo e molestias syphiliticas.
Arrobe vegetal, xarope de salsaparrilha do Pará, pilulas e xarope de velame, tintura e xarope de sicupira.

Doenças do figado e baço, anemia, opilação, etc.
Emplasto, oleo, pommada, tintura, pilulas, xarope e vinho da milagrosa Jurubeba.

Sezões ou febres intermitentes
As pilulas anti-periodicas de Pinto.

Unico deposito destes medicamentos na pharmacia do seu autor rua larga do Rosario n. 10, junto ao quartel do corpo de policia.

NA PHARMCIA DO PINTO RUA LARGA DO ROSARIO N. 10 JUNTO AO QUARTEL DE POLICIA.

Acham-se constantemente promptas a serem satisfeitas, as prescripções dos Srs. facultativos, e as necessidades dos enfermos ás especialidades da mesma pharmacia. composta de medicamentos, tanto indigenas. como estrangeiros.

Tosses e molestias do peito.
Xaropes de fedegoso. rabo de tatú, Agrião, páo Cardoso, jucá. mulungú, [illegible]tamba, etc, etc.

COGNAC.

De superior qualidade da mui accreditada fabrica de Bisquit Dubouché & C., em cognac uma das que mais aguardente de cognac, fornecem para o consummo do Reino da Inglaterra.

Vende-se em casa de Th. Just. rua do commercio n. 32.

— VENDE SE ou arrenda-se o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhãem, comarca do Rio Formoso, proximo do embarque, com grandes partidos de paul e massapé á roda da moenda, mattos mangues para madeira necessaria, bom pasto, etc.: a tratar na rua d'Aurora n. 26, ou na do Imperador n. 20.

Armação baratissima
Na rua Nova n. 48, vende-se uma grande armação, parte envidraçada, canteiros, dous balcões e diversos caixões grandes, proprios para taberna, padaria, deposito ou outro qualquer negocio, a qual se vende por preço baratissimo afim de desoccupar a casa; e juntamente se vendem 4 pipas vasias arqueadas de ferro.

Candido Alberto Sodré da Motta & C., com escriptorio e armazem na travessa da Madre de Deos n. 14 tem para vender o seguinte:

Cemento Portland de 1ª qualidade o melhor que tem vindo ao mercado, barricas de 12 a 14 arrobas por 10$000.

Vinho Bordeaux das seguintes qualidades:
St. Julian.
Frorsac.
Lormant.
St. Emilion.
Margans.
Chateau de Boycherelle.
St. Lambert.
Lalonbere.
Duplessis.
Canor.
Dearsesai.

Vinho do Porto qualidade muito especial.

Azeite doce refinado em caixas de 12 garrafas.

Vinagre superior em garrafões pequenos.

Farelo hamburguez, saccos de 90 libras, por 6$000.

Farinha de trigo de superior qualidade.

Barris com alcatrão, de arcos de ferro.

Fumos de todas as qualidades, se encontrará neste estabelecimento em latas, rolos e fardos.

Papel de todas as qualidades, proprio para cigarros.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 8 do corrente mez de dezembro de 1869, do engenho *Giqui*, freguezia da Escada, o escravo Paulo, cabra, de idade 40 annos, altura e corpo regulares, barbado, cabellos carapinhos, peitos e pernas bem cabelludos, cara com marcas de bexigas, tem marca de chicote pelas costas com parencias de queimaduras, vestido com calça de brim pardo, camisa de madapolão, chapéo de palha de carnauba, foi escravo do padre Luiz, morador nos Afogados, tendo o mesmo escravo mulher e filhos nesse lugar: paga-se 100$ de gratificação a quem o prender e leva-lo ao dito engenho, ou na rua do Cabugá n. 11 ao Sr. Francisco Antonio de Brito.

Gratificação de 100$
Ao chegar a esta cidade em sua ultima viagem dos portos do norte o vapor nacional *Guará*, fugio de bordo o escravo Severino, mulato, de 30 annos de idade, que do Ceará remettiam os Srs. Vieira Salgado Souza & C. por conta do Sr. Raymundo Olimpio G. Freitas, ao Sr. Delphim Ribeiro de Abreu, no Rio de Janeiro: pede-se, portanto, ás autoridades policiaes desta cidade e aos capitães de campo a captura do referido escravo, e de entregarem no aos abaixo assignados nesta cidade, ao caes da alfandega velha n. 2, que se responsabilisam por todas as despezas que se fizerem, gratificando mais a qualquer capitão de campo com a quantia acima referida.

Veras & Barbedo.

Aviso ás autoridades policiaes e a quem competir
No dia 29 de maio do corrente anno, fugio o escravo Ezequiel. crioulo de 30 á 32 annos de idade, estatura regular, reforçado côr bem preta. cabeça redonda, trajava camisa azul e calça de cassemira cinzenta: durante o dia costuma andar ganhando nas ruas. ou em armazens de assucar ou nas tabernas a conversar e a beber; durante a noite recolhe-se a telheiros abertos, ou penetraveis, a casas em construcção e a outros quaesquer lugares, onde se possa abrigar; quem o apprehender tenha a bondade de o conduzia a rua da Aurora n. 26, ou na do Imperador n. 20, onde será gratificado.

Dous escravos fugidos

Fugiram dous escravos do engenho Bosque da freguezia da Escada, um de nome Bonifacio, cabra, que representa ter de 20 a 22 annos de idade, tem feições regulares, pouca barba, corpo regular, tanto na altura como em grossura, está com o cabello cortado rente; e outro de nome Reginaldo, pardo, que representa ter de 30 a 32 annos de idade, tem nariz afilado, cabellos corridos, corpo regular, tem os olhos encovados, é suissado, falla mansa e fina, desconfia-se ter seguido para Caruarú, em virtude do Bonifacio ter sido de lá: quem os pegar póde levar ao dito engenho ou nesta praça, na rua do Apollo n. 43, 2º andar, que será recompensado com generosidade.

AGRICULTURA.

O algodão e sua cultura.

(*Conclusão*)

Comprehende-se isto mais facilmente sabendo-se que as senhoras da familia tomam parte nos recreios e entretenimentos dos negros, superintendendo a pastelaria, o adorno das mesas, e em tudo que possa concorrer para a perfeição da festividade. Em taes occasiões são vistas as *senhoras soberbas*, e suas *aristocraticas filhas*, praticando todos os actos de benignidade, e ostentando pela maneira mais encantadora os sentimentos de familia, o caracter patriarchal das nossas instituições meridionaes; emquanto os negros, por seu lado, nunca se julgam satisfeitos devida e affeiçoadamente, se a familia branca ou a maior parte dos seus membros, não está presente para testemunhar, e participar dos seus prazeres. E parece que os incidentes mais divertidos das festas dos dias santos são os toasts e discursos dos peraltas da plantação, e a affectada desconfiança e imponente refinamento das bellas; elles são sempre indicativos de bons sentimentos, e algumas vezes decididamente jocosos.

N'estas imitações de *gente branca*, algum a *bravia flor preta*, posto que nunca tenha penetrado, um locutorio, executará gestos que seriam totalmente impressionaveis no meio das vozes em Saratoga ou Newport; no emtanto que um *field nigger* acertará algumas peculiaridades do senhor, ou de um visitante excentrico, que são promptamente reconhecidas, mas nunca foram divulgadas.

As festividades do natal começam ao romper do dia. Formados em procissões, e precedidos de uma rabeca, e uma variedade de instrumentos rusticos, ao som de uma cantarola turbulenta e zombeteira, elles marcham em roda da casa gritando com intervallos— *levantai! levantai! chegou o natal!*—e repetindo todas as expressões de benevolencia e congratulação que lhes vêm á mente.

Toca aos curiosos traçar a origem d'estes costumes, pois quasi todas as nações tem tido seus hymnos da manhãa do natal. Na *alegre Inglaterra velha*, muito antes da descoberta da America, seus habitantes ingenuos, semelhantes aos negros do sul, tinham suas procissões e cantatas ao amanhecer, em proveito de seus senhores feudaes.

Pouco tempo depois a agente da casa esta de pé, a familia reune-se na grande sala e começa a distribuição dos brindes. Os homens recebem japonas, colletes e outros artigos de vestuario, e as mulheres, lenços para a cabeça, vestidos e fitas, farinha de trigo, assucar, chá, e café. Outros presentes indistinctamente para todos, e a manhãa do dia de natal é uma completa scena folgazona de *confusão ordeira*.

O que illustra o humor do negro e a familiaridade do senhor n'estas épocas festivaes, é a anecdota do velho governador B., que dirigio *um alegre natal* a um dos seus velhos negros. Tio Moysés, com uma dignidade que faria honra aos melhores costumes da *velha Virginia*, voltou-se para *seu filho Ben*, e disse: governador B.. dai um picayune (tostão) para seu natal.

Agora que insensivelmente nos desviamos da intenção de illustrar a vida do grande trabalhador do *campo de algodão*, talvez mais alguns paragraphos dedicados ao mesmo assumpto possam esclarecer as paginas por ventura obscuras d'este artigo.

Os negros tem um sentimento delicado do ridiculo, e jogam a zombaria com muito espirito. Em uma occasião, despendia o juiz alguns dias na plantação de um amigo. O juiz era de caracter elevado, e, jámais gracejando com outro, era particularmente sensivel a qualquer cousa que parecesse zombaria dirigida a elle. Durante a sua visita houve um casamento na plantação, e elle ambicionava, como um favor poder celebrar a ceremonia, o que lhe foi promptamente permittido. Quando a procissão caminhava, um dos *hospedes da casa* entregou um meio dollar ao moço dizendo-lhe—quando acabar a ceremonia, passa adianta da familia, e de todo o sequito, e dá isto ao juiz.—A commissão foi desempenhada perfeitamente com muita solemnidade. Quando o negro avançou, e com semblante grave estendeu a mão com o dinheiro ao juiz, este olhou-o confuso, e não comprehendendo o que aquillo significava, perguntou—o que é isto? O negro respondeu—a esportula do casamento, senhor! A victima da zombaria corou, tornou-se mais confusa, uma estrondosa gargalhada se ouvio, e os *quarteirões* mais que nunca alegre pela agudeza do negro que *levou o grande homem á casa branca*.

Os negros tem uma idéa mui clara da justiça, e quando merecem castigo, é-lhes dado com plena consciencia da sua necessidade. Elles nunca se queixam tanto de severidade como de injustiças, e violencias. Alguns dos melhores senhores, e os mais estimados dos seus escravos, são os proverbialmente rigorosos, mas conscienciosamente justos. Os negros sob um tal trato, sabem o que tem a esperar, e servem nesse accordo.

Entre os negros ha muitas alterações que provem de negocios entre elles, e de ciumes. Quando se dá uma desordem, e o senhor não póde conhecer logo o culpado, é a regra commum *crear um tribunal* obrando o senhor como juiz. São intimados a comparecer o queixoso e o accusado, para produzirem suas testemunhas, e formular suas razões. Muitas vezes acontece um esperto, *companheiro instruido*, como entre os brancos, impôr-se a alguns ignorantes, e excessivamente confiados. A questão é ouvida, a justiça feita, e grande regosijo toma o lugar que o direito ganhou sobre a velhacaria.

Instrucção religiosa dos escravos.

Em algumas plantações o domingo é um dia inutil e ocioso; n'outras, é guardado com observancias proprias. Em muitas familias, em vez da adoração no locutorio aos domingos de manhãa, reune-se na *capella da plantação* a *familia toda*, que no sul comprehende brancos e pretos. Estas reuniões são melhoradas pela troca da conversação e instrucção religiosa. A' tarde os negros reunem-se de novo, quando o serviço divino é executado por um padre justamente apontado como intelligente. Os doentes e idosos são particularmente dirigidos, e depois do serviço, se se julga util, visitados em suas camarinhas.

A attenção que prestam os plantadores á educação religiosa dos seus negros, augmenta annualmente, e o proveito é sentido pelos senhores e pelos escravos. O subordinado torna-se mais moral, mais digno de confiança, e mais industrioso; o superior não carece de tanta solicitude, e tem o prazer de testemunhar as felizes reformas.

Alguns dos padres mais dignos e intelligentes do sul, dedicam muito do seu tempo, e em algumas circumstancias, todo elle, á instrucção religiosa dos escravos. Os sentimentos religiosos dos negros são facilmente tocados e excitados. Se elles não são dirigidos regularmente, tornam-se supersticiosos e fanaticos; se são tratados intelligentemente, adquirem vistas claras e praticas de moralidade e religião.

Um cavalheiro que attendia muito á instrucção religiosa dos seus escravos, vexou-se summamente ao saber que em sua situação se haviam dado dous ou tres crimes graves, e chamando a um dos seus mais fieis, fez-lhe sentir o seu pezar por taes factos tão reprehensiveis, a despeito de todo o seu cuidado, e da despeza que fazia para conseguir a instrucção religiosa dos seus escravos, concluindo por advertir que elle não acreditava que os negros estavam melhores do que antes da pregação. O ancião respondeu: « Vêde, senhor, isso é zombaria; um montão de cousas empregadas para illudir-vos; *mas agora*, quando qualquer cousa vos é injuriosa, não chega logo aos vossos ouvidos; nós somos atrevidos, porem mais honestos em dizer-vos a verdade.»

O algodão em Inglaterra e na India.

A grande questão relativa ao algodão, que resta ser resolvida, é se a Inglaterra poderá em algum tempo supprimir-se sómente das suas possessões da India. De facto, ella não é presentemente um grande consumidor da nossa producção. O que ella recebe de nós em algodão bruto, é quasi tudo embarcado para outros paizes transformado em manufacturas, pois mais de metade de seu commercio de exportação depende totalmente do algodão.

E' innegavel que a Inglaterra esforça-se por libertar-se dessa dependencia; a energia dos seus maiores estadistas concentra-se nesse intuito, e se o conseguirem, será celebrada pela nação a época do annuncio official do governo britannico, com todo o enthusiasmo que entre nós caracterisa o anniversario da independencia nacional.

O augmento do algodão tem sido sempre objecto de desvelada animação para a Grã Bretanha, não só nas suas possessões, como tambem com as nações amigas favoravelmente situadas para concorrerem nesse fim.

Em Gold coast d'Africa, os seus agentes tem supprido de sementes os chefes nativos; e consta que elles augmentam a cultura annual.

Em Nova Galles do Sul, annuncia um philantropo, o algodão póde ser levado a consideravel extensão, e o capital é por uma vez empregado para produzir sempre nas margens dos rios da Australia.

Para a India, porém, é que a Inglaterra olha com as maiores esperanças; e como os seus estadistas imaginam meios e modos de preservar a sua grandeza dos decadentes recursos do presente, prophetisa-se o seu futuro de continuo poder, por isso que elles sentem como nas margens do Ganges, e Burrampooter, e seus tributarios, existem fontes de inexhaurivel riqueza.

Affirma-se « que a Grande Republica possue a melhor região do mundo para o desenvolvimento do algodão. » Que nos Estados-Unidos ha a melhor terra e clima, não póde ser objecto de duvida, mas, por estranho que pareça, a India produz, certamente ha pouco tempo, mais algodão annualmente do que os Estados do Sul.

De tempo immemorial o éste tem sido celebre pela producção do algodão, e só ha poucos annos, comparativamente, é que todo o mundo tem sido supprido pelos seus fecundissimos campos.

E' verdade que certas experiencias feitas sobre as terras da India para animar o algodão, não foram bem succedidas.

Falharam *plantadores do rio Mississipi*, e sementes não acclimatadas, e esse facto foi denunciado sem qualificação nem explicação. Ainda é, não obstante, verdade, que a *India interior*, além das fontes de proveitosa exportação para o commercio, cultiva annualmente o seu sólo com algodão improprio, e quasi espontaneamente nascido, que, se fosse colhido e trazido ao mercado, encheria os armazens de Liverpool, e empacharia as fabricas de Manchester.

A idéa de animar o algodão na India em terras convenientes aos canaes naturalmente formados de communicação com a Europa, foi abandonada, mas a Inglaterra não descoroçoou, pois ella está prestes a vencer obstaculos naturaes pelo poder creador da arte.

Já se annuncia pelos seus *jornaes officiaes* um projecto de caminhos de ferro, vapores e telegraphos electricos, que, realisado, abrirá pela primeira vez ao commercio do mundo christão a inapreciavel riqueza agricola do coração da Asia. A estes grandes melhoramentos seguir-se-ha a introducção do descaroçador em todas as aldêas do Hindoo levando o incentivo a um povo de vinte milhões para trazerem o sobejo do seu trabalho, a competir com os plantadores americanos.

Ainda nos recordamos de quando foi exportado o primeiro fardo de algodão dos nossos Estados do sul para Inglaterra. Nós então seriamos sorprehendidos se, por entre as espantosas peripecias do XIX seculo podesse vir á memoria de milhares de viventes quando a India, sem duvida mais rapidamente, augmentará sua exportação, e tomará o nosso lugar como grande productor da materia prima algodoeira.

FACTOS DIGNOS DE CONSIDERAÇÃO.

Os argumentos adduzidos por alguns para mostrar a impossibilidade de tal acontecimento, e a leviandade com que são tratadas por outros as consequencias interessantes do progresso do algodão do Sul, não guardam a verdade politica da reflexão economica e patriotica: e é um facto consolador, que muitas vezes, uma direcção comparativamente nova, dada á industria, produz bem e não mal; e talvez esteja nos arcanos da Providencia que aquillo que libertasse a Grã-Bretanha de comprar os productos dos nossos campos sulistas, nos tornasse independentes das suas fabricas, e nos augmentasse os interesses superiores e desiguaes das manufacturas sobre o trabalho agricola; e ainda com a vantagem, até aqui negada pela Inglaterra, de, possuindo nossos fusos e arados, podermos vender por menos as manufacturas inglezas, não só nos mercados abertos da China, Japão e outros dos mares distantes, como em todos os portos do seu vasto imperio, cujo triumpho nós devemos acabar dando a ultima pancada na sua effectiva conurrencia; concluindo o que, não teremos parallelo, e poderemos gloriar-nos de não carecermos de elemento algum para consolidar a grandeza nacional.

CONCLUSÃO.

Nos ultimos annos passados, os plantadores de algodão tem tido *suas convenções* e nós vemos nestes *signaes do tempo*, qual quer que possa ter sido o seu resultado, a evidencia de um sentimento commum que cresce, e tende a proseguir até que os paizes algodoeiros entendam e pratiquem o que é de seu verdadeiro interesse.

A Georgia tem apresentado um exemplo de sabedoria, e muito breve possuirá dentro de si tão completamente todos os elementos de um imperio, que poderia separar-se do resto do mundo, e florescer com prosperidade sem igual.

Nos cumes dos seus montes principia a fumegar a fornalha da riqueza aperfeiçoada; o zunido dos fusos do algodão mistura-se com o sussurro dos seus azulados ribeiros; o *cavallo de ferro* está em distancia, circulando seus productos; sua população outr'ora isolada, principia a sentir a creação de um mercado para a *industria propria*, e que a Georgia, se a demanda apparecesse, faria seus embarques do algodão bruto, tão desuzado, como é agora o embarque do algodão e em semente.

O que inquieta um tal estado que um paiz estrangeiro se enriqueça por fiar o seu algodão?

A materia prima é produzida pelo trabalho consumidor dos musculos do homem, provocador de molestias, e com desprezo do calor ardente que traz as febres; o mais facil, e quadruplicadamente mais proficuo trabalho de manufactura, pela incansavel machina, e forças do fuso e do tear, está á sua disposição.

A Georgia tem, pois, só a empunhar o sceptro, e está commercialmente livre.

Quererão suas irmãas, tão ricas em producção agricola, e igualmente interessadas na cultura da *grande materia prima*, imitar o exemplo?

Se assim fizerem, o *Sul* se tornará, com o curso natural das cousas, a parte mais independente do nosso extenso estado, conservando em suas mãos os beneficios de um grande monopolio de algodão.

VARIEDADE

D. Cornelia Herculana.

(UM PERFIL POLITICO)

I

O retrato da minha heroina está em graciosa exposição na grande casa photographica dos Srs. Cypriano & C., artistas da casa imperial, moradores a rua dos Ourives, na côrte do imperio.

A minha heroina foi a mulher mais corpulenta do seu tempo.

A primeira vista o olhar della assusta, na photographia. E' um olhar acerado, arrogante, policial como o de qualquer major reformado. Tem um enorme sorriso na bocca enorme, uma grande verruga vegetativa no queixo; é calva como um conselheiro e traz no peito em circulo de rubins a careta de seu respeitavel consorte.

Quem é essa mulher? Quem era essa mulher? Fallemos dessa mulher!

Chamava-se Cornelia Herculana da Annunciação Porto. Era filha da cidade de Ouro Preto (Minas Geraes) e descendia da primeira familia da capital.

Quando eu digo *primeira familia*, refiro-me a familia que morava na primeira casa a entrada da cidade.

II

Cornelia Herculana desde pequerrucha revelou as mais robustas e valentes disposições para o sexo contrario. Brincava com polvora, soldados de chumbos e lançava pedras aos passaros. Aos doze annos, geralmente, as meninas pensam em um vestido comprido e em um namorado; Cornelia pensava apenas em um paletot e um chapéo alto.

Aborrecia a leitura, quebrava todas as pennas que lhe davam na escola e quando vinha para casa divertia-se em dar soccos a moda americana, em um pobre caixeiro de venda que perguntava-lhe todas as tardes quantos bolos apanhara ella da mestra.

O pai de Cornelia, bom homem, porém ingenuo de mais, apreciava no mais alto grão os desenvolvimentos physicos de sua filha.

Quando alguem gabava-lhe a saude e a robustez da menina, o velho dizia entre duas baforadas de enthusiasmo:

— E que pulso tem ella!

III

Aos quinze annos, Cornelia, a interessante Cornelia, deu para ler artigos de fundo e acompanhar a politica do paiz.

Era tal o gosto da rapariga pelos termos technicos da camara legislativa, que não dispensava nunca um—apoiado—a tempo ou fóra de tempo, um *prevaricador* bem apimentado, e outras bellezas da nossa assembléa.

Durante os bailes, ninguem a via menear um leque ou fazer voar um segredo nos ritornellos da walsa.

Era sempre robusta vigorosa, monumental. Convidam-n'a para uma polka. Qual era a resposta de Cornelia? Um sorriso de desdem.

— Eu dansando polkas! ponderava ella a suas amigas. Esta gente insulta-me por força! E em uma quadrilha, quando perguntavam-lhe se achava bella a reunião, os *toilettes* escolhidos, etc. etc. Cornelia Herculana media o sujeito de alto a baixo, e com uma voz toda da garganta:

— Eu não me dou ao trabalho de prescrutar essas puerilidades, senhor.

O futuro da humanidade e do paiz não está em um pedaço de sêda, nem um par de luvas côr de canna! Pensamentos mais altos me dirigem!

E fazia o *eu avant deux*, com uma arrogancia capaz de assustar qualquer *vis-a-vis* desprevinido.

Em uma noute de banquete politico, depois de fazerem varios brindes aos maiores vultos do paiz: Ex.:

Ao Exm. Sr. desembargador Vinte estrellas, chefe do partido que ha de guiar o imperio a terra da promissão!

Ao Sr. Dr. Anselmo Lopes, que equivale um seculo, isto é um anno, isto é um cataclismo politico!

Ao Sr. barão do Rio Azul, uma das columnas do imperio de Santa Cruz.

Quando acabavam o ultimo *toast*, Cornelia ergueu-se energicamente e depois de gritar: Peço a palavra! poz-se em pé sobre a cadeira em que estava assentada.

As mulheres ficaram horrorisadas.

Os velhos arregalaram os olhos, a rapaziada exultou batendo palmas a heroina.

— Senhores! (exclamou ella levantando o copo e deixando cahir algumas gotas sobre a cabeça de um juiz de paz). Senhores e senhoras! O sexo feminino parece estar por uma fatalidade inaudita, separado de todas as ambições e glorias que formam a vida dos povos e das nações civilisadas!

— Apoiado! gritou um tabellião quasi suffocado de peixe cosido. Tem dito muito bem!

— E' tempo, continuou Cornelia, é tempo de anniquillarmos para sempre a vil cadêa que prende a mulher aos estupidos passatempos do lar domestico, e, dando-lhe a liberdade civica, abrirmos aos vôos de sua alma patriotica o largo campo da politica, que é o terreiro em que os espiritos se batem com a espada do pensamento a conquista do futuro!

— Minha filha! bradava o velho Porto limpando lagrimas e gordura que innundavam-lhe o rosto. Minha filha! basta!

O tabellião assustado pelos gestos e esgares de Cornelia, levantou-se de manso e levou o prato para uma janella.

— Que mulhersinha está se creando alli! rosnava elle tremulo! Acabo este resto de perú e ponho-me ao fresco!

— Unamo-nos, pois mulheres e homens! bradou ainda Cornelia depois de beber um trago, unamo-nos em uma phalange compacta e corramos as urnas, interpretes das liberdades publicas, para depositarmos nella a expressão de nosso caracter civico e o enthusiasmo do nosso santo patriotismo!

Viva a constituição do imperio!
Viva a emancipação das mulheres!
Viva o voto livre!
Viva o suffragio feminino!

— Viva! Respondiam de todo os lados.

O pai de Cornelia, o velho Porto, era abraçado por homens, mulheres e creanças.

— Que filha, Sr. Porto!

— Que menina, meu amigo!

— Oh! meu velho camarada! déste a luz a um anjo!

— Obrigado, minha gente! volvia o venturoso pai beijando e abraçando todo o mundo.

Entre as moças o caso era outro.

— Que terá a Cornelinha? Aquillo é um foguete!

— Qual! bebeu muito!

— Bem dizia eu. Está com um cheiro de vinho!

— A culpa é do pai!

— Seio! Falla mais baixo! se ella nos ouve é capaz de dar-nos um par de bofetadas!

Quando Cornelia Herculana voltou a casa as 11 horas da noute, entregaram-lhe uma carta assignada por um *votante livre*. Terminava assim a carta:.... *estou apaixonado por vosmissê, se quer casar com este criado, póde contar que nós dois arrebentamos a urna desta feita. Seu futuro*

Anonimo votante livre.

IV

Cornelia Herculana não pregou olho toda a noute:

= Oh! como deve ser bello arrebentar uma urna! exclamava ella em um extasis relendo a carta do *anonymo*.

E poz abaixo toda a livraria, a procura de um artigo de fundo sobre a abolição da guarda nacional, de que ella queria extrahir algumas idéas.

As fadigas da noute, porém, prostraram-na, mau grado seu. Deixou-se cahir sobre uma poltrona, junto a cama, e adormeceu com a carta do *votante livre* entre os dedos cerrados.

Sonhou o resto da noute com pedaços de urnas e barretinas de guardas nacionaes.

V.

O tal anonymo da carta era um boticario. Ora, um boticario é capaz de tudo, menos de empregar a orthographia.

Esse boticario, conhecido em todo o Ouro Preto pelo ***Petisca***, sobrenome que lhe valera mil epigrammas e satyras constantes, sabia de todos os teres e haveres dos habitantes da capital e de vinte leguas em redor.

Cornelia era orphãa de mãi. O Sr. Cosme Paes (o nome do boticario!) esperava, casando com a pequena, receber a legitima materna de Cornelia, que montava a uns vinte contos de réis.

Tentara elle por varias vezes abordar a feroz menina; impossivel sempre!

O banquete politico veio salvar tudo. O boticario não perdia por pecco. Nesse tempo a *Corda sensivel* era a comedia em voga dos theatros de Minas.

O Sr. Cosme Paes pensou muito bem, que a politica era a *corda sensivel* de Cornelia e escreveu-lhe a carta, de cuja final já instrui a leitora.

E digam por ahi que um Cosme Paes não tem boas!

VI

Ao amanhecer, Cornelia Herculana mostrou a carta ao pai.

— Mande saber quem é este votante livre, meu pai) Só me caso com este votante!

O Sr. Porto tentou algumas paternas e judiciosas observações. Cornelia correu á estante de seus livros e mostrou um artigo de *Stuart Mill* sobre direitos politicos das mulheres.

O Sr. Porto rogou-lhe entre lagrimas, que não desse ella a mão de esposa a uma pessoa que nem se quer tinha a coragem de assignar o nome.

— Pois bem, meu pai, quando elle deixar de ser anonymo, o senhor consente no meu casamento?

— De certo! minha filha, de certo! Mas casar te, a ti que tens um nome tão comprido com um anonymo, nunca!

— Não seja essa a duvida, exclamou Cornelia Herculana, apoderando-se de um pedaço de papel, tinta e penna.

Escreveu o seguinte annuncio:

ATTENÇÃO.

O cidadão anonymo votante livre que dirigio uma carta nupcial á abaixo assignada tenha a honra de comparecer á casa da mesma, onde se tratará de sua missiva de uma maneira conciliatoria.

Ouro Preto, 14 de julho de 1849.—Cornelia Herculana da Annunciação Porto.

O Sr. Porto lendo o annuncio que a filha acabava de escrever, empallideceu e recuou estremecendo até a raiz dos cabellos.

— Estás douda, minha filha! Teu nome em uma gazeta! Cornelia! tu não farás semelhante asneira!

Ella ergueu-se de toda a sua altura e respondeu com um silvo de serpente:

— Hei de mostrar para que serve uma mulher da minha tempera!

— Minha filha!

— Sustentarei á face do mundo o direito e a liberdade feminina desde os artigos editoriaes até o mais insignificante annuncio.

E chamando o moleque:

— Leva este annuncio a typographia.

— Meu pai, dê-me dez tustões.

O velho authomaticamente entregou-lhe a quantia pedida.

— Toma moleque. Paga este annuncio e volta já. Diz ao administrador da typographia que eu logo vou ver as provas!

O pobre Porto já nada ouvia. Tinha desmaiado.

VII.

Quando um boticario dá para ser patife é peior que um vidro de arsenico. Não ha droga na pharmacia que se lhe compare. E Cosme Paes era desse genero.

No dia em que sahio o celebre annuncio de Cornelia Herculana (*) o boticario não cabia em si de contente. Olhava-se ao espelho, penteava-se, cortava unhas e recitava strophes dos *Luziadas*, de um folego só.

Por momentos parava em frente do espelho e dando na propria face umas pancadinhas amorosas:

— Ah! ladrãosinho! murmurava elle; ah! patusquinho! não ha quem possa comtigo! E' preciso criar juizo agora, Cosme, meu filho! Casa com a pequerrucha, empalma-lhe os contecos, e ri-te desta vida, para o diabo não se rir de ti como tem feito até hoje! E em outro tom:

— Quem ha de damnar de veras é o tabellião Gomes! Ai! que máos bocados vai passar o bom do meu compadre! E a Josephina, aquella bonequinha de cheiro, que caçoa commigo constantemente! E esta canalha toda de Ouro-Preto que vai estourar de inveja! Salta Cosme! Salta meu velho! Chegou o dia de tua felicidade!

E estalava os dedos, batia com a lingua no paladar sonoro, arripiava os cabellos, penteava-os de novo, e tantas vezes quiz dar corda no relogio, que descsncertou a machina.

Cosme Paes era sovina. Ouvindo o ruido da corda partida ficou livido como uma hostia; immediatamente, porém, um vivo carmim cobrio-lhe a face, e arremessando o relogio, a cadea e os sinetes sobre um grande frasco de pastilhas de ipecacuanha.

— Vai-te maldito! exclamou elle com a voz estrangulada pela emoção! Vai-te resto mortal do meu estupido passado! Cosme Paes é outro agora! Cosme Paes já não é solteiro, é noivo, já não é velho, é rapazola, já não é boticario, e capitalista!

Entravam nesse momento na botica. Era uma crioulinha.

— Que quer? uivou Cosme Paes com os olhos chammejantes.

— Dous vintens de canella moida, Sr. Petisca! (Era o tratamento que dispensavam geralmente ao boticario.) Cosme Paes desprendeu uma gargalhada estrondosa, e dando um furioso murro no balcão:

— Aqui não ha mais canella, nem pastilhas, nem lanxantes, nem visicatorios, nem raiz de sabugo, nem seringas, nem o diabo!! Vou pegar fogo na botica!

A negrinha, atemorisada, fugio gritando pelas ruas que o Sr. Petisca estava doudo.

VIII

Cosme Paes fechou a botica e dirigio-se á casa de Cornelia Herculana.

Ia reluzente de cobiça e de orgulho.

Cabeça alta, olhos coruscantes, queixo mais afilado que sempre, e as ventas abertas ás frescas auras da tarde.

Tudo quanto havia de agua de Colonia e oleo de amendoas doces na pharmacia, servio para o *toilette* do boticario. O cabello e a testa brilhavam como um espelho, e a camisa, ensopada d'agua de Colonia, exhalava o cheiro a duas milhas de distancia.

Ia arreiado como um diplomata do tempo colonial. Uma casaca esguia e russa comprimia-lhe o corpo sem articulações, um chapéo de altura phenomenal dançava-lhe na ponta da cabeça, (a cabeça do Sr. Cosme Paes era ponteaguada), um collete de velludo, carregado de matizes, calças apertadas e curtas, que prohibiam-lhe quasi o movimento da perna, como a celebre armadura de D. Quixote, um pesado cordão de cabellos com passador de chumbo dourado, sapatos de bezerro, e a camisa de peito de periquito; eis o respeitavel e nobre traje do futuro noivo da minha heroina.

Os garotos que o viam passar faziam uma careta, e cantarolavam pinoteando em roda do boticario:

Só Petisca vai á festa
De casaca e correntão,
Façam alas, fuzileiros.
Viva, senhor capitão!

Cosme Paes rosnou comsigo apressando o passo:

— Canalha!

Mais adiante, um moleque lançou o pião aos pés do boticario:

— Apanhe na unha, sô Petisca!

Cosme Paes accelerou o passo.

Algumas filhas de Eva mais linguarudas, que o viam passar pela porta, exclamavam umas para outras:

— Feitiço, que terá o Petisca hoje? Vai alli como um parafuso!

— E' algum enterro, aposto. De casaca!

— *Quaes* enterro nem meio enterro! com tanta agua de Colonia assim!?

— Será casamento?

— De quem? D'elle?

— Só se fôr com o diabo!

— Credo! Maria Santissima!

Cosme Paes, seguido sempre em distancia por alguns gaiatos, saltava como gato sobre fogueira.

— Oh! Petisca, scio!

— Oh! sô Petisca!

— Ouça uma cousinha, olhe!

— Apanhe o lenço!

— Espere um pouco, sô Petisca!

(*) O autographo foi comprado por um inglez pela soffrivel somma de 30 patacões. (60$000 pouco mais ou menos.)

— Moleques! uivava Cosme Paes, limpando a testa e as faces suadas.

E o maldito estribilho chegava-lhe constantemente aos ouvidos!

Só Petisca vai á festa
De casaca e correntão,
Façam alas, fuzileiros.
Viva, senhor capitão!

Poucos passos felizmente faltavam ao infeliz boticario para atracar a casa de Cornelia.

Olhou para traz; vio que a turba dos moleques engrossava cada vez mais, e enchendo-se de animo poz mais carvão na machina: já não andava, corria.

— Olhe, comadre, como corre o Petisca!

— Para onde irá elle tão depressa?

— E' por causa dos moleques!

— Tambem sahir com aquella casaca! Peste!

Só Petisca vai á festa
De casaca e correntão!

O boticario enfiou pelo corredor da casa do Sr. Porto. Estava arquejante! Empurrou a porta, cuja campainha fez um barulho de dez infernos, e fechando-a incontinenti encostou-se a ella com medo de alguma invasão.

— Quem está ahi? perguntou a voz esganiçada do pai de Cornelia. Negrinha vai ver quem bate.

O boticario quiz responder e não pôde; tinha a lingua presa na garganta, e o suor escorria-lhe em grossas gotas. Infeliz Petisca!

IX

Cosme Paes deixou-se cahir sobre uma cadeira na sala de visitas, alquebrado de fadiga e tremulo de medo.

Cuidava ouvir ainda a voz dos gaiatos, que o perseguiram até alli! No seu desespero, o infeliz pensou ve-los arrombar a porta para virem insulta-lo na propria casa da noiva! E os vinte contos? E o dote? E a fortuna toda de sua vida!

Ergueu-se de um pulo, e a Domingos Porto, que apparecera nesse momento á porta da sala:

— Mande fechar a porta da rua, pelo amor de Deus! gritou elle.

O Sr. Porto, boquiaberto, poz-se a contemplar o boticario sem saber o que julgar de tudo aquillo.

Finalmente:

— O que sente Sr. Paes! Está incommodado? A que devo a honra de sua visita?

O pobre droguista antes de responder prestou ouvido aos funestos rumores que sussurravam-lhe ainda no pensamento, espiou pela janella o que se passava fóra e armando-se em seguida do seu melhor sorriso, estendeu a mão ao pai da desejada Cornelia, acompanhando o aperto de mão da mais estupenda cortezia que é dado a olho humano lobrigar na terra.

— A que devo eu..? começou de novo o Sr. Porto.

— A minha visita? a nossa visita? esta visita? respondeu Cosme Paes engasgando-se á procura de um termo, que cortasse a crise.

— Sim, senhor! A que devo a honra de sua inalteravel visita?

Esse *inalteravel* veio em lugar de *inesperada: lapsus linguæ*.

— Eu, Sr. Porto, meu respeitavel amigo, volveu o boticario levantando-se e tornando-se a sentar como se fosse movido por um par de molas, desejoso de acabar com uma existencia que..... uma existencia assim... quero dizer...

— Tem razão! replicou o Sr. Porto, apertando-lhe ambas as mãos, meu bom amigo!

— Uma existencia.. que não *perenche* (lêa-se preenche), o que eu tenho na memoria...

— Ah! sim!

— E sendo o meu pensamento *physico* (lêa-se fixo) uma cousa só, ha muito tempo... venho para... venho... eu venho para...

Um enorme assovio, partido da rua, fez estacar o boticario no melhor do discurso.

Com a orelha ardente e vermelha, os olhos ariscos, e a face pallida, elle encostou-se ao pai de Cornelia, passando-lhe familiarmente o braço pela cintura. Tudo por medo, pobre homem!

O Sr. Porto nadava em um oceano de conjecturas.

Apezar de idiota cuidou que Cosme Paes estivesse louco.

— Mas afinal de contas, vociferou o pai de Cornelia sentindo-se nervoso.... afinal de contas, Sr. Paes, o que me quer V. S. com todos os diabos?

Cornelia Herculana surgio como um phantasma á porta da sala. Cosme Paes vio perdido para sempre o dote, o casamento, a felicidade, emfim! Enchendo-se de uma virtuosa coragem exclamou, pondo-se em pé como um manequin!

— Perseguem-me por motivos politicos!

Cornelia Herculana, illuminada de enthusiasmo e prazer, correu ao boticario e apertando-lhe a mão com o vigor de um inglez electrisado:

— Quem? Quando? Como? Diga, falle, explique-se, fie-se em mim, não tenha medo! Nesta casa nem as bayonetas do governo!

Desta vez, forçoso é confessar, o Sr. Petisca ficou com mais medo de Cornelia do que de todos os moleques que o martyrisavam e haviam de martyrisal-o na terra!

— Eu me explico, aventurou elle, fazendo esforços inauditos para mover a lingua; sou republicano, amo as idéas livres, quero a suppressão da guarda nacional e o poder moderador....

— Sublime! gritou-lhe Cornelia nos ouvidos, sem póder conter-se.

— Quero a liberdade das urnas, continuou o boticario, recuando sempre com os olhos fitos na mão de Cornelia que cerrara convulsivamente os dedos como para dar um socco tremendo, quero a suppressão de alguns *parafragos*...

— Paragraphos!! bramio Cornelia Herculana dando um passo para a frente.

— Sim! *parafagros* da constituição do imperio! Voto contra a *arbitrariedade*, o abuso, a força os presidentes, os inspectores de quarteirões, os regimentos de cavallaria, etc...

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES.